



7º CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

ANAIS DO 7º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

RECIFE - PE
2025

Organizadores:

Taciana Barbosa Duque
Antonio Henrique Germano Soares
Reneide Muniz da Silva
Marcelo Viana da Costa

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143a Faculdade Pernambucana de Saúde

Anais do 7º colóquio internacional de educação e trabalho interprofissional em saúde / Taciana Barbosa Duque, Antonio Henrique Germano Soares, Reneide Muniz da Silva, Marcelo Viana da Costa, Maria Alice Barata dos Santos Figueira, Susieli Vasconcelos. – Recife: FPS, 2025.
194 f.

E-book
ISBN: 978-65-6034-155-5

1. Currículos interprofissionais. 2. Necessidades de saúde. 3. Usuários do SUS. I. Título.

CDU 61:370



Coordenação Geral

Marcelo Viana da Costa
Reneide Muniz da Silva
Maria Alice Barata dos Santos Figueira
Susieli Vasconcelos

Comissão Organizadora

Subcomissão Científica

Taciana Barbosa Duque (Coordenadora)
Ana Wladia de Lima
Andreza Araujo
Antonio Henrique Germano Soares
Diego Moura Soares
Fátima Costa Caminha
Guilherme Rodrigues Barbosa
Ligia Pereira da Silva Barros
Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto

Subcomissão Secretaria

Dayanne Klaudia Silva Albuquerque Soares
Magda Ariane Alves de Sousa
Katiúscia Lopes
Elaine Andrade Leal Silva
Even Paula Lima da Silva
Rafael Anderson Carneiro da Silva
Gabriel Antônio Figueiredo Batista

Subcomissão Logística

Maria Celina Matias Rocha (Coordenadora)
Vita Guimarães Mongioli
Tatiana Cristina Montenegro Ferreira
Maria das Graças Felix de Figueiredo
Eliana Valentim da Silva
Rita de Cássia Rodrigues Silva
Fábio da Silva Santana
Alexandre Parente Pinheiro Bandeira de Godoy
Mônica Maria Henrique dos Santos
Bruno Gomes Dantas Gurgel

Subcomissão de Comunicação

Marina Ramalho Iglessias (Coordenadora)
Gilianny Karolayne da Silva Araújo
Josibias Noberto de Santana Júnior
Emanuele Maria Soares de Lira
Vinicius Lucas Soares de Araújo
Matheus Vinícius das Neves
Douglas Carias dos Santos Silva

Subcomissão de Tecnologia

Andrea Oliveira (Coordenadora)
Laudion Lindolpho da Silva
Matheus Henrique Alencar da Costa Lima
Douglas Braz da Silva
David Lucas Espindola de Barros
Flavia Mayara da Silva Cavalcanti
Thiago Barbosa Guimaraes Coelho
Joab Bezerra de Arruda
Anny Gabrielly Cavalcanti Bernardo
Lucas Barbosa Dias dos Santos

Subcomissão de Temas

Heloise Fernandes Agreli
Jaqueline Alcântara M. da Silva
Marcelo Viana da Costa
Patricia Rios Poletto
Sylvia Helena S. da Silva Batista
Valéria Leonello

Subcomissão de Finanças

Gilliatt Hanois Falbo
Diogo Luna Viana



7^o CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Ficha Catalográfica



7º CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Apresentação

Prezadas e prezados participantes, leitoras e leitores,

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do 7º Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde – CIETIS, evento oficial da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS), realizado de 08 a 10 de abril de 2025, no Centro de Eventos de Recife, no campus da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Nesta sétima edição, cujo tema central foi “Currículos interprofissionais para o avanço do cuidado centrado nos usuários no SUS”, celebramos a retomada do formato presencial, superando os desafios impostos pelos últimos anos.

Dos mais de 1.600 inscritos, 916 participantes credenciaram-se e estiveram presentes nos três dias do evento, incluindo estudantes, profissionais de saúde, docentes, pesquisadores e usuários. A programação contou com convidados nacionais e internacionais e teve como premissa central dar voz às necessidades de saúde das pessoas, reafirmando a interprofissionalidade como eixo estruturante dos currículos.

O evento contou com o apoio da OPAS, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SEGTES/MS) e da Secretaria Municipal de Saúde do Recife.

A Comissão Científica do 7º CIETIS organizou, com dedicação, estes Anais, que reúnem os resumos dos trabalhos aprovados e apresentados durante a programação científica. O objetivo é valorizar a diversidade e a complexidade dos temas relacionados à Educação e ao Trabalho Interprofissional em Saúde.

Foram apresentados 88 trabalhos, dos quais 49 na modalidade Comunicação Oral e 39 na modalidade Pôster Eletrônico, distribuídos nos eixos:

- 1 – Desenvolvimento e sustentabilidade dos currículos interprofissionais.
- 2 – Trabalho interprofissional, integração ensino-serviço-comunidade e educação permanente em saúde.



- 3 – Currículo e interprofissionalidade na promoção da equidade para a centralidade do usuário.
- 4 – Interprofissionalidade e curricularização da extensão.

Os trabalhos aqui apresentados representam importantes contribuições para a difusão do conhecimento, o debate qualificado e a análise das perspectivas atuais da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, além de evidenciar os desafios para a consolidação da interprofissionalidade como princípio formativo nos currículos de graduação em saúde.

Estes Anais refletem o engajamento de estudantes, docentes, pesquisadoras e profissionais comprometidos com o desenvolvimento de uma formação em saúde centrada na integralidade do cuidado e no fortalecimento do SUS. Esperamos que este conteúdo inspire o debate aberto e democrático, promovendo o avanço, a sustentabilidade e a institucionalização da Educação e do Trabalho Interprofissional em Saúde nos currículos de formação em saúde no Brasil.

Boa leitura!



Sumário

Eixo 1: Desenvolvimento e sustentabilidade dos currículos interprofissionais..11

Oral

A importância da preceptoria na sustentabilidade das iniciativas de aprendizagem interprofissional.....	12
Currículo no internato de medicina na Atenção Básica: existe direcionamento metodológico para o desenvolvimento das Práticas colaborativas?.....	14
Desafios na implementação da interprofissionalidade e curricularização da extensão na formação em enfermagem.....	16
Desenvolvimento dos currículos interprofissionais: qual o cenário dos estágios de enfermagem na Bahia e Pernambuco?.....	18
Implementação da educação interprofissional no currículo de uma residência multiprofissional em saúde da família.....	20
Intervenção Interprofissional na Promoção da Saúde Mental: Experiência da Saúde Bucal no Grupo 'Pensar o Sentir' no Interior da Bahia.....	22
Interprofissionalidade e saberes tradicionais: casas de matriz africana como espaços de cuidado na saúde pública.....	24
Políticas e Currículo de formação de profissionais de saúde no Brasil - que espaço para a aprendizagem interprofissional?.....	26

Poster

Grupo de pesquisa como espaço de formação, atuação e produção de conhecimento para currículos interprofissionais.....	27
Liderança colaborativa no contexto da saúde: competências essenciais para a prática interprofissional.....	29

Eixo 2: Trabalho interprofissional, integração ensino-serviço-comunidade e educação permanente em saúde.....31

Oral

A educação interprofissional na promoção da equidade em saúde: relato de experiência no pet-saúde equidade.....	32
A importância da interprofissionalidade no desenvolvimento de atividades no PET-Saúde Equidade: um relato de experiência.....	34
Aprendendo juntos sobre o cuidado interprofissional à pessoa idosa no contexto da Atenção Primária à Saúde.....	36
Ação interprofissional de educação em saúde no controle e prevenção da hipertensão arterial....	38
Ação outubro rosa: interprofissionalidade na educação em saúde com trabalhadoras do SUS.....	40
Cultura e saúde: o bumba-meu-boi como estratégia de promoção do bem-estar coletivo.....	42
Desafios na Formação Interprofissional para o Cuidado Centrado em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	44
Dinâmicas de poder entre futuros profissionais e pacientes	46
Educação ambiental e o aprendizado interprofissional sobre plantas medicinais em ação educativa para crianças.....	48
Educação em saúde na promoção da saúde da pessoa idosa: um relato de experiência do projeto Longevidade.....	50
Educação Permanente e Colaboração Interprofissional: O Cuidado e o acolhimento às Trabalhadoras de um serviço de Saúde Mental na Paraíba.....	52
Educação permanente na integralidade no sus: relato de experiência na promoção à saúde materno-infantil sobre a amamentação.....	54
Equidade, Interprofissionalidade, Saúde Mental e Trabalho no Sistema Único de Saúde: Experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.....	57
Experiência interprofissional na educação sobre o parto vaginal: impactos na formação e na assistência materno-infantil.....	59
Formação de pós-graduandos para planejar iniciativas de educação interprofissional e prática colaborativa em saúde.....	61



Humanizar o hospital é “o caminho”: um relato de experiência.....	63
Inovação e colaboração: o impacto de um Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde no desenvolvimento acadêmico.....	65
Intencionalidades dos Mestrados Profissionais Ensino na Saúde para a formação e o trabalho interprofissional.....	67
Interconsulta domiciliar na atenção primária: cuidado interprofissional em ação.....	69
Interprofissionalidade no Cuidado em Saúde Bucal: Uma experiência em visitas domiciliares no interior da Bahia.....	71
Modelo lógico para intervenção de desenvolvimento docente em educação interprofissional em saúde.....	73
Promoção da saúde ginecológica: uma abordagem da extensão interprofissional na comunidade.....	75
Relato de experiência interprofissional: um caso de territorialidade.....	77
Vivência prática na construção de uma pesquisa interprofissional em saúde em três ambulatorios de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros+.....	79
Poster	
A (in)visibilidade global da colaboração interprofissional nos currículos de universidades.....	81
A importância da interprofissionalidade entre profissionais de diversas áreas da saúde no manejo da hipertensão arterial sistêmica.....	83
A interdisciplinaridade entre alunos da saúde em um hospital universitário para melhor compreensão da hipertensão arterial sistêmica no idoso.....	85
Abordagem interprofissional no incentivo ao Aleitamento Materno: Uma vivência no interior da Bahia.....	87
Análise do perfil microbiológico da mortalidade por sepse neonatal: uma abordagem interprofissional no contexto de iniciação científica.....	89
Avaliando iniciativa de educação interprofissional na pós-graduação em saúde: percepção de docentes.....	91
Colaboração interprofissional e a perspectiva do cuidado na atenção primária à saúde em municípios vulneráveis do Nordeste.....	93
Comunicação interprofissional entre ensino e serviço para potencialização de fluxos em dermatologia a partir da APS.....	95
Diálogos e gestos: a comunicação no caais entre profissionais de saúde e pacientes.....	97
Educação alimentar e nutricional para idosos com a pirâmide alimentar brasileira: relato de experiência da ação de extensão curricular interprofissional.....	103
Estratégias e efeitos da liderança exercida pelo enfermeiro na gestão do cuidado na atenção primária à saúde: revisão de escopo.....	105
Experiência de profissionais de saúde em um Centro Interprofissional.....	107
Expressiva representação dos cursos de Enfermagem e Farmácia e baixa representação das profissões da área saúde mental: apontamentos bibliométricos.....	109
PET-Saúde e a Ação do Novembro Roxo: Reflexões sobre o Trabalho Interprofissional na UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião.....	111
Promoção da saúde da mulher na extensão curricular interprofissional.....	113
Promoção da saúde da mulher na extensão curricular interprofissional experiência em contexto comunitário.....	113
Quebrando barreiras: a vivência na transformação da inclusão.....	115
Reflexões sobre a autonomia profissional e colaboração interprofissional na regulação das profissões da saúde no Brasil.....	117
Relato de Experiência de um estágio obrigatório do Curso de Farmácia em um Centro de Atenção Psicossocial na Cidade de Jaboatão dos Guararapes.....	119
Trabalho Interprofissional e integralidade na Atenção Primária à Saúde.....	121

Eixo 3: Currículo e interprofissionalidade na promoção da equidade para a centralidade do usuário..... 123

Oral

Atuação interprofissional na extensão comunitária para a promoção da saúde e prevenção.....	124
Educação e interprofissionalidade na formação médica: reflexões sobre relações étnico-raciais e a saúde coletiva.....	126
Educação em saúde no ambulatório: uma experiência de comunicação interprofissional.....	128



Enfrentando o racismo na formação em saúde: por uma educação antirracista e interprofissional.....	130
Experiência interprofissional na pesquisa acadêmica: a importância dos parâmetros nutricionais na recuperação pós-cirúrgica.....	132
Medicina Periodontal: Interseção entre a Odontologia e a Medicina baseadas em evidências para o diagnóstico e cuidado da pessoa com diabetes.....	134
O impacto da educação interprofissional na formação curricular dos estudantes do curso de farmácia: um relato de experiência.....	136
Programa de educação pelo trabalho: educação e interdisciplinaridade como eixos na formação em saúde - um relato de experiência.....	138
Poster	
A centralidade do usuário na extensão interprofissional nos centros comunitários da paz.....	140
A importância da interprofissionalidade no Estágio Curricular Obrigatório: um relato sobre abordagem integral à saúde nas comunidades do Recife-PE.....	142
A importância do profissional de educação física em hospitais de referência do SUS: um relato de experiência.....	144
Acompanhamento interprofissional na promoção da equidade em usuários na atenção primária: um relato de experiência.....	146
Consultas Compartilhadas: Uma Experiência Interprofissional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.....	148
Interprofissionalidade como estratégia para resolução de um caso complexo: um relato de experiência.....	150
Interprofissionalidade no cuidado às mulheres na Atenção Primária: revisão de escopo.....	152
Eixo 4: Interprofissionalidade e curricularização da extensão.....	154
Oral	
A integralidade do projeto de extensão “palhaçoterapia” na formação acadêmica contribuindo para a humanização dos atendimentos ao usuário.....	155
Ação Social de Conscientização e Prevenção do Câncer de Mama para Idosos: Relato de Experiência do Projeto de Extensão.....	157
Contribuição da extensão curricular interprofissional na educação em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis em idosos.....	159
Criando saberes: prática interprofissional sobre alimentação saudável e sustentabilidade.....	161
Desenvolvimento de enxaguante bucal fitoterápico em extensão interprofissional.....	163
Educação Nutricional em Diabetes para Idosos: Relato de Experiência da Ação de Extensão Curricularizada Interprofissional do Curso de Nutrição.....	165
Extensão interprofissional como ferramenta de aprendizagem: experiência curricular entre nutrição e farmácia.....	167
Plantas que curam, saberes que conectam: relato de experiência extensionista sobre plantas medicinais e sua interculturalidade.....	169
Programa Institucional para Educação Interprofissional e Prática Colaborativa da Universidade Federal de São Carlos.....	171
Poster	
A curricularização da extensão de modo interprofissional como pilar de uma formação médica humanizada: um relato de experiência.....	173
A interprofissionalidade como elemento essencial para a atenção à saúde da População em Situação de Rua.....	175
Ação sobre a Prevenção da Desidratação em Idosos: Relato de Experiência da extensão curricularizada do curso de nutrição.....	177
Autocuidado na Terceira Idade: relato de experiência da extensão universitária de cunho interprofissional no curso de medicina.....	179
Capacitação interprofissional em auriculoterapia: um relato de experiência.....	181
Corrente do bem no incentivo à doação de sangue através de uma rede social: relato de experiência.....	183
Entre inspirações e esperança: relato de experiência sobre o uso da terapia cognitivo-comportamental no manejo da ansiedade no contexto hospitalar.....	185
Extensão curricular interprofissional entre os cursos de nutrição, farmácia e psicologia para o cuidado com a vida em uma escola de ensino médio.....	187



7º CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Extensão interprofissional e ações sobre a violência: conflitos entre comunicação, teoria e prática.....	189
Práticas educativas para a conscientização e controle da hipertensão: relato de experiência.....	191
Relato de experiência interprofissional em escola de recife/pe na extensão curricular ofertada pela faculdade pernambucana de saúde.....	193



Eixo 1: Desenvolvimento e sustentabilidade dos currículos interprofissionais





A importância da preceptoria na sustentabilidade das iniciativas de aprendizagem interprofissional

Cristiane Costa Braga¹
Franklin Delano Soares Forte¹
Cynthia Guedes Santiago Melquiades¹
Simone Bezerra Alves¹
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa¹

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

INTRODUÇÃO: Nos processos de ensino-aprendizagem interprofissionais é importante o papel da preceptoria no desenvolvimento de competências colaborativas. **OBJETIVO:** Relatar a atividade de preceptoria no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade de uma Instituição de Ensino Superior pública no Nordeste brasileiro. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O PET-Saúde Interprofissionalidade, desenvolvido no período de 2019 a 2021, promoveu a inserção de estudantes dos Cursos de Terapia Ocupacional e Medicina nos serviços do Sistema Único de Saúde, acompanhados por uma Cirurgiã Dentista que atuava como preceptora, em conjunto com as Tutoras, docentes dos Cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. Foram desenvolvidas atividades na Unidade Saúde da Família, nos equipamentos sociais do território adscrito, possibilitando aos estudantes vivenciarem ações coletivas e individuais, tendo como princípio educativo uma aprendizagem pelo trabalho, de maneira significativa, colaborativa e interprofissional, considerando a realidade dos serviços e as necessidades em saúde desses usuários, famílias e comunidade. As etapas de planejamento e execução das ações de ensino-aprendizagem foram realizadas de maneira compartilhada, intersetorial baseada nos princípios da Integração Ensino-Serviço-Comunidade e formalizadas pelos Termos de cooperação da Rede Escola. A avaliação da aprendizagem foi feita ao longo do processo formativo, após a finalização das atividades e em momentos posteriores, nos encontros dos grupos tutoriais, com reflexão sobre as vivências, contando com a presença dos estudantes, preceptores e tutores. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A preceptoria promoveu encontros, diálogos e interação entre os estudantes e a comunidade, articulação entre os diferentes núcleos profissionais, incentivando a construção e realização de atividades de maneira colaborativa, ética e respeitosa, valorizando e compartilhando saberes e fazeres com os usuários, família e comunidade. As interrelações construídas fortaleceram os vínculos, a comunicação e a formação interprofissional. Fomentou o reconhecimento e valorização dos diferentes papéis, reconhecendo a interdependência no trabalho em equipe, voltada para um cuidado ampliado e integral. **CONCLUSÃO:** No percurso do PET-Saúde, o preceptor foi um elo fundamental no processo do



ensino-aprendizagem, valorizando o conhecimento e as experiências uns dos outros, constituindo-se assim, lideranças colaborativas para a sustentabilidade de iniciativas interprofissionais. No exercício da preceptoria é fundamental uma formação pedagógica, sendo necessário fomentar políticas públicas que promova o desenvolvimento de competências pedagógicas voltada para uma aprendizagem interprofissional.



Currículo no internato de medicina na Atenção Básica: existe direcionamento metodológico para o desenvolvimento das Práticas colaborativas?

Emilly Sousa Santos¹
Elaine Andrade Leal Silva¹
Mercia Pereira Sousa¹
Rebecca de Veras Brasileiro Albernaz¹

1 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB

INTRODUÇÃO: Metodologias de ensino na saúde necessitam sustentar uma formação e trabalho que contemplem as necessidades de usuários do sistema de saúde, fortalecendo a interação entre diferentes práticas profissionais (Filho, 2019). A Educação interprofissional é um facilitador metodológico para que estudantes da área da saúde desenvolvam competências e atividades que contemplem as diretrizes curriculares nacionais e atendam às necessidades do sistema (Prevedello, 2022). As diretrizes curriculares do curso de Medicina reafirmam a importância do estágio na atenção básica para o desenvolvimento da prática interprofissional como parte de uma estratégia de mudanças na formação profissional (Brasil, 2014). **OBJETIVO:** Identificar as estratégias metodológicas de ensino aprendizagem para o desenvolvimento de Práticas Colaborativas Interprofissionais nos internatos de medicina na Atenção Básica. **MÉTODO:** Estudo documental de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, faz parte do projeto intitulado “Colaboração Interprofissional no Estágio Curricular na Atenção Básica de Cursos de Saúde”, cadastrado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A coleta de dados aconteceu entre setembro de 2023 e agosto de 2024, extraídas do banco de dados as ementas do internato dos Cursos de Medicina de Universidades Federais do Nordeste brasileiro. As informações coletadas das 54 ementas de internato que possuíam carga horária na Atenção Básica foram tratadas por análise de conteúdo de Bardin (2016). Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** As estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem no internato de medicina na Atenção Primária à Saúde são: inserção do aluno na organização, administração e gerenciamento do sistema de saúde, abordagem centrada na pessoa, abordagem comunitária, abordagem do modelo biomédico, ação planejada a partir do desenvolvimento da prática extensionista, abordagem ética no relacionamento médico-paciente, abordagem de manejo clínico com responsabilidade progressiva e complexidade integral, treinamento e serviço e abordagem multidisciplinar e multiprofissional. Não há abordagem direta à interprofissionalidade, mas identifica-se uma aproximação ao fazer interprofissional em uma ementa que aborda habilidades para o desenvolvimento do trabalho integrado com uma equipe multidisciplinar.



Estratégias tecnológicas como simulação e realidade virtual não foram encontradas.

CONCLUSÕES: As estratégias metodológicas encontradas nas ementas por si só não garantem o desenvolvimento das Práticas Colaborativas Interprofissionais nos internatos de medicina na Atenção Básica. Nesse sentido, faz-se necessário revisão do currículo e dos processos formativos continuados com ênfase na Educação e na Colaboração Interprofissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016;

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=20138&Itemid=866. Acesso em: 8 fev. 2025.

FILHO, J. R. F; et al. Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 86-98, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PREVEDELLO, A. S.; GÓES, F. S. N.; CYRINO, E. G. Colaboração interprofissional e estágio na atenção básica: percepções de graduandos de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210006>. Acesso em: 7 fev. 2025.



Desafios na implementação da interprofissionalidade e curricularização da extensão na formação em enfermagem.

Ana Beatriz de Oliveira Fernandes¹
Augusto José Bezerra de Andrade¹
Marcelo Viana da Costa¹²³

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

2 - Fundação Oswaldo Cruz

3 - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

INTRODUÇÃO: Os avanços do Sistema Único de Saúde trouxeram transformações nas práticas de atenção e promoção da saúde e na formação profissional. Necessitou-se incorporar práticas em saúde baseadas no modelo da determinação social e nos cenários de formação, com a implantação de currículos integrados. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem e as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, reforçam as mudanças necessárias na formação e no currículo com vistas a superar os desafios da fragmentação do cuidado. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a mudança curricular de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição estadual do Rio Grande do Norte, sob ótica de egresso e docente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A experiência teve início em agosto de 2023 durante a atuação como docente substituta do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Caicó. As primeiras discussões foram voltadas aos desafios da integração ensino-serviço-comunidade na formação em enfermagem, pois o curso passava por uma experiência recente de mudança curricular. A formação era licenciatura e bacharelado em enfermagem e a partir de 2018, com as novas diretrizes para curricularização da extensão e inserção de propostas que fortaleçam a interprofissionalidade, agora é somente bacharelado. As mudanças previstas pela nova diretriz exigem que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. Para atender a esses critérios a instituição optou por suprimir os componentes de licenciatura e inserir na matriz as Unidades Curriculares Extensionistas. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A mudança na matriz curricular, embora busque atender às necessidades pertinentes da curricularização da extensão e da inserção do discentes desde o primeiro período próximo das necessidades de saúde das pessoas, é benéfica, mas ainda enfrenta desafios na prática. Mudar a estrutura curricular de um curso implica não somente na mudança dos componentes, mas sobretudo da atuação do docente e da adaptação do estudante à nova formação. Outro desafio observado na vivência foi a dificuldade de realizar ações, dentro e fora da Universidade, que consiga agregar diferentes saberes, estreitando as relações



entre os demais cursos da área da saúde da Instituição. **CONCLUSÕES:** Vivenciar o processo de mudança curricular, comparando-se a realidade do egresso com a do novo enfermeiro a ser formado promoveu reflexões da importância de reorientar a formação profissional em enfermagem para solução de problemas concretos e reais através de espaços que favoreçam a interprofissionalidade, com vistas a propiciar a formação de profissionais capazes de formar vínculos e reduzir as barreiras sociais ainda existentes entre a academia, o serviço de saúde, os profissionais de saúde e os usuários.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.
- BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- Silveira JLGC, Kremer MM, Silveira MEUC, Schneider ACTC. Percepções da integração ensino-serviço comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. Interface (Botucatu). 2020;
- Mendes TMC, Ferreira TLSF, Carvalho YM, Silva LG, Souza CMCL, Andrade FB. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KPQcPtFGXrLt4vJk76WBXrr/?lang=pt> Acesso em: 01 de mar. 2025.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



Desenvolvimento dos currículos interprofissionais: qual o cenário dos estágios de enfermagem na Bahia e Pernambuco?

Elaine Andrade Leal Silva¹
Mercia Pereira Sousa¹
Glória Maria Pinto Coelho²
Kátia Simoni Bezerra Lima²
Margarete Costa Helioterio¹
Pedro Henrique dos Santos Andrade¹

1 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

2 - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

INTRODUÇÃO: No panorama Nacional, existe uma dissonância entre as recomendações das diretrizes curriculares de enfermagem e seus respectivos currículos (Magnago, 2019). O Estágio curricular em Enfermagem consiste em uma etapa na formação profissional em que o educando tem oportunidade de realizar Práticas Colaborativas (Peduzzi, 2018). Nesse sentido, a análise dessas práticas permite refletir e aprimorar o currículo, resgatando habilidades para melhor integrar educação e trabalho. **OBJETIVO:** Analisar como as Práticas Colaborativas vem sendo desenvolvidas no Estágio curricular de Enfermagem na Atenção Básica de universidades públicas da Bahia e de Pernambuco. **MÉTODO:** pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, tipo descritiva desenvolvida por duas instituições federais de ensino superior, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Federal do Vale do São Francisco, no cenário dos estágios curriculares de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde. Os dados serão coletados de março a junho de 2025, através das fontes documentais e participantes selecionados utilizando-se uma matriz documental, questionário (constituído de perguntas abertas e fechadas) e escala como instrumentos. Para a coleta de dados adotar-se-á os seguintes passos: seleção dos documentos, obtenção das informações por meio da matriz de coleta de informações documental, organização dos documentos e leitura dos documentos segundo os critérios de análise. As informações obtidas serão analisadas, com auxílio de um pacote estatístico (SPSS®) e qualitativo (NVIVO®), pela triangulação de métodos: o conteúdo qualitativo-explorado por análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) e o conteúdo quantitativo por meio análise estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas para variáveis de interesse. A pesquisa possui aprovação pelo comitê de ética, sob protocolo de número 80049424.2.1001.0056. **RESULTADO:** Os resultados esperados incluem a identificação de currículos interprofissionais nos cursos de enfermagem, a reflexão sobre as estratégias de ensino para o desenvolvimento de competências colaborativas no contexto regional, a compreensão dos fatores que influenciam a Colaboração Interprofissional no estágio e o mapeamento de práticas eficazes para promover a cooperação no estágio



supervisionado. Espera-se também identificar a presença de colaboração entre os membros da equipe, analisar suas percepções sobre a Colaboração Interprofissional e desenvolver um instrumento para os docentes avaliarem as Competências Colaborativas desenvolvidas no contexto de estágio curricular de enfermagem. **CONCLUSÕES:** Pesquisas como estas possibilitam uma percepção e uma reflexão crítica sobre desenvolvimento e sustentabilidade do currículo interprofissional. Além de propiciar o fortalecimento de habilidades necessárias, promovendo uma integração mais eficaz entre educação e trabalho, alinhada às demandas do cuidado em saúde e à colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016;

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 15-24, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>.

PEDUZZI, M.; AGRELLI, H. F.. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p.1525-1534, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>.



Implementação da educação interprofissional no currículo de uma residência multiprofissional em saúde da família

Renata Ferreira Tiné¹²
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa¹
Franklin Delano Soares Forte¹

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2 - Instituto Aggeu Magalhães

INTRODUÇÃO: Configurando-se como potente modelo de formação em saúde, as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) trabalham numa perspectiva de abordagem interdisciplinar e intervenção interprofissional nas questões de saúde, sendo um caminho potente para a Educação Interprofissional (EIP) (Peduzzi, 2017). Porém, observa-se ainda fragilidades nos currículos das RMS quanto à intencionalidade pedagógica para a EIP, enquanto estratégia educacional (Medeiros, Forte, Toassi, 2024).

OBJETIVOS: Relatar a implementação da EIP no currículo de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) de uma capital metropolitana do nordeste brasileiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Como parte de uma pesquisa do Doutorado Profissional em Saúde da Família, identificamos, após análise aos Projetos Pedagógicos dos Programas (PPP) das Residências Multiprofissionais em Saúde da Família (RMSF) de um estado nordestino e de entrevistas àde atores-chave (residentes, egressos, preceptores, tutores e gestores) da RMSF, a necessidade de implementação da EIP no currículo da residência em estudo. Os resultados , tanto dos PPP e , quanto das entrevistas, revelaram fragilidades em relação ao trabalho interprofissional e colaborativo (TC) nos espaços de formação da residência, fazendo com que fosse repensado e redesenhado o currículo, com vistas a potencializar a EIP durante a formação. Assim, como estratégias, surgiu o redesenho do PPP com a inclusão da disciplina EIP, com o objetivo principal da integração teórico-prática. . Para potencializar o processo, Ffoi construído um material didático para os residentes, visando que eles pudessem aplicar o TCo trabalho interprofissional e colaborativo naprática. Ao final da disciplina, foi realizado uma avaliação com os residentes, onde foi consenso a importância da permanência deste tema nos currículos da residências RMSF.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: Percebeu-se o a existência do distanciamento entre preceptores e residentes e entre membros das equipes, especialmente da medicina, devido a predominância da sendo justificado pela formação voltado ao modelo meédico hospitalocêntrico de alguns profissionais da rede. Também foi identificado alguns problemas estruturais, mudança



no modelo da APS, a Atenção Primária de Saúde do município e pouco envolvimento da gestão, como fatores que dificultam o fortalecimento da EIP nos espaços de formação da RMSF.

CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES: Apesar da RMSF ser um potente espaço para formação interprofissional, ainda existem fragilidades nos currículos destes programas, sendo necessário repensar e redesenhar os currículos, tendo como eixo central a EIP, como pilar na formação dos profissionais para a Estratégia Saúde da Família. Recomenda-se, ainda mais, aproximar preceptores, tutores e gestores aos residentes e demais atores, especialmente aos profissionais e residentes de medicina, visando uma maior integração teórico-prática, a fim de potencializar as práticas colaborativas na ESF, e assim, qualificando a APS, o trabalho em equipe e interprofissional na ESF.

REFERÊNCIAS:

Medeiros AV, Forte FDS, Toassi RFC. Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde: análise fenomenológica. *Saúde em debate*, 2024. 48:143.

Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2010.

Reeves S, Fletcher S, Barr H, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Med Teach*. 2016;38(7):656-668. DOI: <https://doi.org/10.3109/0142159x.2016.1173663>



Intervenção Interprofissional na Promoção da Saúde Mental: Experiência da Saúde Bucal no Grupo ‘Pensar o Sentir’ no Interior da Bahia

INTRODUÇÃO: Estudos afirmam que os efeitos adversos significativos no estado psicoemocional podem levar a intensificação do bruxismo, sintomas de disfunção temporomandibular (DTM), além de dor orofacial (Emodi-Perlman et al., 2020). Nesse sentido, faz-se necessário o trabalho interprofissional para o cuidado de usuários com demandas relacionadas à saúde mental e bucal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação interprofissional vivenciada por residentes de odontologia em um grupo de saúde mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** “Pensar o Sentir” foi um grupo formado por usuários do Sistema Único de Saúde em um município do interior da Bahia, com demandas relacionadas à saúde mental. Esse grupo, liderado por uma equipe multiprofissional, começou a se reunir periodicamente a partir de julho de 2023, e incluiu a participação de dentistas residentes em um dos encontros. A atividade foi realizada a partir de uma roda de conversa, com trocas entre profissionais e usuários, abordando os impactos da saúde mental no sistema estomatognático e estratégias para aliviar os sintomas da DTM, além de fornecimento de folheto contendo orientações. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência demonstrou a importância do trabalho interprofissional no atendimento a usuários com demandas de saúde bucal e mental. Nesse sentido, Pinto et al. (2021) apontam que o trabalho interdisciplinar proporciona resultados satisfatórios, na medida em que põe em prática os princípios do SUS e estabelece uma atenção integral e humanizada aos usuários. A presença de dentistas residentes no grupo “Pensar o Sentir” permitiu uma abordagem mais holística e integrada, favorecendo a compreensão dos impactos da saúde mental na saúde bucal. A entrega de folhetos com orientações práticas se mostrou uma estratégia potencial para empoderar os usuários e seus cuidadores na adoção de hábitos saudáveis. **CONCLUSÕES:** A atuação interprofissional em grupos de saúde mental, como o “Pensar o Sentir”, evidenciou-se essencial para a promoção da saúde integral dos usuários. A experiência reforça a necessidade de inclusão de profissionais de diversas áreas no atendimento a pacientes com demandas complexas, proporcionando um cuidado mais completo e efetivo.

REFERÊNCIAS:

1. EMODI-PERLMAN, A.; ELI, I.; SMARDZ, J.; UZIEL, N.; WIECKIEWICZ, G.; GILON, E.; WIECKIEWICZ, M. Disfunção temporomandibular e surto de bruxismo como possível fator de agravamento da dor orofacial durante a pandemia de COVID-19: pesquisa concomitante em dois países. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 10, p. 3250, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2077-0383/9/10/3250?r=artikellink>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.



2. PINTO, E. P. R. et al. Interdisciplinaridade entre saúde bucal e saúde mental: um relato de experiência na atenção primária à saúde de Fortaleza-CE. *Odontologia: pesquisa e práticas contemporâneas*, v. 2, p. 145-53, 2021. Disponível em:< <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/211106794>>. Acesso em: 03 de março de 2025.



Interprofissionalidade e saberes tradicionais: casas de matriz africana como espaços de cuidado na saúde pública

INTRODUÇÃO: As práticas de cuidado em saúde devem ir além do modelo biomédico tradicional, incorporando saberes e tradições culturais, que contribuem para um atendimento mais integral e humanizado. As Casas de Matriz Africana, enquanto espaços de acolhimento e cuidado, desempenham um papel significativo na promoção da saúde, especialmente entre populações historicamente marginalizadas (Mello; Oliveira, 2023). A Resolução CNS nº 715/2023 (Brasil, 2023) reconhece a importância desses saberes tradicionais na construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) mais inclusivo e equânime. A interprofissionalidade surge como um elemento essencial nesse contexto, possibilitando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e a valorização das práticas de cuidado desenvolvidas nesses espaços, como previsto no Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (OMS, 2010). **OBJETIVO:** O presente relato tem por objetivo compartilhar a experiência de uma mesa redonda realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) durante o Congresso Acadêmico e Científico de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro, ressaltando a relevância das Casas de Matriz Africana no acolhimento e cuidado em saúde e destacando o diálogo interprofissional estabelecido entre os saberes tradicionais e a medicina científica, promovendo uma reflexão sobre estratégias de inclusão e reconhecimento desses espaços dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A mesa-redonda interprofissional contou com a participação de um líder religioso e historiador, uma comunicóloga, uma psicóloga e discentes do curso de Fonoaudiologia, promovendo um debate interprofissional sobre a relação entre as Casas de Matriz Africana e o acesso à saúde. O público foi composto por estudantes, profissionais da saúde e integrantes da comunidade, que participaram ativamente com perguntas e relatos pessoais. Foram abordadas questões como racismo estrutural, invisibilidade das práticas tradicionais de cura e a necessidade de um diálogo mais aberto com os serviços de saúde pública. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência evidenciou a necessidade de fortalecer o diálogo entre as Casas de Matriz Africana e o SUS, combatendo preconceitos e promovendo políticas mais inclusivas. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar das comunidades, oferecendo formas de cuidado que vão além da abordagem biomédica tradicional e dialogando com as práticas interprofissionais de cuidado. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Diante do exposto, destaca-se a necessidade de que as universidades incorporem discussões sobre saberes tradicionais na formação acadêmica dos profissionais de saúde, conforme preconizado pela Resolução CNS nº 715/2023. Sugere-se a realização de novos encontros e pesquisas que aprofundem essa interseção, contribuindo para uma saúde mais equitativa e culturalmente sensível.



REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 715, de 18 de abril de 2023. Portal Gov.br, Brasília, DF, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/resolucao-no-715.pdf/view#>. Acesso em: 02 mar. 2025

MELLO, M. L.; OLIVEIRA, S. S.. Saúde, religião e cultura: um diálogo a partir das práticas afro-brasileiras. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 4, p. 1024–1035, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ttxqHqyrBD5YsP4rGt5WttQ/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 5 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.



Políticas e Currículo de formação de profissionais de saúde no Brasil - que espaço para a aprendizagem interprofissional?

Andrea Echeverria Martins Arraes de Alencar¹
1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Tomando como quadro de referência teórico-metodológico o ciclo contínuo de políticas (Bowe et al., 1992), e reconhecendo que os processos de produção de políticas internacionais orientam o contexto de texto e de prática locais, a investigação realizada teve como objetivo geral analisar efeitos de políticas internacionais nos planos curriculares dos cursos de graduação de saúde no Brasil e, como objetivo específico, compreender sentidos que tutores e estudantes de saúde atribuem a uma formação orientada para a aprendizagem autônoma e para uma formação interprofissional. O estudo adotou uma metodologia mista: qualitativa e quantitativa (Stake, 2011; Amado, 2013; Yin, 2016; Gerring, 2019; Coutinho, 2018, Ribeiro, 2018). Numa orientação qualitativa, recorreu-se à análise documental das políticas e tratados internacionais, e documentos institucionais (Leis de Diretrizes e Bases, Projeto de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógicos) e a entrevistas semiestruturadas com tutores de cursos de saúde. Os dados de natureza qualitativa foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), com suporte do software Nvivo versão 12. A dimensão quantitativa, correspondeu aos dados relativos à aplicação de questionário a estudantes, tendo-se obtido um total de 337 respostas. Com este procedimento objetivou-se analisar as percepções dos estudantes quanto à importância que atribuem a processos de ensino-aprendizagem orientados para a aprendizagem interprofissional e para o trabalho colaborativo. Os resultados indicam uma estreita relação entre diretrizes das políticas internacionais de formação superior em saúde e as propostas curriculares nacionais, nomeadamente quanto à indicação de uma formação de matriz geral humanista e a processos de ensino-aprendizagem assentes em metodologias ativas que promovam o envolvimento dos estudantes na sua aprendizagem. Os tutores entrevistados assumem que as metodologias ativas favorecem o trabalho interprofissional. Os estudantes reconhecem a importância do trabalho interprofissional e identificam nos currículos dos cursos analisados disposições para que o ensino-aprendizagem aconteça entre estudantes das diversas áreas de saúde, evidenciando a passagem de uma lógica centrada na relação uniprofissional para um trabalho articulado, colaborativo e em equipe. Docentes e estudantes manifestam concordância quanto à necessidade de reformulação dos currículos de graduação em saúde, visando a promoção de processos formativos interdisciplinares que conduzam ao abandono de uma visão tradicional e segmentada da formação dos profissionais de saúde. Este posicionamento de convergência está também presente na importância que ambos, tutores e estudantes, atribuem ao desenvolvimento de competências transversais que possibilitem uma efetiva preparação para uma formação interprofissional em saúde.



Grupo de pesquisa como espaço de formação, atuação e produção de conhecimento para currículos interprofissionais

Renata Borges Barreto Montenegro¹
Elaine Andrade Leal Silva¹
Emilly Sousa Santos¹
Margarete Costa Helioterio¹
Mercia Pereira Sousa¹

1 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

INTRODUÇÃO: Os espaços de formação para Educação Interprofissional podem acontecer na sala de aula, no serviço de saúde, nas atividades de pesquisa e extensão. Nestes espaços, estudantes e diferentes profissionais de saúde aprendem a trabalhar não mais de forma isolada e independente e passam atuar de forma colaborativa a fim de qualificar a prestação de serviço ao usuário. Nesta direção, espaços de grupos de pesquisa têm potencial para promover estudo e construção de conhecimento que contribuem para a reflexão e atuação interprofissional (Rossit, et al, 2018). **OBJETIVO:** Relatar as experiências de um grupo de pesquisa no desenvolvimento de atividades de estudo, pesquisa e extensão para produção conhecimento sobre currículos interprofissionais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de relato de experiência realizado de julho de 2023 a setembro de 2024 por um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, CNPQ. O grupo, composto por discentes de enfermagem, medicina e psicologia e pesquisadores da área de saúde coletiva, desenvolve um projeto de pesquisa que investiga sobre a Colaboração Interprofissional no Estágio de Enfermagem e Medicina na Atenção Primária à Saúde. As atividades incluíram: recrutamento de estudantes para integrar ao grupo de pesquisa; estudo semanal individual e em grupo para o desenvolvimento das atividades de pesquisa tutorado pelo pesquisador responsável; atividades extensionistas semestral no formato de oficinas temáticas sobre a formação interprofissional. **REFLEXÕES:** no recrutamento dos quatro cursos de saúde existentes na universidade, o curso de enfermagem e psicologia teve maior representação e não houve candidato interessado no curso de nutrição. Aproximar os cursos de enfermagem, medicina e psicologia nas atividades de estudo grupal e individual ampliou as habilidades comunicacionais e o conhecimento sobre currículo interprofissional, além de possibilitar troca de saberes e parcerias. A oferta de oficinas temáticas oportunizou aprendizagem compartilhada e aproximação da educação e da colaboração interprofissional nos grupos de pesquisa, nas ligas universitárias, nas atividades de sala de aula e nos campos de prática. **CONCLUSÕES:** O grupo de pesquisa como espaço de formação, atuação e coprodução de conhecimento mobilizou estudantes de



enfermagem, medicina e psicologia a expandirem discussão sobre prática colaborativa nos estágios e outros locais de formação em saúde. Os objetivos atuais do grupo de pesquisa vem progressivamente atingindo o seu propósito em direção ao fortalecimento de publicações e enfrentamento dos desafios relacionados ao currículo interprofissional nos campos de estágios da Atenção Primária à Saúde. O produto dessa e de outras experiências do grupo de pesquisa podem desencadear tensionamentos e mudanças em direção aos currículos interprofissionais.

REFERÊNCIAS:

Aparecida R, Rossit S, Maria N, Medeiros H De, Martorelli L, Petin O, et al. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em / sobre Educação Interprofissional (EIP): São Paulo, Brasil; 2018;v.22, n.Supl.2, p.1511–23.



Liderança colaborativa no contexto da saúde: competências essenciais para a prática interprofissional

Juliana Kelly Pascchotto Caneppele¹
Rosana Aparecida Salvador Rossit²

1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

INTRODUÇÃO: A liderança colaborativa é reconhecida como um pilar essencial para o funcionamento eficiente de equipes interprofissionais em contextos de saúde. Diante da crescente complexidade do cuidado e das demandas por práticas integradas, a liderança se destaca por promover a coordenação, o engajamento das equipes e a qualidade assistencial. No entanto, desafios relacionados à formação de lideranças e à implementação de práticas colaborativas ainda persistem, demandando uma abordagem sistemática e baseada em competências.

OBJETIVO: Identificar, descrever e sistematizar as competências relacionadas à liderança colaborativa na saúde, destacando sua relevância para a prática interprofissional e o alinhamento com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODO:** O estudo de revisão integrativa da literatura, permitindo a análise e síntese de 23 artigos selecionados com base em critérios de relevância e qualidade. As publicações foram examinadas à luz de categorias temáticas que abrangem as competências interpessoais, processuais, cognitivas e interprofissionais, essenciais para a liderança colaborativa. As etapas da revisão seguiram o protocolo PRISMA assegurando rigor metodológico e validade dos achados. **RESULTADOS:** A comunicação eficaz é apontada como uma competência central para o fortalecimento do trabalho colaborativo. No âmbito da competência pessoal/interpessoal, a empatia, a escuta ativa e a mediação de conflitos emergem como atributos essenciais para construir engajamentos e relacionamentos de confiança. Na competência processual/procedimental foram evidenciados o esclarecimento de papéis, a facilitação de diálogos e a gestão de relações interpessoais no âmbito das equipes. Competências cognitivas, como planejamento estratégico e análise de dados, mostraram-se indispensáveis para a tomada de decisão informada e para a implementação de melhorias organizacionais. As competências profissionais/interprofissionais reforçam a valorização da diversidade de saberes, a cooperação entre disciplinas e categorias profissionais, e o alinhamento de esforços em prol de um cuidado integral e de qualidade. **CONCLUSÃO:** o fortalecimento das competências relacionadas à liderança colaborativa mostra-se indispensável para transformar as práticas assistenciais e promover melhores resultados no cuidado em saúde. A sistematização dessas competências oferece uma base sólida para a formação de líderes colaborativos, contribuindo para a consolidação de modelos de cuidado interprofissionais, centrados no paciente e na comunidade. Ademais, enfatiza-se a importância de integrar essas competências nos currículos



7º CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

da formação inicial e nas ações e políticas de educação permanente, alinhando-as às demandas contemporâneas do SUS.

A decorative horizontal border consisting of a blue wavy line with green circles of varying sizes scattered along it.



A educação interprofissional na promoção da equidade em saúde: relato de experiência no pet-saúde equidade

Isabella Bandeira Medeiros
Jair César Gomes e Silva Júnior
Franklin Helenilson dos Santos
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessos
Maria de Lourdes de Farias Pontes
Larissy Aparecida Brito de Araújo Silva
Fábia Rocha Lopes

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia que mobiliza mudanças na formação em saúde, promovida pelos Ministérios da Saúde e Educação. Em sua 11ª Edição, tem como foco a valorização das atuais e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde de um grupo tutorial (GT) do PET- Saúde Equidade (temática de pessoas com deficiência e envelhecimento), no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para trabalhadoras do SUS em um Centro Especializado em Reabilitação (CER-IV) em uma capital do nordeste brasileiro. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades foram desenvolvidas no período de julho a dezembro de 2024, direcionadas ao público alvo. A equipe foi formada por 10 estudantes (Ciências Sociais, Psicologia, Psicopedagogia, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina); 2 preceptores (Fisioterapia e Serviço Social); 2 tutores (Odontologia) e 1 coordenador (Enfermagem). Os encontros foram destinados ao planejamento das atividades, estudos, discussões e reflexões para, posteriormente, fundamentar as intervenções desenvolvidas na prática, as quais acontecem no CER-IV. As ações realizadas foram: oficinas de promoção à saúde, rodas de conversa e atividades socioeducativas. O planejamento e as iniciativas foram organizadas de forma participativa e dialógica, visando estimular a educação e a colaboração interprofissional, por meio dos encontros de saberes, fazeres e práticas dos núcleos profissionais envolvidos. As atividades foram alinhadas, planejadas e executadas considerando o contexto do CER-IV. **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A vivência no CER-IV proporcionou aos estudantes experiências, sensibilizando, preparando-os como futuros(as) trabalhadores do SUS. O trabalho em equipe revelou-se como uma estratégia na resolução dos desafios que surgiram na realização de ações que buscavam promover saúde mental, autoestima e autonomia social. As ações promoveram a inclusão, a sensibilização para a redução de estigmas e a ampliação do acesso a informações e direitos. Esse percurso fortaleceu



a equidade no cuidado à saúde e reafirmou o papel essencial da educação pelo trabalho na transformação das práticas em saúde, contribuindo para um sistema mais acessível, integral e equitativo para todos. **CONCLUSÃO:** A experiência da inserção do GT do PET-Equidade no serviço, possibilitou efetiva educação interprofissional entre estudantes e trabalhadores que aprenderam com, entre e sobre o outro, para então executar ações colaborativas e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, liderança, resolução de conflitos, clareza de papéis no desenvolvimento de ações centradas nas trabalhadoras do SUS com deficiência e em processo de envelhecimento.



A importância da interprofissionalidade no desenvolvimento de atividades no PET-Saúde Equidade: um relato de experiência

Yasmin Guimarães Silva¹
Altyery Almeida Machado de Araújo¹
Gustavo Artur Monzeli¹
Helen Sofia Pio de Alencar¹
Raissia Maria Gomes da Nóbrega²

1- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2- Preceptora do grupo de Maternagem do PET-Saúde Equidade

1. INTRODUÇÃO: A intensificação da complexidade das problemáticas de saúde, nas últimas décadas, evidenciou a necessidade de adequar o trabalho em saúde. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) tornou-se uma estratégia essencial, promovendo a capacitação conjunta de profissionais de diferentes áreas para atuar em colaboração (OPAS, 2017). O PET-Saúde, que integra serviço-ensino-comunidade para atender às demandas do SUS, reforça essa estratégia. Em seu 11º edital, o projeto foca na equidade, valorizando trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS. 2. OBJETIVOS: Descrever as ações de um Grupo Tutorial (GT), focado na maternagem, do projeto PET-Saúde Equidade, uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba, a Secretaria de Saúde da Paraíba e o Distrito de Saúde Especial Indígena Potiguar, entre o período de maio a dezembro de 2024. O GT conta com integrantes de diversas áreas: Medicina, Direito, Ciências Sociais, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia. 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O foco das atividades foi compreender as dificuldades enfrentadas no processo de trabalho daquelas que são mães ou que exercem a maternagem. Elas ocorreram em ações na Maternidade Frei Damião com a preceptoria de trabalhadoras do serviço e em tutoria com todos os participantes do GT. O período contemplou interações com os trabalhadores do serviço, discutindo sobre o projeto e entendendo suas demandas. As ações também se alinharam às campanhas institucionais, como Agosto Dourado, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Roxo, com abordagem informativa e criação de estratégias para debater sobre as dificuldades enfrentadas no trabalho. Nas tutorias houve aprofundamento em temas como interseccionalidade, raça e etnia, gênero e sexualidade, saúde mental, violência de gênero, direito e pessoas com deficiência, contribuindo para o planejamento e avaliação das ações realizadas. 4. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: As ações abrangeram estratégias da EIP: decisões conjuntas, diminuição de erros e melhoria da assistência. Os espaços de negociação coletiva para abordar demandas das trabalhadoras envolveram majoritariamente enfermeiras, que são maioria no serviço; contou também com assistentes sociais, fisioterapeutas,



técnicos em enfermagem, fonoaudiólogos e nutricionistas. Houve resistência de alguns profissionais, principalmente médicos, mesmo que não exclusivamente; essa postura dificulta a interdisciplinaridade e a integralidade na assistência. Além do aprendizado contínuo com outras profissões, os discentes exercitaram habilidades como trabalho em equipe, resolução de conflitos e comunicação eficaz (BRASIL, 2024). 5. CONCLUSÕES: A experiência elucida a importância da EIP na qualificação profissional, promovendo trocas de conhecimento e ampliando a visão sobre equidade na saúde. A atuação de tutores e preceptores foi essencial, reforçando a necessidade de incentivo a vivências que construam equipes colaborativas e integradas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Equidade [apresentação]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/equidade.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2025.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião (7 a 9 de dezembro de 2016). Bogotá, Colômbia. 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34370>. Acesso em 05 fev. 2025.



Aprendendo juntos sobre o cuidado interprofissional à pessoa idosa no contexto da Atenção Primária à Saúde

Letícia Tavares de Jesus Almeida¹
Drielly Tavares de Jesus¹
Érica Santana Mendonça¹
Janiele cristina Santos Carvalho¹
Júlia Guimarães Reis da Costa¹
Rodrigo Alves Dos Santos Silva¹
Guilherme Rodrigues Barbosa¹

1- Universidade Federal de Sergipe (UFS)

INTRODUÇÃO: Os benefícios em iniciar práticas interprofissionais durante a graduação são diversos, tais como a desconstrução dos silos profissionais, o aprimoramento da comunicação, melhor qualificação do cuidado e a maior satisfação dos usuários, sobretudo num ciclo da vida tão vital como a pessoa idosa. Trata-se de uma vivência realizada durante um projeto de extensão caracterizado pela colaboração interprofissional entre discentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Enfermagem e a equipe de saúde, composta por Fisioterapeuta e Agente Comunitária de Saúde (ACS). **OBJETIVO:** Promover a reflexão sobre a necessidade de garantir espaços curriculares transversais de formação interprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), em cursos de graduação e fortalecer a atuação colaborativa interprofissional voltados à população idosa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: O projeto foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu em uma capacitação sobre interprofissionalidade, visando aprimorar conhecimentos para a prática. Na segunda etapa, foi realizada uma visita domiciliar a uma idosa de 75 anos, atendida pela Unidade de Saúde Básica com obesidade mórbida. A ação foi conduzida por discentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Enfermagem, juntamente com a ACS, o fisioterapeuta da Equipe Multiprofissional da APS (Emulti) e o coordenador do projeto. Dessa forma, foi elaborado um planejamento terapêutico para a usuária da UBS. No entanto, devido à uma internação hospitalar, não foi possível implementá-lo. Diante disso, foram fornecidas orientações a ACS de referência da idosa. Além disso, também foi desenvolvida uma ação coletiva em outra UBS, composta por 14 participantes, com a abordagem do tema “Dor na pessoa idosa”. Nessa ação, foi explicado sobre dor, causas, tipos de dor e a demonstração da Escala Visual Analógica (EVA). Por fim, foram ensinados alguns exercícios voltados para o controle da dor.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A educação interprofissional potencializa a prática colaborativa necessária para o cuidado em saúde e ganha importância singular quando experienciada nos anos iniciais da graduação. Nesse sentido, as práticas conjuntas de planejamento e intervenção na visita domiciliar e na ação coletiva possibilitaram a compreensão



dos diferentes papéis profissionais, fortaleceu o cuidado humanizado e a escuta ativa, além da vivência de uma abordagem baseada na população idosa e em suas necessidades em saúde.

CONCLUSÕES: Portanto, diante dos resultados alcançados notou-se a importância do trabalho interprofissional. Logo, a experiência fortaleceu a formação profissional, além de contribuir com a promoção da saúde, o acolhimento e a construção de vínculo entre as demais profissões e a população assistida. Dessa forma, recomenda-se que a formação interprofissional seja fortalecida nos currículos acadêmicos, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa entre as diferentes áreas da saúde.



Ação interprofissional de educação em saúde no controle e prevenção da hipertensão arterial

Maria Victória Alexandrino Farias Lira¹
Lilian Guerra Cabral dos Santos¹
Eduarda Gusmão Arruda de Mello Santos¹
Maíra Carla Ferreira¹
Priscila Gomes Muniz Pereira¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: O manejo adequado das condições clínicas associadas a hipertensão arterial sistêmica (HAS) envolve mudanças no estilo de vida, acompanhamento médico regular e controle de condições associadas, como diabetes e obesidade. A presença de uma equipe interprofissional é fundamental, visto que o tratamento da HAS exige diferentes estratégias de atuação para alcançar seus objetivos. A assistência deve ser centrada no paciente, promovendo a integração efetiva entre os profissionais, o compartilhamento de objetivos e metas e colaboração na tomada de decisões, com a participação do próprio paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde no controle e prevenção da HAS, descrevendo a importância da abordagem interprofissional na promoção da saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato descreve uma ação do projeto de extensão “Longevidade”, realizada no Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) Ariano Suassuna, localizado no Recife. A ação foi voltada à conscientização e prevenção da HAS, tendo como público-alvo adultos e idosos frequentadores do COMPAZ. A atividade teve início com uma palestra abordando a fisiopatologia, prevenção e controle da HAS, essa etapa foi conduzida por estudantes de cursos como enfermagem, medicina, nutrição, farmácia e educação física. Durante a apresentação, o público participou ativamente, tirando dúvidas e compartilhando suas experiências sobre o tema, conferindo um importante engajamento ao assunto. Os participantes receberam um folder informativo com as principais orientações sobre a temática, no qual foi elaborado de acordo com evidências científicas e adaptado em uma linguagem acessível para facilitar a compreensão. Posteriormente, foi realizada a aferição da pressão arterial dos participantes, reforçando a atenção individualizada e possibilitando a identificação de casos que exigem acompanhamento profissional especializado. A ação teve uma boa aceitação dos participantes que relataram satisfação com as orientações recebidas, destacando a dinamicidade na transmissão das informações e a atenção da equipe envolvida. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** As ações interprofissionais de educação em saúde desempenham um impacto positivo na promoção da saúde, a partir de uma abordagem que integra os diferentes conhecimentos em prol de um atendimento integral que prioriza



atenção e cuidado à população. Essas iniciativas proporcionam a troca de conhecimento entre estudantes, profissionais e a comunidade, promovendo a escuta ativa e o engajamento efetivo dos participantes, valorizando suas vivências e fortalecendo a autonomia em saúde a partir do conhecimento que capacita os indivíduos a tomarem decisões informadas e conscientes.

CONCLUSÕES: A abordagem interdisciplinar demonstrou ser essencial na promoção da saúde para condições associadas à HAS, desempenhando um cuidado integral e humanizado a partir das principais demandas trazidas pela comunidade, sendo um importante mecanismo de democratização à saúde.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, M. P. N.; MARTINS, I. C. Grupos operativos como terapêutica para promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Coletiva*, v. 12, n. 75, p. 10067-10071, 2022.

PEACOCK, E.; KROUSEL-WOOD, M. Adherence to antihypertensive therapy. *Medical Clinics of North America*, v. 101, n. 1, p. 229-245, 2017.

SOUZA, E. et al. Educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 21, n. 240, p. 2178-2183, 2018.



Ação outubro rosa: interprofissionalidade na educação em saúde com trabalhadoras do SUS

José Cícero Carias dos Santos¹
Ana Claudia De Araújo Coutinho¹
Gabriela Joélida Leite de Souza¹
Larissy Aparecida Brito de Araújo Silva²
Fábia de Souza Rocha Lopes²
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessos¹
Franklin Delano Soares Forte

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2 - Fundação de Apoio a Pessoa com Deficiência (FUNAD)

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é estruturante para a garantia do direito à saúde no Brasil, sendo mantido pelo trabalho de milhares de profissionais, em sua grande parte, mulheres. As trabalhadoras do SUS enfrentam barreiras para serem visibilizadas e contempladas nas ações de educação em saúde e de promoção da equidade. O Outubro Rosa, por sua vez, é um movimento global que visa conscientizar a população feminina sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. No entanto, a falta de equidade no ambiente de trabalho pode resultar na dificuldade destas profissionais serem alvo de campanhas de rastreamento e prevenção, como as promovidas pelo Outubro Rosa. Com isso, surge a necessidade de ações em saúde voltadas para as trabalhadoras do SUS neste âmbito.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação de promoção de saúde sobre o câncer de mama e sua prevenção para as trabalhadoras de um Centro Especializado em Reabilitação (CER-IV) em uma capital do nordeste brasileiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: As ações de educação em saúde foram realizadas com as profissionais de um CER-IV por uma equipe interprofissional (Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicopedagogia, Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social e Farmácia) composta por dez estudantes e duas preceptoras. As ações educativas foram realizadas durante três dias e envolveram a elaboração de material visual adaptado, encontros e dinâmicas com a participação total de 38 colaboradoras.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: As interações entre as diversas áreas de formação proporcionou descobertas e desenvolvimento de novas habilidades dos estudantes participantes com relação à construção de um saber coletivo/interdisciplinar em troca de percepções individuais sobre: Outubro Rosa, a atuação profissional dos colegas e ao desenvolvimento colaborativo de materiais didáticos acessíveis para trabalhadoras do SUS. Além disso, a experiência demonstrou ser eficaz na capilarização de informações, promovendo a equidade no acesso à educação em saúde.

CONCLUSÃO: A ação desenvolvida no contexto do Outubro Rosa evidenciou a importância da educação em saúde e da interprofissionalidade na promoção do bem-estar das trabalhadoras do



SUS. A troca de conhecimentos entre os diferentes cursos envolvidos possibilitou um aprendizado enriquecedor tanto para os estudantes quanto para as profissionais participantes, reforçando a necessidade de estratégias acessíveis e inclusivas para a conscientização sobre o câncer de mama. Dessa forma, iniciativas como essa reforçam a relevância da educação em saúde e do trabalho interprofissional na construção de um sistema de saúde mais justo e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS:

PINA, M. M.; ROVERY, M.; PARREIRA, F. R. Equidade de gênero e raça: lacunas e percepções na visão de trabalhadoras do SUS. Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 13, p. 01-18, 17 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-304>.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>.



Cultura e saúde: o bumba-meu-boi como estratégia de promoção do bem-estar coletivo

Elizabeth Regina de Melo Cabral¹
Gabrielle Tenório¹
Vitor Lins de Albuquerque Araujo¹
Ana paula Galdino de Oliveira¹
José Diêgo Santana¹
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes Lopes¹

1 - Faculdade Medicina do Sertão (FMS)

INTRODUÇÃO: A cultura popular é um elemento fundamental para a construção da identidade e da saúde coletiva. O Bumba-meu-Boi é mais do que uma manifestação cultural, ele fortalece laços sociais, promove o pertencimento comunitário e contribui para o bem-estar mental e emocional da população. As percepções de estudantes da área da saúde sobre a relação entre essa tradição e a promoção da saúde, considerando a intersecção entre educação, cultura e práticas de cuidado, são fatores essenciais para ampliação do cuidado em saúde.

OBJETIVO: Investigar as percepções de estudantes de medicina sobre a cultura do Bumba-meu-Boi na promoção da saúde e na construção de práticas interprofissionais de cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A experiência foi realizada com estudantes do primeiro ano do curso de medicina, que participaram de uma vivência imersiva em uma associação de Bumba-meu-Boi em uma cidade no sertão pernambucano. Inicialmente, os estudantes participaram de uma oficina de sensibilização, na qual foram abordados temas como cultura popular, saúde coletiva e interprofissionalidade. Em seguida, realizaram visitas técnicas para acompanhar os ensaios e interagir com os participantes da manifestação cultural. Durante a vivência, puderam observar e refletir sobre a relação entre pertencimento social, bem-estar emocional e promoção da saúde. Após as atividades, os estudantes compartilharam suas percepções em um espaço de discussão coletiva, destacando como a valorização da cultura pode contribuir para a educação em saúde e para a construção de práticas de cuidado mais humanizadas e interprofissionais. Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos estudantes nunca tivesse participado ativamente dessas festividades, reconheceram a importância do Bumba-meu-Boi para a coesão social e para o fortalecimento do bem-estar coletivo.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência permitiu aos estudantes compreenderem a importância da cultura no cuidado em saúde e na construção de abordagens interprofissionais que respeitem os saberes tradicionais das comunidades. A integração entre ensino-serviço-comunidade, por meio de vivências culturais, demonstrou ser um caminho potente para sensibilizar futuros profissionais sobre os determinantes sociais da saúde. Além disso, a interprofissionalidade foi fortalecida ao se discutir o papel das práticas culturais na promoção do



bem-estar mental, na redução do estresse e no fortalecimento das redes de apoio social.

CONCLUSÕES: Os achados reforçam a necessidade de ampliar estratégias de ensino interprofissional que contemplem a cultura como ferramenta de promoção da saúde. Recomenda-se a incorporação de atividades que aproximem estudantes da realidade sociocultural das comunidades, valorizando o conhecimento local e estimulando práticas de cuidado mais humanizadas e integradas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; STOTZ, Eduardo Navarro. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 259-274, mar./ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000200006>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2007. Disponível em: https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/o_que_ed_popular.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 2 mar. 2025.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 233-257, jul./out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000200006>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FRANCO, Tânia Beatriz; MERHY, Emerson Elias. Programa Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. *Saúde e Sociedade*, v. 12, n. 1, p. 66-79, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FQGxm7s89ZQtmJHHXMgSYyg/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (Orgs.). *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Constru%C3%A7%C3%A3o-social-da-demanda-direito-%C3%A0-sa%C3%BAde-trabalho-em-equipe-participa%C3%A7%C3%A3o-e-espa%C3%A7os-p%C3%BAblicos.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2025.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Paulo José Sampaio Carneiro; PRADO, Eline Vieira do. A contribuição da Educação Popular para a formação profissional em saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 835–838, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0767>. Acesso em: 5 mar. 2025.



Desafios na Formação Interprofissional para o Cuidado Centrado em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Ana Paula Ribeiro Hirakawa¹
Rosana Rossit²

1 - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem (Unifesp)

2 - Universidade Federal de São Paulo - Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (Unifesp)

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde para a atuação interprofissional é essencial para o cuidado centrado no usuário, especialmente em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inserção do TEA como uma deficiência na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012) trouxe novos desafios para as equipes de profissionais dos Centros Especializados em Reabilitação (CERs). Esses desafios envolvem não apenas a necessidade de formação específica, mas também a implementação de práticas colaborativas que reflitam as demandas reais dos usuários e suas famílias, frequentemente negligenciadas nos currículos tradicionais. **OBJETIVOS:** Compreender como os profissionais de saúde enfrentam os desafios da formação interprofissional nos CERs de São Paulo/SP, com foco no fortalecimento do cuidado centrado no usuário com TEA. **MÉTODO:** A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos de caráter transversal e descritivo. Participaram 79 profissionais de saúde que atuam em CERs da cidade de São Paulo/SP, que responderam à Escala de Clima na Equipe. Para aprofundamento dos dados, 14 entrevistas semiestruturadas foram analisadas com a análise de conteúdo na modalidade temática. O estudo foi conduzido sob aprovação ética (Parecer nº 5.117.208 e nº 5.243.297). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que, embora os profissionais demonstrem forte engajamento em objetivos comuns e trabalho em equipe, lacunas importantes foram identificadas na formação interprofissional. A maioria relatou não ter formação acadêmica específica para atuar com TEA, dependendo de esforços individuais para desenvolver tais competências. Apesar disso, a prática colaborativa e as trocas de experiências dentro das equipes do CER foram apontadas como pontos positivos que contribuem para um cuidado centrado no usuário. Entretanto, a sobrecarga de trabalho, a falta de espaços protegidos para formação e a fragmentação das ações ainda representam barreiras importantes. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que fortalecer a educação interprofissional e incluir o TEA como tema nos currículos acadêmicos e na educação permanente são passos cruciais para melhorar o cuidado nos CERs. Ao valorizar a singularidade dos usuários e incentivar práticas colaborativas, é possível promover



a qualidade no cuidado e a equidade. Além disso, o estudo propõe caminhos para promover uma prática colaborativa mais efetiva e adaptada às necessidades da pessoa com TEA.



Dinâmicas de poder entre futuros profissionais e pacientes

Kirla Barbosa Detoni¹
Simone de Araújo Medina Mendonça¹
Djenane Ramalho de Oliveira¹

1 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

INTRODUÇÃO: para formar profissionais aptos ao trabalho colaborativo na saúde, a abordagem da educação interprofissional (EIP) tem se mostrado primordial. Essa colaboração deve envolver a participação de diferentes categorias profissionais e também de usuários, famílias e comunidade. Durante o semestre de 2022/2, em uma instituição brasileira de ensino superior pública, duas docentes coordenaram a oferta de uma disciplina optativa de EIP (carga horária de 30h). Participaram 20 estudantes de cinco cursos de saúde: enfermagem, farmácia, medicina, odontologia e psicologia. **OBJETIVOS:** explorar as dinâmicas de poder envolvidas nessa experiência de EIP, com foco nas relações entre futuros profissionais e pacientes. **MÉTODO:** estudo qualitativo autoetnográfico, cujos participantes da pesquisa foram todos os estudantes, além das docentes (n=22). Foram utilizados diferentes métodos que, contrastados, proporcionaram maior robustez aos resultados: a) entrevistas individuais com 8 estudantes; b) grupo focal com 14 estudantes; c) reuniões reflexivas entre as docentes e; d) análise documental dos portfólios entregues por todos ao final da disciplina. As entrevistas, o grupo focal e as reuniões foram gravadas e transcritas, analisadas no programa Nvivo, juntamente com os portfólios. Realizou-se uma análise em profundidade das interações observadas e dos discursos reproduzidos pelos estudantes. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (42202321.6.0000.5149). **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Os resultados apontam como os estudantes, mesmo em simulação em sala de aula, assumiram uma posição de superioridade e reproduziram falas que reforçaram a submissão dos pacientes, como reflexo das hierarquias estruturais na saúde, reproduzidas também no processo de formação. No discurso, ficou evidente o reconhecimento da centralidade do usuário, como destaca um estudante: “Ele [paciente] é o centro do cuidado e a gente só vai fazer o que ele quiser e o que ele achar que vai fazer bem pra ele”. Contudo, em outro momento da entrevista, ele diz: “Assim, o paciente é o centro, mas eu não gosto também do paciente que chega assim - eu fui lá e eu resolvi porque eu sabia como era melhor”. Essa fala de outro estudante também ilustra a relação de poder, carregando a ideia de que o profissional detém o poder de autorizar, ou não, a participação da paciente no próprio cuidado: “Mas aí eu percebi que deixando a paciente ser protagonista, é assim que eu conseguiria manter a saúde dela porque ela é uma paciente que



conversava bastante (...) e dizia verdades do que a gente sabe que o paciente mente pra gente”.

CONCLUSÕES: para contribuir com a formação de profissionais de saúde mais colaborativos, críticos e humanos, é essencial que a interprofissionalidade seja incluída nos currículos dos cursos da saúde, e que essas iniciativas educacionais sejam planejadas incluindo explicitamente o debate sobre as dinâmicas de poder, por meio de um continuum de formação.

REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, M. K. S. et al. O paciente e as relações de poder-saber cuidar dos profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, p. 1-9, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-965134>>. Acesso em 09 nov. 2019.

ELLIS, C. The ethnographic I: a methodological novel about autoethnography. Walnut Creek, CA: AltaMira Press. 2004.

KONRAD, S.C. et al. Theories of power in interprofessional research – developing the field. Journal of Interprofessional Care, v. 33, n. 5, p. 401–405, 2019.



Educação ambiental e o aprendizado interprofissional sobre plantas medicinais em ação educativa para crianças

Thiago Rodrigues Melo de Queiroz¹
Maria Luiza Matias Marques¹
Lúcia Clara Silva Ferreira¹
Janaína Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

A educação ambiental busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação da natureza e do uso sustentável dos recursos. No caso das plantas medicinais, esse conhecimento permite reconhecer seus benefícios terapêuticos e a necessidade de um manejo adequado. A interprofissionalidade na educação e na saúde favorece a troca de conhecimentos entre diferentes áreas, proporcionando uma formação mais completa (Silva, Scapin, Batista, 2011).

OBJETIVOS

Apresentar a vivência interprofissional em ação educativa sobre plantas medicinais e educação ambiental realizada por estudantes do curso de Farmácia e Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação de educação em saúde objetiva incentivar a conscientização ambiental destacando o impacto das escolhas individuais na saúde e na natureza. Especificamente, buscou-se sensibilizar os alunos sobre a preservação dos recursos naturais, estimulando o uso racional de plantas medicinais. A atividade ocorreu na Escola Madre Tereza de Calcutá, atendendo crianças da comunidade de Tijolos em Recife-PE. Após planejamento, as atividades incluíram uma dinâmica sobre separação correta do lixo em recipientes coloridos identificado para cada tipo de resíduo, um bate-papo sobre plantas medicinais, além do plantio de sementes em recipientes recicláveis. Foram escolhidas sementes de camomila (*Matricaria chamomilla*) e o coentro (*Coriandrum sativum*), devido ao fácil cultivo e ao conhecimento popular sobre o uso das mesmas. Cada aluno recebeu um kit de plantio com sementes, terra e recipiente reutilizável, incentivando a prática do cultivo em casa. Foi distribuído folder informativo, explicando o plantio e os benefícios das plantas medicinais do kit.

REFLEXÃO SOBRE O TEMA

A experiência mostrou que a educação ambiental é essencial para sensibilizar crianças sobre a sustentabilidade das plantas medicinais e cuidados com o meio ambiente. O engajamento dos alunos demonstrou que atividades práticas facilitam o aprendizado sobre reciclagem, consumo



consciente e preservação ambiental. A interprofissionalidade ampliou a compreensão sobre saúde e meio ambiente. A atividade incentivou mudanças de comportamento como o descarte correto do lixo e o uso de materiais biodegradáveis.

CONCLUSÃO

A realização das atividades contemplando assuntos como educação ambiental aliada à interprofissionalidade promove uma formação mais ampla e consciente para os extensionistas. A abordagem interprofissional fortaleceu o aprendizado dos participantes e incentivou atitudes sustentáveis e saudáveis desde a infância. A continuidade de iniciativas como essa é fundamental para formar cidadãos mais responsáveis, preparados para desafios ambientais e de saúde. Além disso, reforça a importância de unir teoria e prática para gerar impacto positivo na sociedade.

REFERÊNCIAS

SILVA, Rinaldo; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Portal Periódicos da CAPES, Universidade de Sorocaba, Volume 16, número 1, ano 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscarador.html?task=detalhes&source=all&id=W2082228794>.



Educação em saúde na promoção da saúde da pessoa idosa: um relato de experiência do projeto Longevidade

Isabela Beatriz dos Santos¹
Antonio Henrique Germano Soares¹
Lilian Guerra¹
Maira Ferreira¹
Eduarda Gusmão¹
Priscila Gomes Muniz Pereira¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento acelerado traz desafios ao sistema de saúde, com destaque para alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A adoção de um estilo de vida saudável é crucial para o envelhecimento saudável. Nesse sentido, o projeto “Longevidade”, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), foi criado para reduzir a incidência de DCNT’s nas pessoas idosas por meio da conscientização e promoção de hábitos saudáveis.

OBJETIVOS

Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar os impactos do projeto Longevidade na saúde e qualidade de vida dos idosos, destacando a educação em saúde como principal estratégia e os resultados observados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto contou com a participação de quatro coordenadores docentes, seis coordenadores discentes e 45 membros dos cursos da área da saúde da FPS. Para garantir a eficácia das atividades, a equipe reunia-se duas vezes por mês, de forma remota, via plataforma Webex, para treinamentos e planejamentos. A equipe foi dividida em cinco grupos temáticos (coordenação, secretaria, eventos, marketing e científico) para otimizar a organização e execução das atividades. As temáticas abordadas foram selecionadas de acordo com as necessidades do público-alvo, incluindo hipertensão arterial, dengue, arboviroses, saúde mental, câncer de mama e câncer de próstata. As ações ocorreram mensalmente no Compaz Ariano Suassuna, no bairro do Cordeiro, totalizando oito encontros entre janeiro e dezembro de 2024. As estratégias incluíram palestras educativas, rodas de conversa, distribuição de panfletos e atividades lúdicas. Além disso, foram realizadas avaliações de saúde, como aferição da pressão arterial, peso e altura, para monitoramento e promoção do autocuidado. Ao longo do projeto, observou-se alta aceitação e



satisfação por parte dos idosos, que relataram melhoria da sua qualidade de vida.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A vivência foi reconhecida como promotora de aprendizagem e satisfação, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho coletivo. Foi uma experiência fundamental para a formação dos estudantes, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos entre os indivíduos e estimulando uma transformação no cenário da promoção em saúde.

CONCLUSÃO

As ações educativas em saúde capacitam os indivíduos a adquirirem conhecimentos relevantes sobre sua saúde, sendo uma estratégia de grande impacto para promover o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa. Além disso, a educação interprofissional em saúde contribuiu para um melhor acolhimento e oferta de serviços de saúde.



Educação Permanente e Colaboração Interprofissional: O Cuidado e o acolhimento às Trabalhadoras de um serviço de Saúde Mental na Paraíba

Raiane Cordeiro Leite
Camila Gabriel Lima Carneiro
Inácio Antonio Lima Bulcão
Camilla Silva de Souza
Edvaldo José Garcia Gonçalves
Anselmo Clemente

INTRODUÇÃO A atuação das mulheres no Sistema Único de Saúde (SUS) frequentemente resulta em sobrecarga física e emocional, tornando essencial a implementação de práticas que favoreçam o autocuidado e o bem-estar. Neste contexto, foram realizadas cinco oficinas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad III) em João Pessoa/PB, entre outubro e dezembro de 2024, com 12 trabalhadoras da unidade, incluindo enfermeiras, psicólogas, técnicas de enfermagem, auxiliar de serviços gerais, recursos humanos, educadora social, arte educadora e farmacêutica. A ação ocorreu por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) Equidade, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com apoio do perceptor do projeto e de profissionais homens do serviço, que sustentaram as atividades enquanto as trabalhadoras eram cuidadas. **OBJETIVO** Promover um espaço de educação permanente em saúde, interprofissionalidade, acolhimento, redução do estresse e incentivo ao autocuidado, com a participação de estudantes de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social da UFPB. **RELATO DE EXPERIÊNCIA** A primeira oficina, “Chá da tarde - Roda de conversa”, criou um ambiente seguro para discussão sobre autocuidado, utilizando chás medicinais como recurso para troca de experiências. A segunda, “Relaxamento e alívio do estresse com óleos essenciais”, abordou sinais de estresse e aromaterapia, incluindo meditação guiada e distribuição de folhetos informativos. A terceira, “Práticas corporais”, trouxe exercícios para relaxamento, autoconhecimento e flexibilidade. A quarta, “Massagem e yoga”, focou no alívio das tensões e bem-estar. A última oficina, “Cine gourmet”, proporcionou lazer e socialização, com exibição de um documentário sobre gastronomia e cultura, acompanhada de degustação de pratos relacionados. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA** Essa experiência ilustra a relação entre educação permanente (EP) e saúde do trabalhador, evidenciando como a reorganização do serviço, pensada em conjunto com trabalhadores, favoreceu uma política do comum enquanto produção de vida. Criou-se um espaço ético de cuidado, fortalecendo vínculos e reduzindo o estresse. As participantes relataram acolhimento e reconheceram a importância dessas práticas para o bem-estar, estimulando a continuidade do autocuidado no dia a dia. **CONCLUSÃO** A implementação de práticas integrativas voltadas às trabalhadoras do SUS é essencial para promover a saúde mental e física. As oficinas



demonstraram que é possível incentivar uma cultura de cuidado entre pares, valorizando as invenções do cotidiano como forma de fortalecer a qualidade de vida das profissionais.



Educação permanente na integralidade no SUS: relato de experiência na promoção à saúde materno-infantil sobre a amamentação

Bruna Carolina Costa Rafael

1. Introdução

A educação permanente e a atuação interprofissional fortalecem o SUS ao promover estratégias coletivas para a assistência materno-infantil. O aleitamento materno, como direito fundamental, demanda suporte multiprofissional para garantir orientação e acesso adequados. Fatores como técnica de amamentação, doação de leite e saúde mental materna influenciam sua adesão. Este relato descreve uma capacitação interprofissional teórico-prática em aleitamento, envolvendo diversas áreas da saúde, com foco na qualificação da assistência e no desenvolvimento de estratégias educativas no SUS.

2. Objetivo

O projeto visa capacitar profissionais e estudantes da saúde para ações educativas sobre aleitamento materno, qualificando a assistência e promovendo a interprofissionalidade.

3. Relato de Experiência

A experiência foi estruturada por meio de uma capacitação interprofissional teórico-prática, baseada na metodologia da sala de aula invertida. O treinamento abordou temas essenciais do aleitamento materno, incluindo fisiologia da lactação, técnicas de pega, manejo de intercorrências, funcionamento dos bancos de leite e protocolos de doação. As atividades foram realizadas em unidades de saúde e em um Banco de Leite Humano, utilizando metodologias ativas, como demonstrações práticas e materiais ilustrativos, para facilitar a assimilação do conhecimento. As intervenções educativas abordaram quatro eixos principais: técnicas de pega e posicionamento, com instruções detalhadas e demonstrações práticas para otimizar a amamentação; doação de leite materno, enfatizando sua importância para recém-nascidos prematuros e os procedimentos de armazenamento e pasteurização; manejo de intercorrências mamárias, com orientações baseadas em evidências para o tratamento de fissuras, mastite e anquiloglossia; e saúde mental materna, destacando o impacto do bem-estar psicológico na manutenção do aleitamento e promovendo suporte psicossocial.

4. Reflexão sobre a experiência

A experiência interprofissional reforçou a importância da educação permanente na qualificação da assistência materno-infantil no SUS. A capacitação teórico-prática facilitou a integração entre diferentes áreas da saúde, aprimorando a abordagem educativa junto às puérperas; promovendo um cuidado mais integral, com metodologias ativas que ampliaram o conhecimento das mães



sobre amamentação, manejo de intercorrências e doação de leite humano.

5. Conclusões ou Recomendações

O projeto evidenciou a relevância da curricularização da extensão e do ensino interprofissional na qualificação da formação em saúde e no aprimoramento da assistência materno-infantil.

A abordagem interprofissional garantiu um cuidado mais integrado e humanizado às mães e bebês. Recomenda-se a expansão de iniciativas similares, com a incorporação contínua da interprofissionalidade nos currículos acadêmicos e a implementação de ações educativas permanentes nos serviços de saúde para fortalecer o aleitamento materno no SUS.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). ISBN 978-85-334-2290-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.
2. AMARAL, L. J. X.; SALES, S. dos S.; CARVALHO, D. P. de S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C. de; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet], v. 36, spe, p. 127–134, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>. Acesso em: 16 fev. 2025.
3. EUZÉBIO, B. L.; LANZARINI, T. B.; AMÉRICO, G. D.; PESSOTA, C. U.; CICOLLELA, D. de A.; FIORAVANTI JÚNIOR, G. A.; KASMIRSKI, C. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. Boletim da Saúde, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Nota Técnica nº 35/2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anquiloglossia_ministerio_saude_26_11_2018_nota_tecnica_35.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.
5. CASSIMIRO, I. G. V.; SOUZA, P. G. de; RODRIGUES, M. C.; CARNEIRO, G. K. M. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. Revista Uningá [Internet], v. 56, S5, p. 54–66, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2678>. Acesso em: 16 fev. 2025.
6. SILVA, I. C. de B.; ANDRADE, F. B. C. de; SANTOS, D. B. do N.; AZEVEDO, D. C.; FALCÃO, A. C. D. S. L. A. Desenvolvimento do sistema estomatognático durante a vida intrauterina: revisão de literatura. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 31, n. 1, p. 47, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/800>. Acesso em: 16 fev. 2025.



7. SALGADO, V. R. P. A anquiloglossia na amamentação: uma revisão sistemática. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/3732/MIMD_DISSERT_24615_VeraSalgado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 fev. 2025.
8. FERNANDES, C. F. D. de C. O mecanismo de sucção no recém-nascido e o caso particular das suas alterações na anquiloglossia [Dissertação]. 2020. Instituto Universitário de Ciências da Saúde. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46679/1/ConstancaFFernandes.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.
9. FRAGA, M. do R. B. de A.; BARRETO, K. A.; LIRA, T. C. B.; CELERINO, P. R. R. P.; TAVARES, I. T. da S.; MENEZES, V. A. de, et al. Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them? Revista CEFAC [Internet], v. 22, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462020000300601&script=sci_arttext. Acesso em: 16 fev. 2025.
10. VENANCIO, S. I.; BUCCINI, G.; SANCHES, M. T. C. Adaptação transcultural do protocolo de avaliação da língua de Bristol (Brazilian Cross-Cultural Adaptation of the Bristol Tongue Assessment Tool - BTAT) e do Protocolo de Avaliação de Anquiloglossia em Bebês Amamentados (Tongue-Tie and Breastfed Babies Assessment Tool - TABBY). Pesquisa BVSaúde Org [Internet], 2022, p. 16–6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1382359>. Acesso em: 16 fev. 2025.



Equidade, Interprofissionalidade, Saúde Mental e Trabalho no Sistema Único de Saúde: Experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

Giovanna Gama de Moura¹
Emanuela Braga Costa Santos¹
Maria Laura Nogueira Martins¹
Pedro Victor de Souto Silva Furtado¹
Letícia Kelly Cabral de Pontes¹
Cristina da Silva Medeiros²
Marina Batista Chaves Azevedo de Souza¹

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2 - Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador da Paraíba (CEREST-PB)

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) encontra-se na sua 11ª edição, a qual tem como tema a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde e a importância da equidade. O PET-Saúde da Universidade Federal da Paraíba está vinculado aos equipamentos da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba (SES-PB) e proporciona a atuação de equipes interprofissionais de estudantes, docentes e preceptores das áreas da saúde e humanas. O projeto foi construído considerando a importância das especificidades de gênero, raça/etnia, classe, sexualidade, deficiência, maternagem, idade e saúde mental das trabalhadoras do SUS, através da compreensão teórica e metodológica da interseccionalidade e do conceito da equidade. Organizou-se o projeto por meio de cinco Grupos Tutoriais (GT) que realizam práticas articuladas com diferentes especificidades. **OBJETIVO:** Descrever as ações desenvolvidas pelo GT de Saúde Mental durante o primeiro ano do projeto PET-Saúde Equidade UFPB/SES em um de seus campos de prática, o Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador (CEREST). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O GT dedica-se a promover práticas interprofissionais e considera a educação permanente como estratégia para a valorização do trabalho no SUS, já que a reflexão coletiva das trabalhadoras sobre o trabalho é essencial para a transformação de processos que ocasionam riscos à saúde. Citam-se três principais eixos de ação do grupo neste serviço no primeiro ano de projeto: I - Ações no âmbito da vigilância em saúde do trabalhador; II - Ações de capacitação em saúde e trabalho; e III - Ações no âmbito da educação permanente. No eixo I foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do DATASUS, que vem servindo para pensar a realidade da saúde das trabalhadoras. O eixo II refere-se à participação em eventos oferecidos pelo CEREST e outros órgãos do Ministério da Saúde e no eixo III as ações foram grupos reflexivos em conjunto com trabalhadoras da SES, utilizando atividades interativas para discutir a relação



entre processos de trabalho e bem-estar. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** As análises, capacitações e encontros reflexivos entre a equipe e as trabalhadoras permitiram a criação de debates qualificados sobre saúde do trabalhador e saúde mental, possibilitando a compreensão de dinâmicas adoecedoras presentes no cotidiano de trabalho no SUS e o planejamento de futuras ações em prol da valorização das trabalhadoras. **CONCLUSÃO:** A ação interprofissional e a educação permanente são fundamentais para o fortalecimento das trabalhadoras, seus direitos e do bem-estar no trabalho. No segundo ano do projeto o GT pretende fortalecer práticas atuais e avançar em ações/debates que articulem discussões específicas sobre trabalho, raça, gênero, sexualidade, envelhecimento e deficiência.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria nº 230, de 07 de março de 2023. Brasília, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0230_08_03_2023.html. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

BROTTO, Tullio; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador?. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 37, p. 290-305, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/H8kkPpscPfNyLMYwtrZKMmp/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

CAMPOS, F. M. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 579–589, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/DWdMHvv3Ty8556HXRmcbTDC/?format=html&lang=#top>. Acesso em: 05 de dez. de 2024.

CECCIM, Ricardo. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. Supl 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XRJVNsrHcqfsRXLZ7RMxCks/>. Acesso em: 24 de jul. de 2024.

CECCIM, Ricardo. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 9, p. 161-168, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2005.v9n16/161-168/pt>. Acesso em: 10 de set. de 2024.



Experiência interprofissional na educação sobre o parto vaginal: impactos na formação e na assistência materno-infantil

Alice Lima Costa da Silva¹
Leíla Maria Ferraz Santiago¹
Maria Helena Xaves de Carvalho¹
Judith da Silva Assis Corrêa Rego¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: O parto vaginal é reconhecido por apresentar benefícios à saúde materno-infantil, tais como: recuperação mais rápida após o nascimento, menor risco de infecções e menores índices de complicações em comparação com a cesárea (SANTOS et al., 2015). No entanto, apesar das vantagens, a escolha da via de parto é influenciada por fatores socioeconômicos e culturais (PARIS et al., 2014). Informações equivocadas recebidas no convívio social, influências de familiares e a falta de conhecimento adequado desempenham um papel significativo na escolha (LEGUIZAMON JUNIOR et al., 2013). Nesse contexto, a tomada de decisão em relação à via de parto está diretamente ligada às informações que a gestante receberá dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado durante o acompanhamento pré-natal (NASCIMENTO et al., 2015), fato que ressalta a importância da capacitação multiprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A experiência foi vivenciada por acadêmicos de diversos cursos de saúde, durante uma atividade vinculada a um projeto de extensão da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Essa capacitação foi orientada por uma profissional médica e fisioterapeuta, trazendo como tema central as vantagens do parto vaginal. A atividade ressaltou os benefícios do parto vaginal tanto para a mãe quanto para o bebê e apresentou uma abordagem teórica detalhada sobre os diferentes períodos do parto, as formas de apoiar a mulher em cada etapa e como os profissionais de saúde podem oferecer suporte humanizado nesse momento. Em seguida, apresentou uma perspectiva prática sobre métodos que auxiliam no conforto para a parturiente, como métodos não farmacológicos para o alívio da dor e PICS.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A capacitação interprofissional sobre as vantagens do parto vaginal destacou a importância de práticas educacionais que promovem a colaboração em saúde e proporcionou uma oportunidade única de aprendizado, integrando teoria e prática para melhorar os cuidados materno-infantis. Também trouxe à tona o papel transformador de currículos que promovem competências colaborativas, permitindo que futuros profissionais compreendam as interseções de suas respectivas áreas e promovam a humanização do cuidado e integração de aspectos técnicos, emocionais e sociais do parto.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de uma capacitação interprofissional sobre as



vantagens do parto vaginal, destacando como a integração entre teoria e prática e o diálogo entre diferentes áreas da saúde contribuem para a promoção da saúde materno-infantil. **CONCLUSÃO:** A experiência destaca a importância da capacitação interprofissional na formação de futuros profissionais de saúde, especialmente na assistência ao parto. A integração entre teoria e prática, aliada ao diálogo entre diferentes áreas, ampliou a visão sobre os benefícios do parto vaginal e evidenciou o impacto positivo da colaboração interprofissional na promoção da saúde materno-infantil.

Referências:

LEGUIZAMON JUNIOR, Teodoro; SILVA, Maria Fernanda; OLIVEIRA, João Paulo; et al. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. *Revista Bioética*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 509-517, 2013. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/798/934. Acesso em: 25 jan. 2025.

NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto do; SOUZA, Mariana Ferreira; LIMA, Thiago Ribeiro; et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 36, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Yp6ngBrRZ9cW8rwFtFC4vpF/?lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56496>.

PARIS, Gisele Ferreira; ALMEIDA, Carolina Santos; RODRIGUES, Lucas Henrique; et al. Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. 548, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/hSKkmQs4KXg6CNwXDvWzfyr/?lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005038>.

SANTOS, Rafaela Ayanne Alves dos; MELO, Mônica Cecília Pimentel de; CRUZ, Daniel Dias. Trajetória de humanização do parto no Brasil a partir de uma revisão integrativa de literatura. *Cadernos de Cultura e Ciência*, Crato, v. 13, n. 2, mar. 2015. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/838>. Acesso em: 25 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v13i2.838>.



Formação de pós-graduandos para planejar iniciativas de educação interprofissional e prática colaborativa em saúde

Rosana Aparecida Salvador Rossit¹
Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva²

1 - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
2 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Introdução: A Prática Colaborativa Interprofissional ocorre quando profissionais de diferentes categorias que prestam cuidado à saúde de forma integrada, com alta qualidade e participação dos usuários (OMS, 2010). A educação interprofissional busca formar profissionais para o efetivo trabalho em equipe por meio da aprendizagem interativa, colaborativa e compartilhada com o explícito propósito de fortalecer a colaboração (Reeves et al., 2016). **Objetivos:** Compartilhar a experiência da disciplina Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (EIPC) que visa compreender os conceitos e fundamentos da EIPC; e, elaborar um plano de ação na perspectiva da EIPC na saúde. **Relato de Experiência:** a disciplina eletiva EIPC de um programa de pós-graduação strictu sensu foi criada com carga horária de 30hs, na modalidade presencial. No segundo semestre de 2020, em decorrência das restrições sanitárias da Covid-19, a disciplina foi ofertada na modalidade Ensino Remoto Emergencial hospedada no Google Classroom. A avaliação dos pós-graduandos apontou a necessidade de aumento da carga horária para maior aprofundamento dos referenciais teóricos-conceituais e metodológicos relacionados à temática. A disciplina atualizada com carga horária de 60hs, ampliou os conteúdos teóricos, fortaleceu a integração teoria-prática e avançou na formação dos pós-graduandos de modo a oportunizar o planejamento de iniciativas de EIPC. A expansão da carga horária possibilitou a inclusão de um eixo prático, com desenvolvimento coletivo de um Plano de Cuidado Interprofissional ou Plano de Ação formativa de educação permanente viável para ser implementado em cenário do trabalho em saúde. A partir de leituras, discussões e tutoria com os pequenos grupos, o eixo prático se estrutura em quatro etapas: 1) avaliar necessidades e definir problemas; 2) priorizar o problema a partir de critérios de relevância e viabilidade; 3) desenvolver o Plano de Cuidado ou Plano de ação formativa e as responsabilidades da equipe; e, 4) implementar o Plano, a partir de simulação em sala de aula junto aos demais pós-graduandos, para avaliar e refletir sobre os resultados e experiências aprendidas; e, propor melhorias com vistas à implementação em cenários do trabalho em saúde. **Reflexão sobre a experiência:** a disciplina tem propiciado a instrumentalização dos pós-graduandos com resultados promissores para a implementação de iniciativas de EIPC em diferentes contextos do trabalho em saúde para o fortalecimento de competências colaborativas



dos profissionais; trabalho em equipe nos cenários da atenção primária, saúde mental, saúde da família, gerontologia, entre outros. As iniciativas elaboradas têm possibilitado intervenções no contexto da prática profissional sempre que há viabilidade e interesse do cenário em que atuam. Conclusões: A EIPC têm como essência as pessoas: os profissionais de saúde que prestam serviços e trabalham juntos para garantir que os usuários e a comunidade recebam cuidado de qualidade. Os gestores e educadores em saúde necessitam compreender a importância de integrar estudantes/profissionais de diferentes categorias para aprender sobre os outros, com os outros e entre si, fortalecendo currículos integrados e práticas colaborativas por meio da integração ensino-serviço-comunidade, educação permanente, de modo que o processo formativo seja marcante.

Referências:

OMS. Organização Mundial de Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964974>

Reeves, S., Fletcher, S., Barr, H., Birch, I., Boet, S., Davies, N., Mcfadyen, A., Rivera, J., Kitto, S., 2016. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. Medical Teacher, v. 38, 656–668. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/0142159x.2016.1173663>



Humanizar o hospital é “o caminho”: um relato de experiência

Samily Suelen da Silva¹
Ana Paula Andrade Nascimento¹
Paulo César dos Santos Gomes¹²

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
2 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: A humanização na saúde valoriza a dimensão humana no atendimento, indo além do aspecto técnico para promover respeito, dignidade e cuidado integral (Araújo, et al., 2020). Nesse contexto, a Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, busca integrar diretrizes e dispositivos que fortaleçam a humanização em todos os programas do SUS. A interprofissionalidade é um dos pilares dessa política, destacando-se a clínica ampliada, que fomenta o trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes áreas para um atendimento mais eficaz e humanizado (Brasil, 2011). **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo deste relato é descrever a experiência interprofissional das estudantes do projeto de extensão “O Caminho”, grupo de humanização criado por discentes e profissionais da Universidade Federal de Pernambuco. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto tem como objetivos fortalecer a relação entre profissionais e pacientes, reduzir o ócio hospitalar com atividades lúdicas, elevar a autoestima dos pacientes e capacitar futuros profissionais para um atendimento respeitoso e integral. Desde dezembro de 2024, as atividades ocorrem semanalmente, nas terças-feiras, em um hospital de referência no Recife. Os estudantes, dividem-se em pequenos grupos. O meu grupo é composto pelas áreas de enfermagem, odontologia e psicologia. Nos reunimos previamente para planejar as ações, que variam entre atividades lúdicas e de autocuidado, adaptadas aos setores hospitalares atendidos, como obstetrícia, pediatria, psiquiatria e clínica geral. Discutimos sobre as atividades que podem ser feitas, buscando chegar a um acordo e separar as respectivas funções. Ao término das visitas, os participantes compartilham experiências, promovendo aprendizado mútuo. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência tem se mostrado enriquecedora ao permitir a prática do trabalho em equipe, o acolhimento de pacientes e a construção de vínculos com outros profissionais da saúde. O projeto tem sido um agente de transformação, proporcionando um ambiente hospitalar mais humanizado e impactando tanto pacientes quanto estudantes. **CONCLUSÕES:** Assim, recomenda-se a ampliação de iniciativas de extensão interprofissional nas universidades e faculdades, pois o contato prático com a PNH fortalece sua importância e contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para o cuidado humanizado.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Suzana Peixoto de; TENÓRIO, Júlia Cláudia; SANTOS, Marcelo Henrique; BARROS, Betijane Soares de. A importância da humanização no processo de trabalho na rede SUS hospitalar. *Rev. Dimensão*, Maceió, v. 1, n. 1, p. 56-63, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29327/222866.1.1-6>. Acesso em: 05 de março de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 268 p. il. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 3). ISBN 978-85-334-1760-1.



Inovação e colaboração: o impacto de um Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde no desenvolvimento acadêmico

Camila Vitória Menezes Novaes¹

Aline Dayse da Silva¹

Marina Alves Caminha¹²

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

2 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: Com a intenção de suscitar mudanças no processo formativo tradicionalmente uniprofissional de estudantes da área da saúde, a educação interprofissional se apresenta como uma importante abordagem que visa mudanças neste cenário. O objetivo é melhorar a interdependência e o desempenho dos futuros profissionais, acabando com as relações de poder hierárquicas, as atitudes estereotipadas negativas e enfatizando a potência das parcerias colaborativas. Nesse contexto, a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) criou o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS). **OBJETIVO:** Relatar o impacto de um Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde no desenvolvimento acadêmico, descrevendo o trabalho inovador e colaborativo desse serviço. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O CAAIS teve suas atividades iniciadas em agosto de 2022 e, desde então, os estudantes passaram a utilizá-lo como cenário real de prática interprofissional. As atividades desenvolvidas nesse ambiente, entre elas o acolhimento, a qualificação da equipe, o planejamento das ações e as consultas de seguimento, são conduzidas pelos docentes da faculdade e contam com a participação ativa dos discentes e são voltadas para os moradores da comunidade em vulnerabilidade social localizada no entorno da FPS. No acolhimento, não existe um roteiro ou tempo pré-estabelecidos, os estudantes e os docentes, nesse momento, têm a oportunidade de realizar uma escuta qualificada com a intenção é conhecer o usuário e ouvir suas necessidades. Na qualificação da equipe, todos os participantes refletem e discutem os pontos positivos, os desafios e as lições aprendidas no acolhimento. A partir disso, constroem de maneira colaborativa um plano terapêutico integral que contemple as necessidades dos usuários. Posteriormente, os pacientes são contactados para retornar às consultas de seguimento a fim de continuar seu tratamento. Nesse momento, sob a supervisão dos docentes, os estudantes realizam exames físicos, orientam sobre uso de medicamentos, alimentação e exercícios físicos. Adicionalmente, eles colaboram com as condutas profissionais, respeitando as individualidades do paciente e a diversidade de opiniões. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Em todas as etapas do CAAIS, é possível observar o trabalho colaborativo dos envolvidos. Cada participante, respeitando as suas competências profissionais, converge para o mesmo propósito: promover saúde de forma integral. Os usuários, portanto, sentem-se acolhidos e verdadeiramente cuidados. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Por meio do CAAIS, os estudantes da FPS aprendem, desde cedo,



a importância da colaboração interprofissional no cuidado ao paciente. Além disso, o acesso a esse modelo de ensino garante que os estudantes saiam da faculdade com competências para integrar equipes interprofissionais e contribuir com um atendimento mais completo ao paciente, considerando todos os aspectos de sua saúde.

REFERÊNCIAS:

BRANDT, Barbara et al. A scoping review of interprofessional collaborative practice and education using the lens of the Triple Aim. *Journal of Interprofessional Care*, v. 28, n. 5, p. 393-399, 2014.

MATUDA, Caroline Guinoza; AGUIAR, Dulce Maria de Lucena; FRAZÃO, Paulo. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 22, p. 173-186, 2013.

REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 185-197, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. 2010.



Intencionalidades dos Mestrados Profissionais Ensino na Saúde para a formação e o trabalho interprofissional

Rosana Aparecida Salvador Rossit¹
Ana Paula Ribeiro Hirakawa¹

1 - Universidade Federal de Sao Paulo (Unifesp)

INTRODUÇÃO: O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a qualificação profissionais. Os MP em ensino na saúde surgiram para qualificar o sistema de saúde, por meio do empoderamento científico de suas equipes de trabalho. Esse espaço de formação em saúde configura-se um locus privilegiado de estudos e produção de conhecimentos científicos, educacionais e tecnológicos (Mamede; Abbad, 2018). Na Educação Interprofissional (EIP), as profissões aprendem em conjunto, interativamente, com o propósito explícito de fortalecer a colaboração e melhorar a qualidade dos serviços ofertados (Reeves et al., 2013). A EIP é uma abordagem de formação profissional em saúde que tem sido impulsionada no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar as intencionalidades para formação e trabalho interprofissional nos Mestrados Profissionais Ensino na Saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal de abordagem mista envolvendo os Programas de MP Ensino na Saúde das cinco regiões geográficas brasileiras, avaliados pela Capes com ciclo avaliativo completo e conceito igual ou superior a três. A análise documental foi realizada por meio de rastreio de termos relacionados ao objeto de estudo e análise de conteúdo em 20 relatórios do Coleta CAPES (Avaliação Quadrienal 2017–2020). Entrevistas online foram conduzidas com a finalidade de apreender as contribuições dos MP na formação e no trabalho em saúde. Uma amostra intencional foi constituída progressivamente por um participante de cada MP/região do país até que se obteve o caráter de saturação da amostra com 14 pós-graduandos. Os dados foram tratados com a análise de conteúdo na modalidade temática. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos com Parecer de aprovação n.º 4.197.726. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os relatórios expressam as intencionalidades para: formação interdisciplinar e interprofissional; desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional com objetos originados do trabalho em saúde; formação problematizadora, crítica-reflexiva alinhada aos princípios e diretrizes do SUS; e, implementação de metodologias ativas e interativas com potencial para fortalecer o trabalho em equipe interprofissional. As entrevistas revelam que o percurso formativo provoca movimentos de inquietação, reflexão e pensamento crítico; apropriação de ferramentas para promover mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, planejamento, avaliação, atuação profissional e gestão, na perspectiva de implementar ações de educação permanente, educação interprofissional e prática colaborativa com potencial para transformação da realidade locoregional. **CONCLUSÃO:** Os documentos apresentam as intenções



para a formação e o trabalho colaborativo, embora não explicitem as estratégias utilizadas para estimular o trabalho em equipe e a colaboração interprofissional. Os MP integram diferentes categorias profissionais e apresentam-se como campo fértil para a formação de docente e preceptores como facilitadores da interprofissionalidade. Os resultados indicam a potência do MP como locus privilegiado para induzir mudanças na formação e no trabalho em saúde. Os achados podem ter implicações importantes para a indução de novas políticas de formação em saúde, por identificar propostas que carecem de maior solidez teórico-metodológica, aspecto fundamental para um modelo que tem em sua gênese o compromisso com a transformação da lógica dos processos da educação e do trabalho em saúde.

Referências:

MAMEDE, W.; ABBAD, G. S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.44, e169805, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201710169805>

REEVES, S.; PERRIER, L.; GOLDMAN, J.; FREETH, D.; ZWARENSTEIN, M. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 3, n. CD002213, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD002213.pub3>



Interconsulta domiciliar na atenção primária: cuidado interprofissional em ação

Cynthia Guedes Santiago Melquiades¹

Franklin Delano Soares Forte¹

Cristiane Costa Braga^{1,2}

Marina Nogueira Brasileiro Veras³

Frankly Eudes Sousa Martins¹

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2 - Faculdade Integrada de Patos (FIP)

3 - Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS/JP)

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é uma ferramenta singular na produção do cuidado dentro dos territórios, quando transcende a prática biomédica na direção de relações horizontalizadas de compartilhamento do cuidado. De forma a fortalecer a comunicação e vínculo entre os profissionais de saúde, sujeitos, suas famílias e comunidade (Murillo, 2024; Paudarco et al, 2021). A Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) proporciona um cuidado mais efetivo, ampliado e integral (OMS, 2010; Reeves et al, 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de interconsulta durante visita domiciliar na ótica interprofissional com discentes e profissionais da Estratégia Saúde da Família para produção e gestão do cuidado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato descreve o caminho vivenciado pela Enfermeira preceptora, o Médico, a Agente Comunitária de Saúde e discentes do estágio supervisionado interprofissional do curso da Saúde de uma Instituição de ensino superior, tendo como cenário de aprendizagem o território da Unidade de Saúde da Família de uma capital do Nordeste do Brasil. Destaca-se a interconsulta a um idoso e sua família em visita domiciliar. O cuidado integral à pessoa idosa vai além das políticas públicas que direcionam para o envelhecimento, isto significa reconhecer a intersetorialidade nas necessidades em várias dimensões do cuidar e do autocuidado, apoiado no trabalho interprofissional e nas práticas colaborativas (Brasil, 2023; OMS, 2010). A interconsulta foi alinhada com características na interatividade dos profissionais e no reconhecimento de papéis destacando a comunicação e o trabalho em equipe, com a participação da cuidadora do idoso nesse processo de promoção do cuidado com ênfase no modelo de atenção centrado no usuário (CIHC, 2024). **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A interconsulta vivida durante a visita domiciliar nos remeteu a desconstruir ações isoladas que foram produzidas ao longo dos anos por um modelo de atenção fragmentado e a valorizar mudanças de formação e fortalecer o ensino-serviço-comunidade nos cenários de prática, através do modelo de atenção caminhamos para as práticas colaborativas interprofissionais. O fortalecimento das relações interpessoais, as mudanças culturais e profissionais tiveram papel fundamental na qualidade da atenção,



valorizando a subjetividade do sujeito. **RECOMENDAÇÕES:** A atenção à pessoa idosa exige um olhar interprofissional, com compartilhamento de conhecimentos e habilidades para ampliar o cuidado em saúde. Na visita domiciliar, a PCI fortalece o vínculo com a família e aproxima as relações, promovendo um cuidado integral e resolutivo.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de cuidados para a pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 27/01/2025.
- CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. A National Competency Framework for Advancing Collaboration, 2024. <https://cihc-cpis.com/wp-content/uploads/2024/06/CIHC-Competency-Framework.pdf>. Acesso em 27/01/2025.
- MURILLO, R. S. G. A visita domiciliar a pessoas idosas na ótica do agente comunitário de saúde e a noção de território sanitário. Trabalho Educação e Saúde, v. 22, p. e02463247, 2024. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2463>. Acesso em 27/01/2025.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em 27/01/2025.
- PAUDARCO, L. S. et al. A visita domiciliar sob olhar do usuário da atenção primária. Revista Saúde.com., [S. l.], v. 17, n. 4, 2021. DOI: 10.22481/rsc.v17i4.7710. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7710>. Acesso em 10/02/ 2025.
- REEVES, S. et al.. Colaboração interprofissional para melhorar a prática profissional e os resultados de saúde. The Cochrane database of systematic reviews, v.6 , CD000072, 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD000072.pub3. Acesso em 27/01/2025.



Interprofissionalidade no Cuidado em Saúde Bucal: Uma experiência em visitas domiciliares no interior da Bahia

Jamile De Oliveira Azevedo¹
Antenor Santos Figueredo²
Antônio Silva de Jesus²
Cátia Machado Santos Buraen²
Edeane Duarte Sena²
Rosenira Carvalho Azevedo²
Manuela Almeida Santos de Jesus²

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

2 - Unidade de Saúde da Família do Bravo, Serra-Preta, Bahia (USF - Bravo)

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade tem se mostrado uma estratégia promissora para o direcionamento do cuidado em saúde na atenção básica, numa perspectiva de práticas clínicas integrais e centralizadas no indivíduo, família e comunidade (Ribeiro et al., 2022). A integração entre as equipes de saúde bucal (eSB) e os agentes comunitários de saúde (ACS) em atividades como as visitas domiciliares são fundamentais para a identificação das necessidades e a promoção da saúde no território, possibilitando melhor qualidade de vida para a população (Oliveira, 2024). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de interprofissionalidade na construção do cuidado em saúde bucal durante visitas domiciliares em um município no interior da Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Diante da necessidade de integrar a eSB nas visitas domiciliares e promover multiplicadores do cuidado em saúde bucal no território, a cirurgiã-dentista de uma unidade de saúde da família em um município no interior da Bahia propôs a qualificação dos ACS e a realização de visitas domiciliares pela eSB. Inicialmente, foi realizada uma oficina com os ACS sobre orientações de saúde bucal para visitas domiciliares. A atividade incluiu um pré-teste, realizado por meio da plataforma Kahoot, para identificar o conhecimento prévio dos participantes. Em seguida, houve uma roda de conversa guiada por apresentação em slides. A oficina, que ocorreu na própria unidade, contou com a participação de 6 dos 12 ACS vinculados à equipe. Em um segundo momento, foram planejadas visitas domiciliares da eSB junto aos ACS, direcionadas a pacientes acamados ou com problemas de mobilidade. Durante esses atendimentos domiciliares, foram realizadas orientações sobre cuidados com a higiene bucal, além de anamnese e avaliação clínica. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência de interprofissionalidade na construção do cuidado em saúde bucal durante visitas domiciliares revelou-se muito enriquecedora e desafiadora. O envolvimento direto dos agentes comunitários de saúde nas atividades, por meio da oficina de orientação e das visitas domiciliares, fortaleceu a integração entre as equipes de saúde bucal (eSB) e os ACS, promovendo uma visão mais



abrangente e colaborativa do cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas contribuíram para a interprofissionalidade e promoção da saúde bucal no território, mostrando-se uma estratégia valiosa para a melhoria na qualidade do cuidado. Esta experiência serve como exemplo para futuras iniciativas que busquem aprimorar o cuidado em saúde através da cooperação interprofissional.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, S. D. M. Práticas colaborativas e interprofissionalidade na Atenção Básica à Saúde de Sobral-Ceará. Dissertação (Pós-graduação em Saúde da Família), Sobral, 2024. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77442> >. Acesso em: 03 de março de 2025.

RIBEIRO, A. A. et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. Escola Anna Nery, v. 26, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/> >. Acesso em: 03 de março de 2025.



Modelo lógico para intervenção de desenvolvimento docente em educação interprofissional em saúde

Carla Cristina Del Valle
Daniela Rosaly Leite
Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva

1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade apresenta-se como elemento essencial para atualizar e reconfigurar conceitos e práticas que podem levar a mudanças dinâmicas nos serviços educacionais e de saúde, buscando a qualidade da assistência. Envolve a articulação entre duas ou mais áreas profissionais (Souza; Ferreira; Rossit, 2023). No contexto da educação interprofissional (EIP), o desenvolvimento docente (DD) requer a construção de habilidades que irão apoiar o crescimento profissional, buscando o aprendizado conjunto, a construção de consensos, o trabalho colaborativo, a capacidade de resolução de conflitos, o compartilhamento das ações e melhores condições de saúde (Silva et al, 2021; Silva et al, 2022). **OBJETIVO:** construir um modelo lógico para subsidiar uma intervenção de DD em EIP. **MÉTODO:** estrutura do modelo lógico baseado no anagrama de Contexto, Input (insumo), Processo e Produto – CIPP (Vianna, 1999). Considerou-se estudo anterior que identificou, por meio de revisão de escopo e técnica Delphi, as competências, estratégias metodológicas e de avaliação a serem utilizadas em uma proposta de desenvolvimento docente na perspectiva da educação interprofissional em saúde. **RESULTADOS:** O modelo lógico da intervenção de DD em EIP envolve as seguintes ações no Contexto (C): necessidade de compreensão dos aspectos sócio-histórico-culturais e dos pressupostos teóricos e metodológicos da EIP ; oportunidade de elaboração dos objetivos de aprendizagem e resultados esperados das propostas de EIP com o propósito explícito de promover o desenvolvimento colaborativo de competências; Insumos (I): Materiais, tempo e recursos para implementação de uma intervenção educacional do tipo caso-controle em modalidade híbrida com métodos de aprendizagem e avaliação a partir de uma perspectiva interativa e compartilhada para operacionalizar a EIP como vídeo aulas, exposição dialogada, oficinas e discussão de casos. Processo (P) monitoramento das atividades planejadas e aplicadas na intervenção de DD em EIP por de grupos focais e aplicação de instrumentos de pré-pós-teste; Produto (P): atitudes positivas, interesse e preparo para inserção da EIP nas iniciativas de ensino curricular e extensão universitária; aumento da integração curricular entre os cursos; apoio institucional para o fortalecimento da EIP; satisfação dos estudantes e dos docentes (Sy et al, 2020). **CONCLUSÃO:** O modelo lógico construído possibilitará aplicação de uma intervenção de DD em EIP, assim como para disseminação da interprofissionalidade na formação de futuros



profissionais em atenção às necessidades dos usuários do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, G. T. R.; SILVA, E. A. L.; SILVA, R. M. O.; BATISTA, S. H. S. S. Training of teachers in the Health field from the perspective of interprofessional education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.75, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1369>. Acesso em: 24 ago. 2024

SILVA, J. A. M.; COSTA, M. V.; MININEL, V. A.; ROSSIT, R. A. S.; XYRICHIS, A. (2021): The effectiveness of faculty development activities for interprofessional education: A systematic review protocol. *Journal of Interprofessional Care*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820.2021.1929105>. Acesso em: 24 ago. 2024

SOUZA, S. V. de; FERREIRA, B. J.; ROSSIT, R. A. S. Desafios da formação docente em cursos de Enfermagem no norte do Brasil na perspectiva da Educação Interprofissional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220171>. Acesso em: 06 set. 2024

SY, M. P.; PINEDA, R. C. S., SUMULONG, R. A. L., NAVARRO, A. T. Establishing a Pilot Interprofessional Education Program in a Higher Education Institution in the Philippines. *Journal of Health and Caring Sciences*, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37719/jhcs.2020.v2i2.rna004>

VIANNA, H. M. Novos estudos em avaliação educacional. *Revista Estudos em avaliação educacional*, n.19, 1999. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2476/2435>. Acesso em: 03 fev 2025



Promoção da saúde ginecológica: uma abordagem da extensão interprofissional na comunidade

Beatriz Barbosa de Araújo
Mayara Santos Capitó
Stheffane Vitória dos Santos
Maria Luiza Nóbrega da Silva Oliveira

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde ginecológica é essencial para a qualidade de vida das mulheres, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. Fatores como acesso à informação, hábitos de higiene, exames preventivos e estilo de vida saudável influenciam a saúde feminina. Contudo, muitas mulheres enfrentam barreiras no acesso a esses cuidados. Iniciativas de educação em saúde são fundamentais para fortalecer a autonomia feminina e promover o bem-estar. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da extensão curricular interprofissional na transmissão de informações sobre saúde ginecológica às mulheres da comunidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Entre agosto e outubro de 2024, foi realizada extensão curricular interprofissional entre cursos de Nutrição (3º período) e Fisioterapia (2º período) na unidade do COMPAZ Paulo Freire, sob supervisão das respectivas tutoras, tendo como propósito promover a educação em saúde a partir de temas transversais. Durante o planejamento, foram realizadas reuniões interprofissionais para identificar as necessidades do público-alvo. Destacou-se a importância de uma abordagem voltada à saúde ginecológica, contemplando temas como higiene íntima, prevenção e realização periódica de exames ginecológicos, sinais de alerta para doenças e o impacto da alimentação e dos exercícios pélvicos na saúde feminina. Os estudantes de Nutrição exploraram a relação entre uma alimentação equilibrada e a saúde ginecológica, enfatizando nutrientes essenciais para a manutenção da saúde hormonal e prevenção de infecções. Os estudantes de Fisioterapia abordaram a importância dos exercícios pélvicos na promoção da qualidade de vida das mulheres, destacando a relevância na prevenção de disfunções do assoalho pélvico e bem-estar geral. A dinâmica incluiu distribuição de folders educativos e uma roda de conversa interativa, onde as participantes esclareceram dúvidas. Destacou-se, ainda, a necessidade do acompanhamento por profissionais especialistas. A receptividade do público foi positiva, demonstrando grande interesse pelo tema. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A interprofissionalidade foi essencial para a abordagem integral da saúde feminina, permitindo a troca de saberes e ampliação do olhar sobre o cuidado. Embora a ginecologia não tenha sido amplamente explorada entre os cursos até o momento da ação, os estudantes foram capazes de desenvolver atividades significativas e bem fundamentadas. Isso reforça que, mesmo nos períodos iniciais da graduação, alunos podem contribuir com ações de promoção da saúde, abordando temas transversais de forma acessível e eficaz. **CONCLUSÕES OU**



RECOMENDAÇÕES: A experiência reforçou a importância da colaboração entre diferentes áreas da saúde na promoção do bem-estar feminino. Recomenda-se a continuidade de ações interdisciplinares que ampliem a compreensão sobre a relação entre alimentação, saúde física e ginecológica, bem como o fortalecimento de estratégias de educação em saúde para o empoderamento feminino.



Relato de experiência interprofissional: um caso de territorialidade

Paolla Marletti de Barros Guimarães
Cesar Filipe da Silva Oliveira
Ana Beatriz Coelho da Silva
Maria Eduarda Gonçalves Pinto

INTRODUÇÃO

O relato de prática integrada à extensão curricular em interprofissionalidade observou dinâmicas sociais de comunidades próximas à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Investigou-se aspectos constitutivos da comunidade de Tijolos e da ocupação de Tijolinhos. Os conceitos de territorialidade e direito ao pertencimento surgiram de análise em observação participante. (LAGES; BRAGA; MORELLI, 2004)

OBJETIVOS

Analisar como a percepção de dinâmicas sociais dão sentido à extensão universitária em interprofissionalidade e como a noção de territorialidade e pertencimento se desenvolvem nesses espaços.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através de visita guiada por morador de Tijolos, foi promovido contato interprofissional entre psicologia, odontologia e comunidade. Foram visitados marcos da construção histórica de Tijolos. Em seguida, foram evidenciados problemas decorrentes da falta de formalização e ausência do poder público em Tijolinhos. Narrativa histórica do grupo foi concedida através de entrevista não estruturada com líder comunitário.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

A extensão universitária atua na integração comunitária, enquanto a interprofissionalidade desafia hierarquias tradicionais e promove o trabalho em saúde centrado no paciente/comunidade. Isso requer espaços de diálogo e estratégias de partilha e colaboração. (DIAS et al., 2020; GADOTTI, 2017; PEREIRA, 2018)

Através da experiência relatada, foi possível perceber idiosincrasias subjetivas das comunidades e como a territorialidade impactou na construção de identidades diversas, ambas moldadas pela organização popular. (BATISTA CORREIA, 2009)

Em Tijolos, formalizada e com narrativa histórica desde 1950, diferentes tipos de asfalto evidenciam várias fases da luta popular por melhorias. A ocupação de Tijolinhos, formada em 2020, é moldada pela autogestão de recursos básicos e luta por formalização.

Falta de reconhecimento e inacessibilidade à direitos afetam a construção da territorialidade e negam o direito ao pertencimento, fundamental ao desenvolvimento humano. Fica reforçada a



exclusão que extrapola o aspecto econômico e gera sofrimento ético-político, conforme proposto pela Psicologia Social Crítica. Esse contexto gera tensões sociais entre as comunidades e delas com seu entorno que requerem intervenções de diferentes setores sociais e da saúde. (TAVARES, 2014)

CONCLUSÕES

O contato direto reforçou a importância da interprofissionalidade na formação em saúde e do diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Assim, essa proposta se confirma como ferramenta essencial para a integração comunitária e a construção de práticas mais equitativas e humanizadas. Ao vincular extensão comunitária e interprofissionalidade na formação em saúde, é possível fornecer ao estudante a oportunidade prática do cuidado sob uma perspectiva ética e socialmente contextualizada, reforçando a importância de se compreender os ecossistemas sociais interconectados. (LAGES; BRAGA; MORELLI, 2004; TAVARES, 2014)

REFERÊNCIAS

- BATISTA CORREIA, M. C. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 30–36, 2009. DOI: 10.56732/pensarenf.v13i2.32. DOI: 10.56732/pensarenf.v13i2.32. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32>. Acesso em: 6 março 2025.
- DIAS, M. S. A.; VIEIRA, C. A. L.; FREITAS, C. A. S. L.; FARIAS, M. R.; LIRA, R. C. M.; LOMEIO, R. C. L.; SARAIVA, M. J. G. (ORG.). *Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde*. Sobral, CE: Edições UVA, 2020.
- GADOTTI, M.. Extensão universitária: para quê? *Instituto Paulo Freire*, [S. l.], v. 15, p. 1–18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 6 março 2025
- LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (ORG.). *Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva*. Brasília, DF: Relume Dumará / SEBRAE, 2004.
- PEREIRA, Márcio F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 22, n. suppl 2, p. 1753–1756, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0469. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601753&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 6 março 2025.
- TAVARES, R. C. O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, [S. l.], v. 15, n. 106, p. 179, 2014. DOI: 10.5007/1984-8951.2014v15n106p179. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2014v15n106p179>. Acesso em: 6 março 2025



Vivência prática na construção de uma pesquisa interprofissional em saúde em três ambulatorios de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros+

Mônica Maria Henrique dos Santos¹
Letícia Aparecida de Souza Silva¹
Monaliza Freire¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+) busca eliminar discriminações institucionais, reduzir desigualdades e fortalecer os princípios do SUS. Nesse contexto, a atuação interprofissional melhora os resultados ao paciente, promovendo uma assistência integrada. Assim, equipes comprometidas são fundamentais para garantir um serviço de saúde qualificado, com profissionais capacitados para um atendimento eficiente e colaborativo.

OBJETIVOS: Demonstrar a experiência vivenciada por dois estagiários do Curso de Farmácia, na construção de uma pesquisa sobre as práticas interprofissionais em equipes de assistência à comunidade LGBTQIAPN+, identificando estratégias para aprimorar o cuidado prestado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante o estágio em uma Policlínica de Pernambuco, com ambulatorio LGBT+, observou-se a abordagem de alguns profissionais, especialmente no que diz respeito à dispensação de medicamentos, onde frequentemente eram usadas expressões e condutas inadequadas. Essa situação evidenciou a necessidade de aprimoramento na formação profissional para um atendimento mais inclusivo e respeitoso. De acordo com Reeves et al. (2017), a interprofissionalidade melhora a assistência ao oferecer um cuidado holístico e centrado no paciente, respeitando suas necessidades e identidades. No contexto da comunidade LGBTQIAPN+, essa abordagem é essencial para reduzir barreiras no acesso à saúde e garantir um atendimento humanizado. A pesquisa foi então expandida para dois ambulatorios adicionais no mesmo estado, com a participação de 28 profissionais. Os resultados mostraram que 96% dos entrevistados nunca haviam participado de práticas interprofissionais, e 73% dos profissionais de nível superior relataram experiência limitada com interprofissionalidade.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A pesquisa revelou lacunas na formação profissional em relação à prática interprofissional e à abordagem inclusiva. A falta de preparo e o desconhecimento sobre práticas colaborativas impactam diretamente a qualidade do atendimento. Além disso, a resistência à mudança entre alguns profissionais destaca a necessidade de programas de formação contínua e de políticas institucionais que incentivem a interprofissionalidade. Essa experiência permitiu identificar desafios e oportunidades de melhoria, evidenciando a importância de treinamentos



interdisciplinares e da sensibilização dos profissionais para um atendimento mais qualificado e respeitoso à população LGBTQIAPN+. **CONCLUSÕES:** Foi observado que a prática interprofissional nos ambulatorios LGBTQIAPN+ de Pernambuco ainda está em estágio inicial. O principal desafio identificado foi a formação inadequada dos profissionais. Além disso, é fundamental que instituições de ensino e políticas públicas de saúde atuem conjuntamente para transformar os ambulatorios em espaços seguros e inclusivos para a comunidade LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 6 mar. 2025.

Peixoto, M. E., Pimenta, D. P., Silva, F. S., & Costa, A. P. (2013). Escala de prontidão para aprendizagem interprofissional (RIPLS): Instrumento para avaliação das práticas colaborativas. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, 7(8), 5093- 5101.

Reeves, S., Pelone, F., Harrison, R., & Hollis, V. (2017). Interprofessional collaboration in the health care workforce. *Canadian Medical Association Journal*, 189(6), E208–E211.



A (in)visibilidade global da colaboração interprofissional nos currículos de universidades

Lara Santiago Sousa¹
Elaine Andrade Leal Silva¹
Mércia Pereira Sousa¹

1 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

INTRODUÇÃO: As modificações globais na saúde vem consolidando a necessidade de um redirecionamento no trabalho em saúde para um modo interprofissional de cuidados colaborativos (Escalda; Parreira, 2018). A Colaboração Interprofissional em saúde busca fortalecer a mais alta qualidade de atendimento em diferentes contextos e o Cuidado Centrado nos Usuários (OMS, 2010; IPEC, 2016), valorizando a participação ativa do indivíduo e de sua rede de apoio no processo de cuidado, promovendo decisões compartilhadas e considerando suas necessidades, preferências e valores (Agreli et al., 2016). **OBJETIVO:** Identificar os países que desenvolvem a colaboração interprofissional em Saúde nos currículos de universidades com programas indutores da formação interprofissional em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliométrico, de caráter observacional descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre 13 e 24 de março de 2023 em sete bases de dados nacionais e internacionais, com descritores controlados e operadores booleanos. Os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2022, em qualquer idioma, de acesso gratuito, e que utilizassem diferentes estudos metodológicos. Excluídos artigos duplicados e literatura cinzenta. Na coleta utilizou uma matriz síntese por meio de software Excel no qual foram obtidas informações quanto a base de dados e país e analisadas por estatística descritiva. Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados. **RESULTADO/DISCUSSÕES:** Foram encontrados 950 artigos. Após leitura título e resumo foram dezesseis estudos. A maioria, 31,25%, são da Austrália (N=5), seguido da Noruega com 18,75% (N=3) produções e Estados Unidos, 12,5%, (N=2). Os países China, Itália, Nebraska, Pensilvânia, Qatar e Suécia juntos totalizaram 37,5% das publicações, sendo N=1 cada. A distribuição das publicações no cenário global reforça que a Prática Colaborativa Interprofissional tem sido objeto de estudo em diversas nações, sendo a Austrália o país com maior referência. Tal destaque pode estar atrelado ao fator do país possuir a Australian Interprofessional Practice and Education Network, uma rede de indivíduos, grupos, instituições e organizações comprometidas com a pesquisa, prestação, promoção e apoio ao aprendizado, educação e prática interprofissionais. **CONCLUSÕES:** A Colaboração Interprofissional está sendo extensivamente estudada em diversas partes do mundo, sendo com superior destaque a Austrália. Outros países, como a Noruega e os Estados, também possuem uma quantidade relevante de produção científica, evidenciando um interesse global na atenção à saúde colaborativa entre diferentes profissionais.



O Brasil neste estudo não teve visibilidade em suas produções. Ademais, a (in)visibilidade global da colaboração interprofissional desenvolvidos por estudantes de graduação em ciências da saúde de universidades vinculadas a programas indutores da formação interprofissional em saúde precisam ser melhor evidenciados.

REFERÊNCIAS:

AGRELI, H. F. et al. Patient centred care in interprofessional collaborative practice. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 59, p. 905–916, 1 dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>

ESCALDA, P.; PARREIRA, C. M. DE S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. suppl 2, p. 1717–1727, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: 2016 Update. Washington, DC: 22 pages. Available from: <http://www.ipecollaborative.org/ipec-core-competencies>. Acesso em: 4 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2010. <http://apps.who.int/iris/handle/10665/70185>. Acesso em: 20 fev. 25.



A importância da interprofissionalidade entre profissionais de diversas áreas da saúde no manejo da hipertensão arterial sistêmica

Mirabeau Maranhão Leite¹²
Iádylla Barbosa Alves Dantas¹
Hélio Valdeci da Rocha¹
Matheus Henrique Marinho de Gouveia¹
Rosamaria Rodrigues Garcia²

1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
2 - Universidade de São Caetano do Sul (USCS)

INTRODUÇÃO: O amplo tema Hipertensão Arterial Sistêmica e suas múltiplas abordagens diagnósticas e terapêuticas multiprofissionais em um ambulatório acadêmico deve levar a uma reflexão sobre a importância de uma integração multiprofissional e interdisciplinar necessária para a excelência do atendimento do paciente portador de hipertensão arterial no ambiente universitário. Assim, a interprofissionalidade surge como um meio vital para promover um cuidado mais abrangente e eficiente, integrando diversos profissionais da saúde no processo de tratamento.

OBJETIVO: Examinar a relevância da interprofissionalidade e promover o diálogo sobre o manejo da hipertensão arterial sistêmica, destacando a colaboração entre diferentes profissionais da saúde como fator crucial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Em um hospital universitário de médio porte, foram realizadas rodas de conversa com os idosos hipertensos do ambulatório de cardiologia, com o intuito de implementação de medidas não farmacológicas para o controle da hipertensão arterial e o acompanhamento destes pacientes. Para cumprir esse propósito, foi então levantada a necessidade da implementação de um programa de educação interprofissional que envolvesse outros profissionais além de médicos, tais como enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas do hospital. As sessões conjuntas de treinamento focarão em práticas colaborativas e estratégias de tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: Diante da limitação uniprofissional encontrada nas rodas de conversa, a experiência demonstrou que a interprofissionalidade é necessária para a troca de informações e promoverá uma abordagem mais holística do tratamento. Os profissionais poderão desempenhar maior desenvoltura na aplicação de tratamentos e na tomada de decisões clínicas. A interação regular e a aprendizagem conjunta fortalecerão o entendimento das responsabilidades e competências de cada profissão, resultando em um cuidado mais coordenado e centrado no paciente, alcançando sucesso na abordagem não medicamentosa pretendida.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES: A educação interprofissional mostrou ser uma



possibilidade promissora e eficaz para melhorar o manejo da hipertensão arterial sistêmica em idosos, reduzindo a fragmentação do cuidado. Recomenda-se a institucionalização de espaços dialógicos contínuos, alinhados aos princípios do CAIPE (2013), e a inclusão de usuários como parceiros no processo educativo.

REFERÊNCIAS:

BARR, H. et al. Effective interprofessional education: argument, assumption & evidence. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

CAIPE. Introdução à Educação Interprofissional. Fareham: CAIPE, 2013. Acesso em: 06 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Genebra: WHO, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice>. Acesso em: 06 mar. 2025.



A interdisciplinaridade entre alunos da saúde em um hospital universitário para melhor compreensão da hipertensão arterial sistêmica no idoso

Sandra Nisia de Andrade Ribeiro Machado¹²
Iadylla Barbosa Alves Dantas¹
Matheus Henrique Marinho de Gouveia¹
Helio Valdeci da Rocha¹
Rosamaria Rodrigues Garcia

1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
2 - Universidade de São Caetano do Sul (USCS)

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição prevalente entre idosos, exigindo uma abordagem multidisciplinar para seu tratamento eficaz. A educação interprofissional, dentro de um Hospital Universitário de médio porte, pode melhorar a compreensão e as práticas terapêuticas dos alunos em relação a esta patologia.

OBJETIVOS: Proporcionar diálogo entre as mais variadas possíveis ações multiprofissionais com vistas ao atendimento uniforme holístico pelos estudantes de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia na busca por aperfeiçoar o conhecimento e a prática dos alunos de saúde, promovendo um tratamento de excelência para os pacientes com ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Grupos de alunos de várias áreas da saúde participaram de sessões de diálogo focadas na Hipertensão em pacientes idosos. As sessões incluíram palestras, discussões de casos e simulações, permitindo que os alunos interagissem e compartilhassem conhecimentos. As estratégias terapêuticas abordadas foram contextualizadas em práticas clínicas cotidianas, o que pode propiciar excelência no diagnóstico e nos vários aspectos terapêuticos necessários.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: Essas sessões resultaram em um aumento significativo no conhecimento sobre Hipertensão e uma melhor compreensão da importância da colaboração entre as diferentes áreas da saúde, pois os alunos relataram maior confiança na aplicação de tratamentos e na tomada de decisões clínicas. Além disso, a interação interprofissional facilitou a troca de experiências e a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, crucial para a formação de uma visão integrada do cuidado ao idoso hipertenso.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES: Esse diálogo interprofissional mostrou ser uma estratégia eficaz para aprimorar o conhecimento e a prática dos alunos em relação à Hipertensão Arterial Sistêmica, trazendo benefícios tanto para os futuros profissionais quanto para os pacientes idosos. Recomenda-se a implementação contínua de programas de educação interprofissional



em hospitais universitários, expandindo o modelo para outras condições de saúde. Além disso, sugerem-se treinamentos regulares e a inclusão de novas áreas de conhecimento, visando a formação de profissionais capacitados para o trabalho colaborativo e a melhoria da qualidade do atendimento.

REFERÊNCIAS:

BARR, H. et al. Effective interprofessional education: argument, assumption & evidence. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

CAIPE. Introdução à Educação Interprofissional. Fareham: CAIPE, 2013. Acesso em: 06 mar. 2025.



Abordagem interprofissional no incentivo ao Aleitamento Materno: Uma vivência no interior da Bahia

Jamile de Oliveira Azevedo¹
Manuela Almeida Santos de Jesus¹
Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues¹

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana

INTRODUÇÃO: O aleitamento é fundamental para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho (Filho; Sousa, 2023). Gatinho e Emmi (2023) destacam que o tema deve ser explorado desde o início do pré-natal, sendo essencial que a abordagem seja interprofissional para garantir uma orientação integral à saúde da gestante e do bebê. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma abordagem interprofissional na promoção do aleitamento materno entre gestantes e puérperas em um município no interior da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o mês de agosto, a cirurgiã-dentista e a enfermeira de uma unidade de saúde no interior da Bahia organizaram um encontro com aproximadamente 10 gestantes e puérperas para trabalhar a temática do aleitamento materno. A iniciativa buscou orientar as mães sobre a pega correta, a importância de uma alimentação saudável e os benefícios do aleitamento materno para o bebê e a mãe, dentre eles a criação de anticorpos, o desenvolvimento facial e respiratório e a construção do vínculo materno-infantil. Utilizando dinâmicas interativas, como a de “mito e verdade”, e recursos visuais, como uma apresentação de slides e uma mama didática de crochê, as profissionais criaram um ambiente acolhedor para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Segundo Rossini (2022), o trabalho interprofissional do aleitamento materno exclusivo busca a prevenção e resolução de problemas precoces e tardios que envolvem o aleitamento materno. A experiência destacou a importância desse trabalho interprofissional na promoção da saúde materno-infantil, permitindo a troca de conhecimentos entre as profissionais, as gestantes e puérperas por meio de um bate-papo participativo. Além disso, a utilização de dinâmicas e recursos visuais revelou-se uma estratégia eficaz para uma melhor compreensão das práticas de aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** A ação reforça a necessidade de integrar diferentes áreas da saúde no cuidado às gestantes e puérperas, promovendo hábitos saudáveis e impactando positivamente a qualidade de vida das famílias atendidas, contribuindo para um cuidado integral e humanizado às gestantes e seus bebês.

REFERÊNCIAS

FILHO, P. V. de S.; SOUSA, M. N. A. de. PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM



RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: MATOS, T. M. et al. O SUS é o nosso lugar. João Pessoa: Escola de Saúde Pública da Paraíba, p. 45-48, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/367546356_PROMOCAO_DO_ALEITAMENTO_MATERO_NO_UM_RELATO_DE_EXPERIENCIA>. Acesso em: 03 de março de 2025.

GATINHO, J. J. M.; EMMI, D. T. O papel da Odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: relato de experiência do PET-Saúde/UFPA. Research, Society and Development, v.12, n.3, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40603/33169>>. Acesso em: 03 de março de 2025.

ROSSINI, J. C. A. da S. Estímulo ao aleitamento materno exclusivo como prática indutora da interprofissionalidade e da promoção da saúde bucal em uma clínica da família no município do Rio de Janeiro. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55301?show=full>>. Acesso em: 06 de março de 2025.



Análise do perfil microbiológico da mortalidade por sepse neonatal: uma abordagem interprofissional no contexto de iniciação científica

Beatriz Antônia Mira de Aquino¹
Alice Lima Costa da Silva¹
Maria Alice Smanio¹
Viktória Agne Santos Ribeiro¹
Osnir de Sá Viana¹
Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho em saúde tem buscado práticas que garantam a integralidade do cuidado. É nesse contexto que surge a Educação Interprofissional (EIP), que promove competências colaborativas e o trabalho em equipe, transcendendo a formação tradicional (MARGOTO et al., 2024). Essa abordagem se torna essencial para aprimorar a assistência em toda a rede de saúde. Diante disso, as pesquisas interprofissionais em saúde se destacam ao reunir diferentes áreas, promovendo um intercâmbio de experiências e saberes específicos, resultando em soluções mais abrangentes e eficazes (DE SOUZA BARBOSA et al., 2022). No contexto do SUS, a complexidade das demandas exige estratégias coletivas e inovadoras. (FARINHA et al., 2023). Estudos indicam que a interprofissionalidade na formação acadêmica favorece a construção de competências colaborativas e melhora a articulação entre ensino e serviço, ampliando o impacto da assistência à saúde (ALVES BATISTA; UCHÔA-FIGUEIREDO, 2022). Além disso, a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem interprofissional influencia diretamente a eficácia desse modelo educativo, destacando a importância de estratégias pedagógicas que incentivem o trabalho em equipe desde a graduação (NUTO et al., 2017). **OBJETIVO:** Descrever a vivência de graduandos da área da saúde durante a condução de uma pesquisa interprofissional, em andamento, destacando o impacto dessa abordagem colaborativa na produção do conhecimento científico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato aborda a construção de uma pesquisa multiprofissional acerca da sepse neonatal, uma das principais causas de mortalidade infantil. A pesquisa foi estruturada para analisar o perfil microbiológico dessa mazela em um hospital do Nordeste Brasileiro. Estudantes e docentes de medicina e farmácia estruturaram a pesquisa em duas fases: teórica e prática. Iniciou-se com a etapa teórica, para construção do projeto, com compartilhamento de conhecimentos de ambas as áreas. Após a aprovação do projeto, iniciou-se a fase de coleta e análise de dados (em andamento), através de uma dinâmica colaborativa,



promovendo a integração dos saberes e competências. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência revelou-se altamente enriquecedora, especialmente pela complementaridade dos conhecimentos na construção e análise da pesquisa. Além disso, proporcionou um ambiente horizontal de aprendizagem, favorecendo discussões aprofundadas sobre a temática pesquisada. A interação entre os participantes fortaleceu o vínculo da equipe, estimulando reflexões sobre estratégias conjuntas e a aplicação da interprofissionalidade na pesquisa. CONCLUSÃO: A vivência foi essencial, permitindo a integração de conhecimentos de ambas as áreas no projeto. Além de ampliar a compreensão sobre a sepse neonatal e suas abordagens terapêuticas, está ressaltando a importância da atuação conjunta entre profissionais de saúde para a redução da mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS:

ALVES BATISTA, Nildo ; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa. Porto Alegre: Rede Unida, 2022. Disponível em: <<https://editora.redeunida.org.br/project/educacao-interprofissional-no-brasil-formacao-e-pesquisa/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

DE SOUZA BARBOSA, Ailma; FARIAS TEIXEIRA, Barbara Rachelli ; MIRANDA OLIVEIRA, Ayla ; et al. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. Saúde em Debate, v. 46, n. spe5, p. 67–79, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E506>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FARINHA, Angélica Lucion; JAEGER, Fernanda Pires; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira; et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. Escola Anna Nery, v. 27, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/JFGMsPzdjhwkKHt7yjLfGJK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MARGOTO, Paula ; SCABELO GALAVOTE, Heletícia; RESSE, Larissa ; et al. Interprofissionalidade na formação acadêmica: perspectivas docentes nos cursos da área da Saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 26, n. 1, p. 1–8, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/42407/31559>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

NUTO, Sharmênia de Araújo Soares; LIMA JÚNIOR, Francisco Cristovão Mota; CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; et al. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 1, p. 50–57, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160018>>. Acesso em: 16 jan. 2025.



Avaliando iniciativa de educação interprofissional na pós-graduação em saúde: percepção de docentes

Manuela Do Nascimento Lourenco¹
Rosana Aparecida Salvador Rossit¹
Mariana Chaves Aveiro¹
Rosangela Chríguer¹
Carla Cilene Baptista da Silva¹
Patricia Rios Poletto¹
Nildo Alves Batista¹

1 - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Introdução: A pós-graduação stricto sensu é um espaço de atualização sobre diretrizes e políticas de formação em saúde, promovendo conhecimento, habilidades e práticas para a atenção à saúde e a sustentabilidade do SUS (Silva et al., 2022). A relação entre cuidados de saúde e formação profissional reproduz práticas e valores dominantes, ao mesmo tempo que promove novos modelos voltados à transformação das práticas existentes. O fortalecimento do SUS ocorre por meio de políticas de reorientação da formação e do trabalho em saúde, com destaque para a educação permanente em saúde e educação interprofissional em saúde (Ogata et al., 2021). **Objetivo:** Compartilhar a percepção dos docentes formadores na vivência da disciplina de Educação Interprofissional (EIP) em saúde, no contexto da pós-graduação stricto sensu. **Relato de Experiência:** Trata-se de produção qualitativa descritiva-analítica, em que os participantes são os docentes que integram a disciplina eletiva EIP em Saúde. A disciplina tem sido ofertada anualmente desde 2018, direcionada a pós-graduandos matriculados no mestrado ou doutorado. As turmas de 2018 e 2019 foram ministradas na modalidade presencial. A partir de 2020, a oferta passou a ocorrer na modalidade virtual, com encontros síncronos e atividades assíncronas. Desde o seu início, um total de 270 pós-graduandos de diversas profissões da área da saúde e educação concluíram a disciplina. Para autoavaliação da disciplina, elaborou-se um roteiro com questões orientadoras fundamentado na metodologia do mapa da empatia e na construção de uma narrativa. O mapa da empatia (Corrêa et al., 2022) permite compreensão profunda da situação e permite a expressão de problemas, necessidades e expectativas. **Reflexão sobre a experiência:** A disciplina objetiva dialogar sobre os conceitos fundamentais da EIP e da prática colaborativa, promovendo reflexões sobre as práticas diárias dos pós-graduandos, contribuindo para o debate sobre a formação de profissionais capazes de atuar com base nos princípios da integralidade no cuidado e da atenção centrada na pessoa, família e comunidade. A disciplina se mostrou uma proposta inovadora e vanguardista no contexto da pós-graduação stricto sensu e contribui para o debate sobre a formação de profissionais no binômio saúde-educação e para o desenvolvimento de competências colaborativas, instrumentalizando os pós-graduandos para atuarem como



multiplicadores dos princípios e pressupostos da interprofissionalidade. Conclusões: Ao vivenciar uma experiência tão potente como essa, a percepção dos docentes aponta que a disciplina pode representar um modelo importante frente a difusão da EIP no país, contribuindo para transformações efetivas no ensino e no trabalho em saúde. O mapa da empatia mostrou ser uma ferramenta que permite reflexões avaliativas para elucidar aspectos relevantes de um fenômeno em estudo e para indicar possibilidades de melhorias no processo de planejamento, oferta e desenvolvimento da disciplina.

Referências:

- CORRÊA, C. E. C.; LOPES, G. P.; SILVA, C. B.; PAULIN, J. N.; OLIVEIRA, N. D.; GRAEFF, M. S. et al. Application of empathy map on educational actions carried out by nursing professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20210478, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0478>
- OGATA, M. N. et al. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, art. e03733, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>
- SILVA, G. T. R, SILVA, E. A. L.; SILVA, R. M. O.; BATISTA, S. H. S. S. Training of teachers in the Health field from the perspective of interprofessional education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20201369, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1369>



Colaboração interprofissional e a perspectiva do cuidado na atenção primária à saúde em municípios vulneráveis do Nordeste

Franklin delano soares forte¹
Bárbara Rachelli Farias Teixeira¹
Cristiane Costa Braga¹²
Jeann Mateus Gonzaga dos Santos¹
Cesar Andrei Sampaio Martins Pinheiro Filho¹
Cynthia Guedes Santiago Melquiades¹²³⁴

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

2 - Faculdade Integrada de Patos (FIP)

3 - Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FUNESE)

4 - Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (UNIFACISA)

INTRODUÇÃO: A reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil visa consolidar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a integralidade do cuidado e a centralidade das demandas dos sujeitos, famílias e territórios por meio de práticas colaborativas interprofissionais. **OBJETIVO:** Compreender o trabalho interprofissional a partir de competências colaborativas em equipes da Estratégia Saúde da Família (eSF) atuantes em zonas rurais de municípios com contextos de vulnerabilidade social. **MÉTODO:** Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com equipes da ESF de três municípios do Nordeste brasileiro. A coleta de dados incluiu observação direta não participante e entrevistas individuais, configurando um estudo de casos múltiplos. Foram realizadas 23 entrevistas com profissionais da ESF. A análise dos dados seguiu a hermenêutica dialética. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir das entrevistas realizadas, tornou-se evidente a interação dos profissionais com as competências colaborativas: reconhecimento de papéis, comunicação e funcionamento de equipe, resolução de conflitos, liderança colaborativa e a centralidade do cuidado a partir dos exemplos relatados. Os principais cenários de colaboração apresentados foram as reuniões de equipe, as visitas domiciliares e as atividades de educação em saúde, destacando o objetivo principal da comunicação e funcionamento das equipes: o usuário dos serviços de saúde. Considerou-se, ainda, contextos, perspectivas e integração com os fluxos em saúde para o desenvolvimento do potencial colaborativo e da articulação profissional, a partir de decisões pactuadas entre os profissionais e entre estes e os usuários. A promoção dessas práticas colaborativas envolveu o reconhecimento dos saberes próprios a cada núcleo profissional, como também a necessidade de integração desses conhecimentos para superar vulnerabilidades nos territórios rurais estudados. Profissionais, residentes, usuários e a comunidade compartilham, portanto, o processo de produção do cuidado, estruturando relações de parceria e corresponsabilidade para qualificar a atenção em saúde. **CONCLUSÃO:** Os relatos analisados evidenciam a presença de práticas colaborativas no cotidiano das equipes da ESF,



demonstrando a relevância da interprofissionalidade para a atenção primária à saúde. No entanto, a consolidação de um modelo de cuidado verdadeiramente colaborativo exige a superação de desafios como a fragmentação dos serviços, a desigualdade de poder entre os profissionais e a necessidade de qualificação contínua. Nesse sentido, a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre as práticas de trabalho, aliada às políticas públicas que valorizem o trabalho em equipe, são fundamentais para o fortalecimento da colaboração interprofissional e a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

CIHC Competency Framework for Advancing Collaboration April 2024. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://cihc-cpis.com/wp-content/uploads/2024/06/CIHC-Competency-Framework.pdf>>.

FAUSTO, M. C. R.; DE ALMEIDA, P. F., MAIA, A.; BOUSQUAT, A.; GIOVANELLA, L. Atenção primária à saúde em municípios rurais remotos no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2023.

FRANCO, C. M.; LIMA, J. G.; GIOVANELLA, L. Primary healthcare in rural areas: access, organization, and health workforce in an integrative literature review. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00310520. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34259752/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

MINAYO, M. C. S. & DESLANDES, M. C. S. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. 3 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. suppl 2, p. 1525–1534, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh>>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

REEVES, S.; XYRICHIS, A.; ZWARENSTEIN, M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. *Journal of Interprofessional Care*, v. 32, n. 1, p. 1–3, 13 nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2017.1400150>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2017.1400150>>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.



Comunicação interprofissional entre ensino e serviço para potencialização de fluxos em dermatologia a partir da APS

Olga Leite¹²
Deborah Brandão Ribeiro¹
Sérgio Samuel De Almeida Vieira¹
Rebeca Nunes Guedes de Oliveira²

1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
2 - Universidade de São Caetano do Sul (USCS)

INTRODUÇÃO: Ao longo da sua prática profissional, o médico generalista necessita estar apto à elucidação de grande parte das patologias dermatológicas recorrentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para tornar a Atenção Primária à Saúde (APS) mais resolutiva. Assim, reduzir-se-ão os encaminhamentos aos médicos especialistas, o sofrimento, o custo para o paciente e ao sistema de saúde, bem como o tempo para início do tratamento. A maioria dos profissionais que atuam na APS e médicos não dermatologistas, relatam grandes dificuldades no reconhecimento e/ou conduta das afecções cutâneas básicas (CAHA, 2020; LOWELL, 2001). A deficiência do ensino de dermatologia durante a graduação é apontada como a principal causa dessas dificuldades. Esta experiência, então, parte do desafio de equiparar o desenvolvimento de competências e habilidades na disciplina de dermatologia com a prática ambulatorial acadêmica no curso de medicina, utilizando-se dos princípios da interprofissionalidade e adequando-os à realidade da APS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de comunicação interprofissional entre professores de dermatologia, enfermeiros gestores dos ambulatórios de um hospital universitário de referência em atenção secundária e a direção da APS do município. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O estabelecimento da comunicação entre os profissionais se deu no intuito de otimizar o fluxo dos agendamentos realizados na APS, a fim de diferenciar os pacientes atendidos no ambulatório acadêmico e não-acadêmico na rede municipal. Foram realizados momentos de diálogo entre profissionais, a saber: chefe da unidade de ambulatório do hospital universitário (enfermeiro); diretor da APS do referido município (enfermeiro) e professor de dermatologia da instituição de ensino (médico). A comunicação interprofissional estabelecida permitiu o levantamento de dúvidas e desafios sobre o processo de agendamento, bem como sugestões para a implementação de medidas interventivas nesse fluxo, com a finalidade de obter uma maior coerência nos encaminhamentos, potencializando o ensino de dermatologia e uma melhor preparação de médicos generalistas que atuem com eficiência na APS. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada obteve grande relevância no que tange à colaboração entre diferentes profissionais da área da saúde, aumentando o entendimento mútuo e explorando, por meio



dos seus conhecimentos, a clareza de papéis e a colaboração interprofissional centrada no usuário, com o objetivo de melhorar a prestação de serviços ao paciente (WHO, 2010) e a formação dos alunos do curso de medicina. **CONCLUSÃO:** O diálogo estabelecido entre o professor médico, e os gestores enfermeiros, levará, em curto e médio prazo, ao melhoramento do fluxo de agendamento de pacientes a partir de suas necessidades de saúde, destinando-os assertivamente, potencializando também a formação de médicos mais preparados para atendimento na APS.

Referências:

CAHN, Brian A. et al. Current status of dermatologic education in US medical schools. *JAMA dermatology*, v. 156, n. 4, p. 468-470, 2020.

LOWELL, BROOKE A. et al. Dermatology in primary care: prevalence and patient disposition. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 45, n. 2, p. 250-255, 2001.

WHO (2010) Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: World Health Organization. Available at: http://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/index.html. Accessed 30 April 2010.



Diálogos e gestos: a comunicação no caais entre profissionais de saúde e pacientes

Juliana De Farias Pessoa Guerra
Letícia Costa Samico Carneiro
Débora Lima Ribeiro da Costa
Fernanda Cruz
Maria Júlia Escobar Vasconcelos de Oliveira
Mariana Maciel Nepomuceno
Tereza Pereira Tereza Carla Souza Pereira

INTRODUÇÃO

A comunicação se refere à expressão dos nossos sentimentos e pensamentos, ela nos possibilita a capacidade da interação. Diversas são as formas de nos comunicar, mas o que realmente importa é que a comunicação seja efetiva e positiva, sendo compreendida e formada por todos os lados envolvidos. As formas de comunicação geralmente são divididas em duas, a comunicação verbal e a não verbal - ou a chamada linguagem corporal.¹

Somado a estes conceitos, sabe-se que, na necessidade fundamental de traduzir nossas percepções e suas ideias, ao longo das décadas, o ser humano adquiriu a capacidade de transformá-las em linguagens organizadas pela cultura, formando palavras. Durante a Pré-História, os Homo sapiens passaram a utilizar o sistema de signos como linguagem verbal, em sua modalidade vocal. Ao longo dos anos, através da emergência das primeiras línguas, pode-se dizer que a linguagem verbal contribui decisivamente para a humanidade.²

No âmbito da saúde, é considerada uma ferramenta essencial do plano profissional, pois garante a autonomia do paciente, bem como uma relação de confiança entre o paciente, sua família e o profissional de saúde. Tais habilidades comunicativas permitem desencadear relações interpessoais de qualidade. Essas estão presentes em todas as atividades cotidianas desses profissionais, desde a entrevista e o exame físico, ao planejamento da assistência efetuada.³ A habilidade de comunicação depende muito de cada profissional e sua formação, assim, sua educação e experiências moldam bastante essa competência, o que torna tais circunstâncias imprescindíveis para uma boa assistência.⁴ Dessa maneira, se faz necessário os profissionais de saúde possuírem competências e o saber de técnicas na comunicação tanto verbais como não verbais, visto que a falta dessas técnicas é um dos principais indicadores de insatisfação nos pacientes.⁵

O despreparo e a falta de habilidade com a comunicação diminuem a percepção do profissional em relação às reais necessidades do paciente, bem como leva à errônea interpretação das intenções do profissional pelo paciente e à impressão de descaso, acarretando em um impacto negativo na relação entre profissional e paciente, tornando-a frágil.¹



Essa falta de habilidade se revela como preditor de erros graves na prestação e continuidade da assistência em saúde, a comunicação inadequada é a principal causa de ocorrências inapropriadas, como transferências errôneas de pacientes, em que as informações frequentemente não são adequadamente comunicadas, resultando em erros de tratamento ou cuidados indevidos.⁶

Além disso, o planejamento impróprio de alta hospitalar muitas vezes deixa a desejar, levando pacientes a receberem alta sem as informações necessárias sobre medicações, acompanhamento pós-alta ou instruções sobre autocuidado. Por fim, erros em resultados de testes e ordens médicas podem ocorrer, resultando em diagnósticos errados, tratamentos inadequados ou atrasos no atendimento ao paciente. Melhorar essas áreas é crucial para garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados de saúde.⁶

Nas últimas décadas, a população assiste a profundas transformações sociais e tecnológicas, as quais são significativamente estimuladas pela crescente geração de inovações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Vemos, no mundo atual, a vida humana sendo marcada pelas novidades, mudanças, em que nos encontramos e nos relacionamos no mundo virtual, nossas fogueiras e rádios agora se chamam redes sociais. Construindo o conceito de que o homem contemporâneo assemelha-se ao ambiente que vive: torna-se cada vez mais rápido e, conseqüentemente, menos profundo em suas relações de comunicação.⁷

Ao seu lado, na comunicação em saúde, nota-se que a influência de um modelo biomédico e mecanicista ainda está presente nas intervenções e tratamentos de instituições de saúde, demarcado por uma fragmentação da assistência, sustentada no foco do corpo doente e disfuncional, em detrimento de uma comunicação e abordagem holísticas e integradas.⁸ Tal abordagem vai contra à definição de saúde: estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.⁹

Ainda sobre a comunicação em saúde, a relação do profissional com o paciente é sempre e invariavelmente resultado de um compromisso entre as exigências dos pacientes e as respostas do médico. Neste contexto, os profissionais de saúde podem lidar constantemente com esse desconforto das emoções, apresentando sintomas de ansiedade, altos níveis de estresse, quadros de burnout e depressão - os quais influenciam diretamente na transmissão de informações e na relação do profissional com pacientes e familiares.¹⁰

Esse cenário dificulta o tratamento correto do paciente, principalmente pelas evidências de que a melhora na qualidade da comunicação está diretamente relacionada a melhores desfechos em saúde, maior adesão ao tratamento, maior satisfação dos usuários, confiança na relação do profissional e paciente, redução de reclamação por má prática e maior segurança do paciente.¹¹

Além dos fatores acima citados, no âmbito da comunicação eficaz, observa-se uma fragilidade tanto na linguagem verbal quanto na não verbal dentro do sistema de saúde. No que tange à linguagem verbal, constata-se que uma parcela significativa dessa fragilidade decorre da falta de esclarecimento em relação à linguagem utilizada com os pacientes, onde há o predomínio de linguagem técnica, e a falta de questionamentos acerca do nível de compreensão por parte do



paciente ou da existência de dúvidas.¹²

Além disso, uma causa adicional da inadequada apropriação da linguagem verbal está associada à escassez de pesquisas sobre o tema, que ainda quando existem tendem a abordar a comunicação de forma estruturada, delineando o conteúdo e a sequência das interações, enquanto negligenciam a dinâmica individual de cada paciente. Assim, torna-se necessário um enfoque no aprendizado que integre tanto a estruturação quanto a adaptabilidade, a fim de atender efetivamente às necessidades variadas e em constante mudança dos pacientes.¹³

Para além disso, vimos que uma linguagem verbal mal utilizada se dá quando os profissionais dão aos cuidadores e pacientes diversas informações (principalmente em casos de alta) geralmente só passadas uma vez, o que contribui para falta de entendimento e tratamento mal realizados.¹⁴

No que diz respeito à linguagem corporal e à sua subvalorização pelos profissionais de saúde, observamos que esse fenômeno ocorre devido ao desconhecimento por parte deles de que o seu uso consciente facilita as relações entre as equipes e os pacientes, além de favorecer o estabelecimento da confiança.¹⁵

No contexto já apresentado, evidenciamos a predominância da velocidade nas informações e nas relações, em detrimento do desenvolvimento das conexões interpessoais.¹¹ Esta realidade está intrinsecamente ligada ao avanço tecnológico, que, na área da saúde, pode se configurar como um entrave para a comunicação eficaz.

Um estudo examinou que no sistema de telessaúde, a comunicação não verbal foi comprometida, levando à impossibilidade dos enfermeiros perceberem os gestos do cliente. O estabelecimento da proximidade entre profissional e paciente tem como propósito aprimorar a compreensão da terapêutica a ser adotada e otimizar a interação, visando compreender melhor as necessidades do cliente. Contudo, a distância acabou por dificultar a interação nos casos de atendimento por telessaúde, inclusive prejudicando o contato visual.¹⁵

O mesmo estudo indica que a comunicação eficaz abrange duas vertentes: os elementos verbais, como a conversação e o idioma, e os não-verbais, que incluem gestos, distância/proxêmica, contato visual, cronêmica, toque, audição, empatia e paciência. Identificou-se dois elementos mais desafiadores para a comunicação eficaz, o de natureza verbal concerne ao idioma, e as maiores dificuldades decorrem da ausência geralmente de um intérprete nos ambientes de saúde, cuja presença na equipe de saúde seria recomendável.¹⁵

No que tange ao aspecto não-verbal, observa-se que o tempo/cronêmica se apresenta como uma dificuldade, pois os profissionais frequentemente dispõem de períodos variáveis para atendimentos, o que prejudica a interação entre eles e o estabelecimento de níveis adequados de confiança.¹⁵

A respeito da relação profissional e paciente, outra parte que a afeta é a relação entre a equipe multiprofissional, que se caracteriza por um grupo de profissionais de formação e especialidades diferentes, que realizam ações coletivas e individuais com a finalidade de atingir objetivos comuns. Pressupõe-se que a relação e a comunicação colaborativa entre os profissionais possam beneficiar a produção coletiva da atenção à saúde, pois a interação entre eles auxilia no



desenvolvimento do trabalho e atendimento com qualidade.¹⁶

Diversos fatores podem interferir nesse processo, um deles é o modo de organização do trabalho, que apesar dos avanços de novos modelos de gestão, ainda persiste o modelo pautado no poder de mando-subordinação. Além disso, as práticas culturais e tradicionais de atuação fragmentada e não profissional, falta de ferramentas, dentre outros. Assim, podemos ver como a comunicação e relação entre a equipe profissional afeta o cuidado ao paciente.¹⁶

A esse respeito, vemos a necessidade da linguagem verbal e não verbal efetiva em todos os ambientes, inclusive no ambiente profissional de saúde, trazendo melhorias na relação entre profissional-paciente. Dessa forma, cabe-nos analisar se tais técnicas e conhecimentos estão sendo exercidos pelos profissionais de saúde no CAAIS (Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde).^{17,18}

O CAAIS, centro criado pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), objetiva oferecer atenção interprofissional para a Comunidade de Tijolos, na Imbiribeira, bairro da Região Metropolitana do Recife. O maior diferencial desse centro em questão se dá por atender e acompanhar pacientes de forma interprofissional, abrangendo as diversas áreas de saúde, com a interação entre os profissionais de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e farmácia.^{17,18} Consiste numa iniciativa pioneira no Brasil, que atende a população de forma gratuita e serve para práticas de educação dos cursos da FPS. O CAAIS também tem como pressuposto básico a prática centrada no usuário: “Ela tem como objetivo planejar, sistematizar, atender, acompanhar, avaliar e elaborar evidências científicas e indicadores para adoção da educação e da prática interprofissional na FPS”, explica a doutora em Gestão Pública de Saúde Reneide Muniz, coordenadora do Centro.^{17,18}

À vista disso, elabora-se a seguinte pergunta norteadora: “Como acontecem as práticas da comunicação verbal e não verbal na relação interprofissional com os pacientes da comunidade de Tijolos atendidos no CAAIS?”, na cidade do Recife.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo GM, Dematé Pereira VR, Moraes NA. Importância sobre comunicação alternativa pelos enfermeiros emergencistas. Revista Recien [Internet]. 2021 [citado 22º de maio de 2024];11(36):175-84. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/503>
2. Camargo MH. Notas sobre possíveis origens da comunicação humana. Palíndromo [Internet]. 2020 [citado 22º de maio de 2024];12(28):179-93. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/15228>
3. Vogel KP, Silva JHG da, Ferreira LC, Machado LC. Comunicação de Más Notícias:



Ferramenta Essencial na Graduação Médica. Rev bras educ med [Internet]. 2019 [cited 2024 May 22] ;43(1):314–21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180264>

4. Kirca N, Bademli K. Relationship between Communication Skills and Care Behaviors of Nurses. Perspectives in Psychiatric Care [Internet]. 2019 apr[cited 2024 May 22] ;55(4):624–31. Available from: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ppc.12381?saml_referrer
5. Effendi R, Sukmayadi V, Pandjaitan IR. The Effects of Doctors' Interpersonal Communication on Low-Income Inpatients' Satisfaction Level. Jurnal Komunikasi [internet]. 2019 Mar [cited 2024 May 22];35(1):57-70. Available from:https://www.researchgate.net/publication/332207010_The_Effects_of_Doctors'_Interpersonal_Communication_on_Low-Income_Inpatients'_Satisfaction_Level
6. Gray RG. How Miscommunication Can Lead To Serious Medical Errors. Gray Rittan Graham [internet] 2021 [cited 2024 May 22]. Available from: <https://www.grgpc.com/newsroom/publications/how-miscommunication-can-lead-to-serious-medical-errors>
7. Weiss MC. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Estudos Avançados [Internet]. 2019 [citado em 22 de maio de 2024]Apr 8;33:203-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/jPn3NkF6dYx8b56V8snsnQf/>
8. Raimundo JS, Da Silva RB. Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico no contexto da Atenção Básica de Saúde no Brasil. Revista Mosaico [internet]. 2020 [citado em 22 de maio de 2024] Dec 2;11(2):109-116. a\ . Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2184>
9. Organização Mundial da Saúde [internet]. Geneva: OMS; c2023 [citado em 22 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/>.<https://www.who.int/about/who-we-are/constitution>.
10. Castelhana LM, Wahba LL. O discurso médico sobre as emoções vivenciadas na interação com o paciente: contribuições para a prática clínica. Interface (Botucatu) [Internet]. 2019 [citado em 22 de maio de 2024];23:e170341. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170341>
11. Rocha SR, Romao GS, Vellutini MS, Collares CF, Amaral E. Avaliação de Habilidades de Comunicação em Ambiente Simulado na Formação Médica: Conceitos, Desafios e Possibilidades. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2019 [citado em 22 de maio de 2024];43 (1 suppl 1):236-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190154>
12. Ahmed, H.M. Role of verbal and non-verbal communication of health care providers in general satisfaction with birth care: a cross-sectional study in government health settings of Erbil



City, Iraq. Reproductive Health [Internet]. 2020 Mar [cited 2024 May 22];17(1):35. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-0894-3>

13. Forsey J, Ng S, Rowland P, Freeman R, Li C, Woods NN. The Basic Science of Patient–Physician Communication: A Critical Scoping Review. Acad Med[Internet]. 2021 Nov [citado em 22 de maio de 2024];96(11S):S109-S118. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34348382>

14. Sato DM, Teston EF, Santana GK, Marcon SS, Ciccone BC, Silva JL. Preparing caregivers for dehospitalization of technology-dependent patients: perspective of Home Care professionals. Rev Rene [Internet]. 2022 Jul [cited 2024 May 22];23:e78658. Available from: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378658>

15. Lacerda, JFE de, Santos, PSPS dos, Maia, ER, Oliveira, DR de, Viana, MCA, Cavalcante, EGR. Effective communication in the nurse-patient relationship in the light of Transcultural Interprofessional Practice model. Rev Rene [Internet]. 2021 Apr 19 [cited 2024 May 14];22: e 61443 Available from: https://www.researchgate.net/publication/350985652_Effective_communication_in_the_nurse-patient_relationship_in_the_light_of_Transcultural_Interprofessional_Practice_model

16. Valadão FS, Sanchez MCO, Porto MA de OP, Xavier ML, Braga AL de S, Chrizostimo MM. Communication process between the multidisciplinary team in the context of management in Primary Health Care: integrative review. RSD [Internet]. 2022 Aug [cited 2024 May 14];11(11):e86111133465. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33465>

17. CAAIS é inaugurado no Recife oferecendo serviços de saúde para comunidade na Imbiribeira. Revista Algomais [Internet]. 2022 dez 1 [citado em 22 de maio de 2024]. Disponível em: <https://algomais.com/caais-e-inaugurado-no-recife-oferecendo-servicos-de-saude-para-comunidade-na-imiribeira/>

18. FPS: Educação Interprofissional em Saúde da FPS - CAAIS [Pagina na internet]. Faculdade Pernambucana de Saúde. [citado em maio de 2024]. Disponível em: <https://fps.edu.br/caais-fps/>

19. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação[Internet]. 2020 [citado em 22 de maio de 2024];10(2):1396-1416. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 18 set. 2023.

20. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.



Educação alimentar e nutricional para idosos com a pirâmide alimentar brasileira: relato de experiência da ação de extensão curricular interprofissional

Pollyana Oliveira de Carvalho Ferreira
Cibele Rocha
Emilly Fernandes
Fabiana Lima de Melo
Lais Fernanda da Silva Viana
Miguel Lopes
Vannessa Lins

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou a transição nutricional, com o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em busca de maior praticidade. Esse fenômeno contribuiu para o crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. A educação nutricional surge como uma ferramenta importante para promover a conscientização sobre os malefícios desses alimentos à saúde. Nesse contexto, a pirâmide alimentar serve como um recurso para orientar escolhas alimentares saudáveis, incentivando uma alimentação equilibrada, composta por alimentos frescos e naturais, e limitando o consumo de alimentos processados e ultraprocessados. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência dos autores na realização de uma ação educacional baseada na pirâmide alimentar, com foco na conscientização e promoção de hábitos alimentares saudáveis. **RELATO:** Estudantes dos cursos de Nutrição e Farmácia realizaram uma ação educativa com idosos, apresentando a pirâmide alimentar e explicando sua importância. Em seguida, conduziram uma dinâmica em que os participantes mostraram os alimentos em moldes artificiais que fazem parte dos seus pratos do dia a dia, recebendo orientações nutricionais ajustadas à sua realidade. A atividade permitiu que os idosos refletissem sobre seus hábitos alimentares, promovendo a inclusão de alimentos saudáveis e a redução do consumo de ultraprocessados. A experiência resultou em uma melhor compreensão e aplicação dos conceitos nutricionais. **REFLEXÃO:** A experiência educativa, baseada na pirâmide alimentar, beneficiou tanto os idosos quanto os estudantes. Para os alunos, a ação possibilitou a aplicação prática dos conceitos teóricos, aprimorando suas habilidades de comunicação e empatia. Além disso, destacou o papel fundamental do nutricionista na promoção da saúde primária e preparou os estudantes para atuarem na prevenção de doenças como diabetes e hipertensão, além de contribuírem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Os idosos, por sua vez, ampliaram sua compreensão sobre alimentação equilibrada e adquiriram conhecimentos que os motivaram a adotar hábitos alimentares mais saudáveis. **CONCLUSÃO:** A ação evidenciou o papel da educação nutricional na orientação da população, reforçando a importância do profissional



de saúde, incluindo o nutricionista, na promoção da saúde primária. Por meio de atividades interativas, foi possível despertar o interesse dos idosos por mudanças positivas em seus hábitos alimentares, tornando o aprendizado prático e aplicável. Assim, a educação nutricional, com base na pirâmide alimentar, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da comunidade.

Referência: Guia Alimentar para a População Brasileira — Português (Brasil). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PHILLIPPI, Sonia T. Nutrição e técnica dietética. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.52. ISBN 9788520454312. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454312/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

View of A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis / The influence of food and nutritional transition on the increase in the prevalence of chronic non-communicable diseases. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33526/pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Vista da Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2036/1956>. Acesso em: 28 fev. 2025.



Estratégias e efeitos da liderança exercida pelo enfermeiro na gestão do cuidado na atenção primária à saúde: revisão de escopo

Leonardo Henrique Pereira Silva¹
Carla Cristina Del Valle¹
Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva¹

1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma ferramenta de melhoria da prática de atenção à saúde, com foco nas necessidades de saúde e na integralidade do cuidado (Ferreira; Périco; Dias, 2018). Enquanto líder, atua na dimensão assistencial e gerencial e é protagonista na coordenação do cuidado, construído com o atendimento de qualidade, a busca de condições favoráveis de trabalho para os profissionais, o foco nos usuários e na assistência à saúde (Bica et al., 2020). **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências científicas sobre os efeitos da liderança exercida pelos enfermeiros na Gestão do Cuidado na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Revisão de escopo baseada no referencial do Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2020), a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais os efeitos e estratégias da liderança exercida pelo enfermeiro na Gestão do Cuidado na Atenção Primária à Saúde?” As buscas foram realizadas em janeiro/24, nas seguintes bases de dados: Medline, LILACS e Web of Science. Foram incluídos estudos qualitativos, quantitativos, métodos mistos, revisões e literatura cinza, publicados em inglês, espanhol e português. Não houve recorte temporal. A seleção dos estudos e extração dos dados foi realizada por dois revisores, de forma independente e em duplo cego. Os resultados foram analisados com técnica de análise temática (Braun e Clarke, 2006). **RESULTADOS:** Foram incluídas 23 publicações, com predomínio de estudos qualitativos (n= 21) e de origem brasileira (n= 13). São apontados como estratégias e efeitos de liderança exercidas pelo enfermeiro na APS: a. o trabalho em equipe, com o delineamento e direcionamento de ações de sua equipe e o reconhecimento das habilidades individuais; b. a comunicação efetiva e o gerenciamento de conflitos; c. a construção de vínculos com o usuário – família – sociedade e participação da população no gerenciamento do cuidado; d. o cuidado centrado na pessoa e a facilidade ao acesso de qualidade; e. qualidade e eficiência do cuidado; f. o trabalho interprofissional, com integralidade da atenção e a gestão democrática participativa. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, com este estudo, a relevância da liderança do enfermeiro, apontado estratégias que irão contribuir para a qualidade do cuidado na APS.



CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA: O trabalho efetivo do enfermeiro, com foco na gestão do cuidado, assegura a integração assistencial – gerencial, otimizando o seu processo de trabalho e a oferta do cuidado integral.

Referências

BICA, M. C.; CREMONESE, L.; BARRETO, C. N.; RODRIGUES, A. L. M.; ALVES, F. Q. Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769242518>.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n.2, p. 77-101. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.



Experiência de profissionais de saúde em um Centro Interprofissional

Marina Alves Caminha¹
Nathaly Maria Ferreira Novaes¹
Maria Celina Rocha Morimura¹
Fábio Da Silva Santana¹
Maria Alice Barata Dos Santos Figueira¹

1- Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: O trabalho interprofissional em saúde busca integrar saberes de diferentes áreas, contrastando com a fragmentação do paradigma cartesiano. A colaboração interprofissional reúne profissionais de saúde que, junto aos usuários, visam oferecer atendimento de alta qualidade. Este modelo é centrado nas necessidades dos usuários e demanda um trabalho em equipe que articula diversos campos de práticas. No entanto, essa abordagem enfrenta desafios devido à formação profissional orientada pela divisão do trabalho e pela predominância do modelo biomédico. Assim, é essencial promover serviços que criem modelos colaborativos de cuidado integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVOS:** Relatar experiências de profissionais de saúde sobre os desafios da interprofissionalidade, a partir da implementação de um Centro Interprofissional em Saúde destinado à comunidade circunvizinha de uma faculdade na cidade do Recife/PE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Centro Interprofissional em Saúde, lócus desta experiência, baseia-se em um cuidado centrado no usuário e possui uma abordagem essencialmente interprofissional. O acolhimento ao usuário é realizado por profissionais e estudantes de diferentes áreas. Após o acolhimento, são marcadas consultas subsequentes conforme as necessidades do usuário. O serviço, ao longo do tempo, aprimorou seu funcionamento, permitindo que os profissionais compreendessem melhor a interprofissionalidade e seu papel como mediador no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Os desafios iniciais incluíram a definição dos papéis de cada profissional e a estruturação do acolhimento, dada a diversidade dos raciocínios clínicos. Reuniões e trocas de informações foram cruciais para ajustes nos procedimentos. A articulação com a rede pública de saúde ainda é um aspecto em desenvolvimento, sendo necessário aprofundar essa conexão para um trabalho efetivo em rede. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A aprendizagem por meio da prática impacta profundamente, tanto cognitiva quanto afetivamente, desafiando profissionais a repensar seus papéis. Habilidades como comunicação e colaboração são fundamentais nesse processo. O acompanhamento de estudantes, em diferentes estágios de formação, exigiu um esforço adicional dos profissionais, ressaltando a importância de uma atuação pedagógica eficaz e suporte contínuo para o desenvolvimento das competências interprofissionais dos estudantes. **CONCLUSÕES OU**



RECOMENDAÇÕES: O trabalho interprofissional requer realinhamentos constantes, promovendo um entendimento compartilhado que vá além da soma das ações individuais. Essa dinâmica destaca a necessidade de reposicionamento dos profissionais em sua atuação. Portanto, é crucial desenvolver estudos que analisem a interprofissionalidade em saúde, contribuindo para a construção de práticas mais integradas e eficazes.

REFERÊNCIAS:

Barros, Nelson Filice de; Spadacio, Cristiane; Costa, Marcelo Viana da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. *Saúde debate*; 42(spe1): 163-173, Jul-Set. 2018.

OMS. (2010). Framework for action on interprofessionaleducation &collaborative practice. Organização Mundial de Saúde.

Wei H, Horns P, Sears SF, Huang K, Smith CM, Wei TL. A systematic meta-review of systematic reviews aboutinterprofessional collaboration: facilitators, barriers, andoutcomes. *J Interprof Care*. 2022 Sep-Oct;36(5):735-749. doi: 10.1080/13561820.2021.1973975. Epub 2022 Feb 6. PMID: 35129041.



Expressiva representação dos cursos de Enfermagem e Farmácia e baixa representação das profissões da área saúde mental: apontamentos bibliométricos

Mercia Pereira Sousa

INTRODUÇÃO: O envolvimento da pessoa no próprio cuidado tem recebido crescente destaque nos últimos anos, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (Thistlethwait, 2012). Nesse sentido, o Cuidado Centrado nos Usuários, como princípio da Colaboração Interprofissional, destaca-se pela participação ativa do paciente no planejamento, monitoramento e avaliação dos seus cuidados juntamente com a equipe (Carvalho et al., 2021). **OBJETIVO:** identificar as profissões envolvidas no Cuidado Centrado aos Usuários na Atenção Primária à Saúde de universidades com programas indutores da formação interprofissional em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada entre 13 e 24 de março de 2023 nas seguintes bases de dados: PubMed, Gale Academic OneFile, SCOPUS, Education Resources Information Center e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Base de dados da Fundación Index, com descritores controlados e operadores booleanos. Artigos publicados entre 2018 e 2022, em qualquer idioma, de acesso gratuito, e que utilizassem diferentes estudos metodológicos, foram os critérios de inclusão. Excluídos artigos duplicados e literatura cinzenta. Na coleta utilizou-se uma matriz síntese por meio de software Excel com informações das profissões. A análise por estatística simples e aspectos éticos foi apreciada. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Foram encontrados 950 artigos. Após leitura de título e resumo foram selecionados 16 artigos e identificadas vinte e quatro profissões de diferentes áreas. Destaca-se que há apenas uma profissão relacionada à saúde mental. As cinco profissões mais envolvidas no Cuidado Centrado são: enfermagem, presente em 81,3% dos artigos, farmácia (75%), medicina (62,5%), terapia ocupacional (56,3%) e fisioterapia (43,8%). A maior interação, dentre estas, ocorre entre enfermagem e medicina (56,3%), enfermagem e terapia ocupacional (43,8%) e enfermagem e farmácia (43,8%). O Cuidado Centrado nos Usuários com maior atuação nos cursos de enfermagem e farmácia aliado à Interprofissionalidade, contribui para o trabalho em equipe mais eficaz, a otimização dos serviços de saúde (OMS, 2010 e IPEC, 2016). **CONCLUSÃO:** A expressiva representação de profissionais de áreas clínicas e a baixa representação das profissões da área saúde mental é um tema a ser investigado na atualidade. Revisão e implementação de currículos e práticas de integração ensino-serviço-comunidade durante a graduação precisam ser empreendidas a fim de que diferentes profissões da saúde atuem no Cuidado Centrado no Usuário.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016;

CARVALHO, P. R.; et al. Patient participation in care safety: Primary Health Care professionals' perception. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0773>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FRENK, Julio et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923-

1958, dez. 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(10)61854-5). Acesso em: 7 fev. 2025.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE (IPEC). Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: 2016 Update. Washington, DC: 22 pages. Available from: <http://www.ipecollaborative.org/ipec-core-competencies>. Acesso em: 4 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2010. <http://apps.who.int/iris/handle/10665/70185>.

THISTLETHWAITE, Jill. Interprofessional education: a review of context, learning and the research agenda. *Medical Education*, v. 46, n. 1, p. 58-70, 13 dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2011.04143.x>. Acesso em: 7 fev. 2025.



PET-Saúde e a Ação do Novembro Roxo: Reflexões sobre o Trabalho Interprofissional na UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião

Ângela Rebeca Pessoa Morais¹
Thais Maria Vitor dos Santos¹
Emília Medeiros Martins Cavalcanti¹
João Victor Silva de Souza¹
Maysa Samira Nascimento de Lima¹
Angela Cristina Dornelas da Silva¹

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

INTRODUÇÃO: A saúde neonatal, em especial nos casos de prematuridade, requer uma abordagem que vá além dos aspectos técnicos, priorizando a humanização. A humanização no cuidado neonatal é fundamental para garantir uma assistência de qualidade, envolvendo não apenas competências técnicas, mas também emocionais e comunicativas. Durante a campanha do Novembro Roxo, realizada na UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião, promovemos ações interprofissionais voltadas para o autocuidado e o bem-estar emocional dos profissionais. Essa iniciativa permitiu a troca de experiências e o fortalecimento da colaboração entre a equipe, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e empático no cuidado neonatal. **OBJETIVOS:** Este trabalho busca refletir coletivamente sobre emoções, desafios e práticas na UTI Neonatal, além de compartilhar, com empatia, experiências no cuidado às puérperas, promovendo a humanização e o fortalecimento do vínculo assistencial. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação iniciou com a apresentação do PET-Saúde, destacando a importância de refletir sobre a prematuridade na atuação dos profissionais. Em seguida, a primeira dinâmica propôs que os participantes escolhessem palavras como medo, empatia e enfrentamento, compartilhando experiências e promovendo troca. Logo após, ocorreu a dinâmica “Baralho da Prematuridade”, que trouxe situações vivenciadas no cotidiano dos profissionais, estimulando discussões sobre a comunicação não violenta e a empatia. Essa etapa reforçou a importância de práticas comunicativas sensíveis para construir um ambiente mais acolhedor e humanizado. Por fim, uma prática de automassagem proporcionou relaxamento e bem-estar, incentivando o autocuidado e melhorando a qualidade de vida dos profissionais. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência foi relevante para participantes e equipe organizadora, permitindo reflexões que facilitaram o compartilhamento de sentimentos e experiências entre profissionais de saúde. As dinâmicas ajudaram a identificar estratégias para enfrentar dificuldades emocionais na UTI Neonatal. A comunicação não violenta destacou-se como ferramenta essencial para interações sensíveis com pacientes e colegas. Além disso, a dinâmica de autocuidado reforçou a importância



de momentos de relaxamento e atenção às necessidades emocionais em meio a jornadas extenuantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se como a ação do Novembro Roxo realizada na UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião foi uma experiência enriquecedora, contribuindo para o fortalecimento do trabalho interprofissional e a promoção do bem-estar emocional dos profissionais de saúde. As dinâmicas realizadas criaram um espaço de reflexão e troca, enfatizando a comunicação não violenta e o autocuidado para lidar com desafios no trabalho. Assim, formou-se um ambiente mais acolhedor e colaborativo, melhorando o atendimento. O resumo evidenciou a atuação do Pet-Saúde Equidade em ensino, pesquisa e extensão junto às trabalhadoras do SUS.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. L. F. DA et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. suppl 1, p. 975–984, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0987>. Acesso em 15 jan. 2025.

SOUZA, K. M. O. DE; FERREIRA, S. D. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 471–480, 1 mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200024> . Acesso em 15 jan. 2025.

VENDRUSCOLO, Carine; THOMAS TOMBINI, Larissa Hermes; FONSÊCA, Graciela Soares; SILVA FILHO, Cláudio Claudino da; RESENDE E SILVA, Débora Tavares de; LARENTES, Gessiani Fátima; GARGHETTI, Francine Cristine. “PET-Saúde” Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. Editora Rede UNIDA, 2020. Disponível em: [10.18310/2446-48132020v6n2.2430g529](https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2.2430g529). Acesso em 11 jan. 2025.



Promoção da saúde da mulher na extensão curricular interprofissional **promoção da saúde da mulher na** **extensão curricular interprofissional experiência em** **contexto comunitário**

Jennifer Xu¹
Mayara Santos Capitó¹

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde da mulher é essencial para a qualidade de vida e a prevenção de doenças, abrangendo desde a educação em saúde até o cuidado integral. A abordagem interprofissional, que envolve a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, é fundamental para a qualificação do atendimento e a integração de cuidados, favorecendo estratégias educativas e assistenciais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e contribuição da extensão curricular interprofissional para a promoção da saúde da mulher na atenção primária, por meio de ações voltadas à saúde da população. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em fevereiro de 2025, a extensão curricular interprofissional entre os cursos de Nutrição (7º período) e Farmácia (9º período), sob supervisão das tutoras de ambos os cursos, realizou o planejamento das ações educativas voltadas à saúde da mulher. Foram realizadas reuniões para discussão de temas, visitas de reconhecimento da área, definição das práticas a serem executadas e produção de materiais educativos técnicos para as atividades. As ações foram direcionadas ao público feminino do COMPAZ Paulo Freire e colaboradoras da Faculdade Pernambucana de Saúde, abordando temas como saúde ginecológica, educação sexual, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção e controle de doenças crônicas, menopausa, autocuidado e higiene do sono. Foram realizadas rodas de conversa interativas abordando aos assuntos com integração de conhecimentos sobre a alimentação saudável e utilização de plantas medicinais, dinâmicas de mitos e verdades, exercícios de relaxamento e escalda-pés, além da distribuição de materiais educativos e orientações individuais, respeitando as especificidades de cada grupo atendido. Além das ações com o grupo de farmácia, os estudantes de Nutrição contribuíram com práticas integrativas, como a auriculoterapia, e orientações nutricionais sobre o cuidado integral da mulher no ciclo gravídico-puerperal, em associação com o grupo Obstare, que reúne representantes dos cursos de Medicina, Educação Física e outras áreas da saúde, permitindo uma abordagem interdisciplinar ampliada. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A extensão curricular interprofissional voltada para a saúde da mulher pode contribuir significativamente para a formação de profissionais capacitados a oferecer um atendimento mais completo e



humanizado. As ações realizadas proporcionaram uma experiência de aprendizado valiosa para os alunos, permitindo a integração de saberes e a aplicação prática de conceitos na promoção da saúde das mulheres. Além disso, as participantes demonstraram maior interesse aos cuidados de saúde, evidenciando a importância de uma abordagem interprofissional que ofereça suporte contínuo. **CONCLUSÃO:** A experiência reforçou a importância das ações interprofissionais para a promoção da saúde da mulher, integrando diferentes áreas da saúde e fortalecendo a assistência comunitária.



Quebrando barreiras: a vivência na transformação da inclusão

Yasmim Gomes Neves¹
Jeann Mateus Gonzaga dos Santos
Maria de Lourdes de Farias Pontes¹
Franklin Delano Soares Forte²
Júlio de Mesquita Filho³
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa
Larissy Aparecida Brito de Araújo Silva
Fábia de Souza Rocha Lopes

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2 - Universidade Estadual Paulista (UNESP)
3 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em sua 11ª edição trouxe como foco o tema “Equidade”, buscando a atenção a grupos de trabalhadoras e futuras trabalhadoras que sofrem iniquidades no mundo do ensino e do trabalho em saúde. O Grupo de Trabalho 3 (GT3) do programa possui como foco a atenção às pessoas com Deficiência (PcD) e em envelhecimento, e é composto por estudantes e profissionais de diversos núcleos da saúde e das ciências humanas e sociais. O grupo se articula para o planejamento e realização de ações voltadas às profissionais e às usuárias de um Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV), sendo, portanto, cenário de aprendizagem. Essa instituição compõe a rede de atenção à pessoa com deficiência e constitui um espaço importante na oferta de serviços de assistência social, educação e saúde para PcD em uma capital do nordeste do Brasil. Configura-se, portanto, como um ambiente rico em experiências para usuários, funcionários e estudantes com deficiência.

OBJETIVOS: Relatar a experiência dos estudantes na elaboração e execução de ações voltadas aos usuários e trabalhadores com deficiência em instituição de habilitação e reabilitação para PcD.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Durante os meses de agosto a dezembro de 2024 foram realizadas diversas ações com os usuários e seus responsáveis e profissionais, seguindo um cronograma de atividades em consonância com os meses temáticos tais como Setembro Amarelo (Saúde Mental), Outubro Rosa (Saúde da Mulher) e Novembro Azul (Saúde do Homem) e Preto (Consciência Negra). Para a elaboração dos materiais e atividades, foi fundamental considerar a inclusão e o combate ao capacitismo, compreendendo as especificidades de cada público e eliminando quaisquer barreiras que pudessem dificultar ou impedir sua compreensão. Para tanto, considerou-se nas atividades e na elaboração dos materiais necessários, adequação da forma de apresentação para inclusão do público alvo.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência foi positiva pela oportunidade de estudantes do GT-3 de diferentes cursos da saúde e das ciências humanas e sociais, de forma a elaborar juntamente atividades para um público tão



diversificado, além da oportunidade de compartilhamento de experiências enriquecendo ainda mais as atividades. Como resultado, os profissionais e usuários puderam participar de forma ativa das atividades, sentindo-se contemplados e acolhidos. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A integração de estudantes com deficiência das ciências da saúde e das ciências humanas e sociais em atividades interprofissionais é essencial para a construção de políticas, serviços e ações mais inclusivas e humanizadas. Essa participação não apenas amplia a compreensão sobre a complexidade do ser humano, mas também fortalece o protagonismo desses estudantes, garantindo que suas vivências e perspectivas contribuam ativamente para a promoção da inclusão e enfrentamento ao capacitismo.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Oficina Nacional do PET-Saúde Equidade. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/eventos/oficina-nacional-do-pet-saude-equidade>>. Acesso em: 1 fev. 2025.



Reflexões sobre a autonomia profissional e colaboração interprofissional na regulação das profissões da saúde no Brasil

Augusto José Bezerra de Andrade¹²³
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes¹²³
Ândela aparecida Fonseca Ferreira³
Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira¹²³
Claudia Helena Soares de Moraes Freitas¹
Marcelo Viana Costa¹³⁴

- 1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
3 - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
4 - Fundação Oswaldo Cruz

INTRODUÇÃO: A regulação profissional/formativa das profissões da saúde tem papel importante no apoio à colaboração interprofissional. Portanto, as estruturas legais e regulatórias devem ser consideradas no debate, pois podem ser barreiras ou facilitadoras da sua implementação (BOGOSSIAN; CRAVEN, 2020). Observa-se que as questões regulatórias são monopolizadas pelas entidades profissionais, que defendem a liberdade e a autonomia jurídica das profissões. Assim é imprescindível que a instância regulatória insira-se no movimento de superação do modelo fragmentado e profissional-centrado de produção da saúde (BRISSY, 2018). **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre autonomia profissional e colaboração interprofissional por meio da análise dos dispositivos regulatórios das profissões de saúde brasileiras. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, exploratório do tipo documental, tendo como objeto os Códigos de Ética e as Diretrizes Curriculares Nacionais das profissões da saúde brasileiras. O estudo apresenta resultados parciais do projeto em andamento sobre o papel da regulação profissional no debate sobre a colaboração interprofissional no trabalho e na formação em saúde. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** As profissões buscam assegurar sua autonomia por meio da demarcação e proteção dos seus limites profissionais, sem explicitar intencionalmente a colaboração. A autonomia é a capacidade das profissões controlarem seu trabalho/formação, através da autorregulação. Refere-se à definição de território de atuação, seleção e permanência de seus membros e liberdade de exercício sem a interferência de sujeitos externos, com as entidades regulatórias disciplinando e fiscalizando o exercício profissional e assegurando a autonomia profissional (SAPIRO, 2020). Entretanto, diante da necessidade de reorientação da formação e das práticas em saúde, a autonomia deve ser entendida como relativa, existindo dentro do trabalho em saúde o imperativo de fortalecer as relações entre as profissões e entre estas e a sociedade. Assim, nenhuma profissão isoladamente é capaz de responder suficientemente as demandas de saúde, estando suas ações condicionadas



às dinâmicas organizacionais dos serviços, as necessidades de saúde da população ou as relações estabelecidas no processo de trabalho e nas relações com a sociedade (FISCHBORN; CADONÁ, 2018). **CONCLUSÃO:** Para a colaboração interprofissional se consolide é necessário que as profissões superem a expectativa de plena autonomia pautada no saber técnico científico de sua área de atuação e reconheçam o trabalho e conhecimento dos demais profissionais e a interdependência entre eles. Essa discussão precisa assumir centralidade no cenário nacional, para avançarmos no fortalecimento de currículos interprofissionais e das relações interprofissionais nos cenários do trabalho em saúde. Ao assumir a interdependência possibilita-se a articulação das ações executadas por diferentes profissionais, que é um atributo da colaboração interprofissional.

REFERÊNCIAS

BRISSY, S. A regulação das profissões de saúde na França. *Revista de Direito Sanitário*, v. 19, n. 2, p. 156-197, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/152584>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BOGOSSIAN, F.; CRAVEN, D. A review of the requirements for interprofessional education and interprofessional collaboration in accreditation and practice standards for health professionals in Australia. *Journal of Interprofessional Care*, v. 35, n. 5, p. 691-700, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2020.1808601>. Acesso em: 12 fev. 2025

FISCHBORN, A. F.; CADONÁ, M. A. Trabalho e autonomia dos trabalhadores em saúde: considerações sobre pressupostos teórico e metodológicos de análise do trabalho em saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 1, p. 227-237, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QDxc3pB87B3P6nVyHfQCf3N/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2025

SAPIRO, G. Repensar o conceito de autonomia para uma sociologia dos bens simbólicos. *Práxis Educativa*, v. 15, e2015017, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15017>. Acesso em: 12 fev. 2025



Relato de Experiência de um estágio obrigatório do Curso de Farmácia em um Centro de Atenção Psicossocial na Cidade de Jaboatão dos Guararapes

Joao Cleber Oliveira Dias do Nascimento¹
Uiara Maria de Barros Lira Lins²
Apache Santiago Ferreira³
Monica Maria Henrique dos Santos¹

1 - Faculdade Pernambuco de Saúde (FPS)
2 - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
3 - Secretaria de Saúde Jaboatão dos Guararapes (SMS-JG)

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, 3% da população geral padece com algum transtorno mental severo e persistente (BRASIL, 2008). Para o Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), são estabelecimentos especializados em Saúde Mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtornos mentais. Os centros oferecem um atendimento interprofissional, composto por uma equipe multidisciplinar. Caracterizado por um serviço de saúde aberto e comunitário que está incluso no Sistema Único de Saúde. Da mesma forma que as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) são portas de entrada para os serviços públicos de saúde, os CAPS são a porta de entrada para o cuidado em saúde mental. O farmacêutico está inserido nesse contexto como um profissional de saúde responsável pela correta dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial. Os grupos terapêuticos segundo Boris (2014), Bechelli; Santos (2005), são momento de socialização e acolhimento, com o intuito de ajudar os sujeitos a melhorarem sua vida e seus relacionamentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por um estagiário do Curso de Farmácia no acompanhamento de Grupos Terapêuticos em um CAPS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Acompanhar as atividades de um Grupo de Adesão Medicamentosa no CAPS, é sem dúvidas, uma das etapas de maior aprendizado. Este grupo está composto por dois profissionais, farmacêutico e enfermeira que, com condutas interprofissionais proporcionam um momento entre os pacientes e os familiares, para além do cuidado integral. Por compreenderem que o núcleo familiar está diretamente ligado ao processo de doença dos pacientes. A dinâmica do grupo começa sempre com a apresentação dos nomes e do sentimento do momento, guiado pela farmacêutica e pelo enfermeiro, a fim de criar um ambiente de aproximação entre os familiares e os pacientes, situação indispensável para o estabelecimento de vínculos entre os profissionais e os familiares e para o fortalecimento e a manutenção do grupo. Um momento importante que o profissional pode intervir ressignificando o manejo da família com o usuário, ao mesmo tempo que ressignifica a visão do usuário com sua relação familiar. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Experiências expressivas para a vivência



do estagiário, uma vez que, por ser o único grupo que trabalhe simultaneamente os pacientes e seus familiares. Modelo que poderia ser expandido para outros grupos terapêuticos e atividades dentro do próprio CAPS. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência relatada mostra a importância de uma equipe com atividades interprofissionais para a inclusão dos familiares no cuidado aos pacientes, expandindo esse modelo para outras atividades; podendo ainda representar um avanço para a melhora dos pacientes, uma vez que cria uma rede de apoio com maior capacidade de suporte.

Referências:

1-BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O paciente na psicoterapia de grupo. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 118-125, Feb. 2005. Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000100019&lng=en&nr.... access on 25 Febr. 2025. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000100019>.

2-BORIS, G.D. Elementos para uma história da psicoterapia de grupo Revista da Abordagem Gestáltica- Phenomelogical Studies- XX (2): 206-212, jul-dez, 2014.

3-BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. 2008. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24134. Acesso em: 21 fev. 2025.



Trabalho Interprofissional e integralidade na Atenção Primária à Saúde

Jeann Mateus Gonzaga dos Santos¹
Bárbara Rachelli Farias Teixeira¹
Cesar Sampaio Martins Pinheiro Filho¹
Franklin Delano Soares Forte²
Júlio de Mesquita Filho³

1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
2 - Universidade Estadual Paulista (UNESP)
3 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

INTRODUÇÃO: A crescente complexidade dos problemas de saúde exige uma abordagem voltada ao trabalho interprofissional, que integra diferentes profissionais, para garantir a integralidade do cuidado e a otimização dos recursos. **OBJETIVOS:** Compreender a percepção sobre as práticas interprofissionais das equipes de saúde da família (eSF) que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) em contextos rurais. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, realizada com eSF atuantes em zonas rurais de três municípios do nordeste brasileiro caracterizados por vulnerabilidade social. A coleta de dados envolveu a observação direta não participante e 23 entrevistas com profissionais da ESF. A análise dos dados seguiu a hermenêutica dialética. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (Parecer nº 76354123.0.0000.5188). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Da análise hermenêutica, o núcleo de sentido 'Trabalho Interprofissional para a indução de mudanças em saúde' revelou características de funcionamento e planejamento das eSF. Somadas a ação de arranjos institucionais e suportes da gestão, buscam promover atividades interprofissionais, em especial aquelas voltadas para a promoção e a educação em saúde na APS. Nesse sentido, cabe ressaltar as falas dos profissionais sobre os grupos coletivos com populações prioritárias, caracterizados por engajamento mútuo e repertórios em saúde compartilhados. Embora dificuldades características do território rural vulnerável, bem como aspectos organizacionais e estruturais tenham sido relatados. Outro núcleo de sentido revelado corresponde ao 'Papel da Educação Permanente em Saúde (EPS) nas eSF', mediante a participação dos profissionais em cursos e capacitações, relatados ao longo das entrevistas. A EPS atua como forma de retomada de conhecimentos, visando transformar a lógica uniprofissional, ainda hegemônica, a partir de uma abordagem centrada nas demandas dos territórios. Transpondo aspectos históricos da atuação fragmentada em saúde, as eSF participantes do estudo demonstraram possibilidades de aprendizados compartilhados que favorecem a integração de saberes, de responsabilidades e de práticas,



com o reconhecimento do trabalho interprofissional e o fortalecimento do vínculo e cooperação.

CONCLUSÕES: A consolidação do trabalho interprofissional na saúde ainda enfrenta obstáculos, exigindo reflexão sobre atribuições na APS e especificidades profissionais. A oferta de condições organizacionais é essencial, mas insuficiente sem a mobilização subjetiva dos profissionais e gestores. Persistem desafios como a redefinição dos fluxos assistenciais, a superação de modelos fragmentados de ensino e a implementação de dispositivos para a integração de saberes. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde fortalece a compreensão do processo saúde-doença, a integralidade do cuidado e a clínica ampliada, promovendo o eixo integrador voltado à interprofissionalidade.

REFERÊNCIAS:

COSTA, M. V. DA et al. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1507–1510, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/FrQWDLv8Tk8bQYXcTCpc9GP/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

FAUSTO, M. C. R.; DE ALMEIDA, P. F., MAIA, A.; BOUSQUAT, A.; GIOVANELLA, L. *Atenção primária à saúde em municípios rurais remotos no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2023.

MINAYO, M. C. S. & DESLANDES, M. C. S. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. 3 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. suppl 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/>>. Acesso em: 10 de jan. 2025.

[illegible]

A decorative horizontal border featuring a blue wavy line with several green circles of varying sizes scattered along it.



Atuação interprofissional na extensão comunitária para a promoção da saúde e prevenção

Stheffane Vitoria dos Santos¹
Beatriz Barbosa de Araújo
Maria Luiza Nóbrega da Silva Oliveira
Mayara Santos Capitó

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde na terceira idade exige uma abordagem holística, que considere não só os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e cognitivos dos indivíduos. A extensão interprofissional possibilita a troca de saberes e práticas, com o objetivo de atender às necessidades complexas e multifacetadas dos idosos. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar a experiência da extensão curricular interprofissional entre os cursos de Nutrição e Fisioterapia na promoção da saúde de idosos, com enfoque na prevenção de quedas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As práticas a seguir foram desenvolvidas no contexto da extensão curricular interprofissional entre os cursos de Nutrição e Fisioterapia, realizada entre agosto e outubro de 2024, na unidade do Centro Comunitário da Paz Paulo Freire. Para a formulação das ações, foram feitas discussões interprofissionais, refletindo sobre os desafios enfrentados na implementação de programas de prevenção de quedas. Foram identificadas barreiras comuns e delineadas soluções, resultando na implementação de intervenções interdisciplinares voltadas para a adaptação ambiental, a promoção da mobilidade e a educação nutricional, destacando o impacto da alimentação balanceada na saúde geral como forma preventiva às quedas. No campo da mobilidade, aplicou-se o Teste de Desempenho de Marcha (TUG), um instrumento validado para a avaliação do equilíbrio e da mobilidade funcional de idosos. No campo da nutrição, foram levantadas discussões sobre os hábitos alimentares e as vulnerabilidades nutricionais, trazendo recomendações como alimentos ricos em proteínas, fontes de antioxidantes e vitaminas na saúde músculoesquelética. As atividades foram definidas em conjunto pelos alunos de nutrição e fisioterapia, em seguida, discutidas com as tutoras, considerando a viabilidade de realização das atividades e as necessidades do público-alvo. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A dinâmica da interprofissionalidade demonstrou ser indispensável para a efetividade das ações, unindo os saberes dos cursos e possibilitando o vínculo entre os profissionais. Dessa forma, o público se torna o maior beneficiário dessa junção de conhecimentos, com a abordagem das intervenções pensadas em estratégias acessíveis e adequadas à realidade do público-alvo, levando em consideração suas condições e limitações. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência evidenciou a importância da interprofissionalidade no cuidado integral dos idosos, especialmente na prevenção de quedas. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento,



permite uma abordagem mais completa e eficaz, adaptada às necessidades e limitações do público-alvo. Recomenda-se a continuidade da implementação de ações interdisciplinares que promovam educação nutricional, adaptação ambiental e exercícios de mobilidade para os idosos, visando à melhoria das condições de saúde.



Educação e interprofissionalidade na formação médica: reflexões sobre relações étnico-raciais e a saúde coletiva

Elizabeth Regina de Melo Cabral¹
Elane Nunes Serafim¹
Sílvia Renata Gomes Remígio Sousa¹²
Fábio Sousa e Silva¹²
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes¹
José Diêgo Leite Santana¹

1 - Faculdade Medicina do Sertão (FMS)
2 - Escola Superior de Saúde de Arcoverde (ESSA)

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade na educação em saúde estimula a colaboração entre diferentes áreas para um cuidado mais integral e equitativo. No Brasil, as disparidades de saúde da população negra e indígena evidenciam a necessidade de abordagens educativas que contemplem as relações étnico-raciais. Este relato de experiência apresenta reflexões sobre a participação nos módulos análise social e as relações étnico-raciais; e história, sociedade e cultura afro-brasileira, africana e indígena, discutindo a integração ensino-serviço-comunidade e a educação permanente em saúde.

OBJETIVO: Refletir sobre a importância da educação interprofissional na formação em saúde, destacando a integração entre ensino, serviço e comunidade a partir da abordagem das relações étnico-raciais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A vivência nos módulos ocorreu ao longo do segundo semestre de 2024, combinando teoria e ações extensionistas. Durante as atividades, os participantes refletiram sobre desigualdades estruturais em saúde e a importância da interprofissionalidade no combate ao racismo estrutural. O contato com comunidades socialmente vulneráveis possibilitou uma aprendizagem crítica e reflexiva, promovendo um olhar ampliado sobre saúde coletiva. As atividades incluíram discussões sobre desigualdades estruturais em saúde, multiculturalismo e práticas decoloniais, além de ações comunitárias com populações historicamente marginalizadas. Um dos produtos educacionais desenvolvidos foi uma oficina sobre saúde dos grupos sociais vulnerabilizados, promovendo o intercâmbio entre profissionais da saúde, acadêmicos e lideranças comunitárias. A experiência possibilitou a interação entre estudantes de medicina e profissionais do serviço, fortalecendo a visão crítica sobre o papel da interprofissionalidade e da educação permanente na transformação das práticas assistenciais.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência evidenciou que a educação interprofissional não apenas fortalece a prática colaborativa, mas também amplia a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde. A integração entre ensino, serviço e comunidade



demonstrou ser uma ferramenta potente para a transformação das práticas assistenciais, permitindo uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível no cuidado em saúde.

CONCLUSÕES: A integração entre ensino, serviço e comunidade demonstrou ser uma ferramenta potente para a qualificação da formação em saúde, favorecendo um ensino crítico e alinhado às necessidades da população. Recomenda-se a ampliação de iniciativas interprofissionais voltadas à equidade racial na saúde, incentivando a participação de profissionais do SUS e de comunidades tradicionais na construção de currículos mais inclusivos.

REFERÊNCIAS

- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, n. 14, p. 161-177, 2004. DOI: 10.1590/S1414-32832004000100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse>. Acesso em: 1 mar. 2025.
- COSTA, Marcelo Viana da et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- COSTA, Marcelo Viana da; PEDUZZI, Marina; FREIRE FILHO, José Rodrigues; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000400029. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, supl. 2, p. 1753-1756, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0469. Disponível em: <https://www.interface.org.br>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- SANTANA, Rebecca Alethéia Ribeiro et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e170039, 2019. DOI: 10.1590/Interface.170039. Disponível em: <https://www.interface.org.br>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. (Série Vivência em Educação na Saúde, v. 6). Disponível em https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage-new/conteudos-gti-midias/vol.06_-_interprofissionalidade_e_formacao_na_saude.pdf. Acesso em: 8 fev. 2025.



Educação em saúde no ambulatório: uma experiência de comunicação interprofissional

Alcimara dos Santos Brito¹
Mariana de Oliveira Araujo¹
Verilda dos Santos Alcântara²
Márcia Fernandes Santos²
Marinalva Barbosa Santos²
Larissa Pereira Santos²
Jéssica Pereira dos Santos²

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

2 - Hospital Regional Dantas Bião

INTRODUÇÃO: A comunicação interprofissional (CIP) pode propiciar o cuidado contínuo e compartilhado do usuário, enquanto a educação em saúde é uma maneira muito eficaz para mudança de comportamentos de risco (Coifman et al., 2021; Brixner et al., 2022). **OBJETIVO:** Relatar a experiência exitosa de educação em saúde, executada de forma interprofissional em um ambulatório de um hospital no interior da Bahia. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada aconteceu no ambulatório, que oferta atendimento de especialidades e serviços de enfermagem, do Hospital Regional Dantas Bião (HRDB), que localiza-se no município de Alagoinhas, no interior da Bahia. Durante a primeira reunião em 09 de Janeiro de 2025, a equipe do ambulatório se inquietou com a necessidade de ações de educação em saúde para seus usuários. Assim, com a concordância da equipe foram listados temas que tinham pertinência e relevância de serem discutidos, junto com a necessidade de participação de outras categorias profissionais para abordarem algumas temáticas considerando as suas especificidades. Dessa maneira, foram convidados a participar da experiência: psicólogas, farmacêutico, médico cardiologista e proctologista e assistente social. Até o momento os profissionais de psicologia, enfermagem e da recepção do ambulatório desenvolveram atividades educativas sobre os temas de autocuidado, saúde mental, prevenção de acidentes, amigos e inimigos do coração, entre outros, com a participação aproximada de 260 ouvintes. As ações educativas realizadas tiveram receptividade dos usuários, o que foi notado por comentários de parabenização da equipe e pela interação e participação do público, tanto nas dinâmicas, quanto por meio de perguntas e intervenções feitas durante as apresentações. **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada reforça a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde em todos os níveis de atenção, sendo considerada como uma das principais ferramentas de promoção da saúde que permeia desde a prevenção, até o tratamento e a reabilitação. Destaca-se ainda que esta vivência permitiu o desenvolvimento da CIP entre os membros da equipe do ambulatório e as demais categorias, o que foi fundamental para o êxito na efetivação das



ações propostas. Esse tipo de comunicação permite o conhecimento sobre o trabalho do outro e proporciona um relacionamento integrativo entre as partes, contribuindo para um ambiente de cuidado que pode ofertar mais segurança e humanização (Fiqueredo Júnior et al., 2020; Coifman et al., 2021). **CONCLUSÃO:** Percebe-se os benefícios para profissionais e usuários no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde no ambiente hospitalar executadas de forma interprofissional. Estimula-se que experiências semelhantes sejam realizadas com maior frequência em todos os níveis de atenção, dentre eles nos serviços ambulatoriais e em âmbito hospitalar.



Enfrentando o racismo na formação em saúde: por uma educação antirracista e interprofissional

Kelly Francielly Vilela dos Santos
Alexandre Rodrigo Miranda Ferreira
Myrelle Ferreira Soares
Andrey Marlo Guedes Timóteo
Ewila Wilyams Deodato Alves
Jarbas de Góes Nunes
Bárbara Patrícia da Silva Lima

1 - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

INTRODUÇÃO: O ensino universitário brasileiro tem bases historicamente excludentes e pouco dialógicas com a realidade social, especialmente em relação ao perfil étnico-racial da população, até a política de cotas. Diante do racismo estrutural e da desigualdade racial, os cursos da saúde devem assumir sua responsabilidade social, promovendo a integralidade do cuidado, conforme preconiza a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Brasil, 2010), e incentivando a educação e o trabalho interprofissional, como orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2004) e o Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (OMS, 2010). **OBJETIVO:** O presente relato tem por objetivo compartilhar a experiência de uma oficina realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) durante o Congresso Acadêmico e Científico de uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro, reforçando a importância da educação antirracista e interprofissional na formação em saúde para o enfrentamento do racismo, levando os participantes a reconhecerem suas distintas formas de manifestação e produzirem propostas interprofissionais de enfrentamento. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Para disparar o debate inicial, usou-se tarjetas e um vídeo sobre os impactos do racismo na saúde. Em seguida, pequenos grupos formados por estudantes e profissionais de diferentes áreas, como Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Segurança do Trabalho e Radiologia, trabalharam situações-problema baseadas em casos reais de racismo ocorridas na formação e na prática profissional em saúde. Cada grupo recebeu uma situação-problema e teve a missão de analisá-la criticamente, identificar as instituições envolvidas na perpetuação do racismo e propor estratégias interprofissionais para enfrentá-la, considerando o que Cahn (2020) e Germani e colaboradores (2022) apontaram sobre a potência da interprofissionalidade no enfrentamento do racismo em saúde. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A oficina reforçou a necessidade de ampliar debates sobre racismo e equidade racial na formação em saúde, reforçando que as universidades incorporem discussões antirracistas transversalmente aos currículos e incentivem práticas interprofissionais, pois essas problemáticas exigem uma articulação entre diversos setores da sociedade e uma postura ativa



das instituições de ensino. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se que oficinas semelhantes sejam implementadas regularmente, incorporando novos casos reais e promovendo parcerias com diferentes setores da sociedade, evidenciando que as instituições de ensino devem fortalecer suas ações afirmativas e criar mecanismos efetivos para combater o racismo em espaços acadêmicos e profissionais, conforme preconizado pela Resolução CNS nº 569/2017, formando trabalhadoras e trabalhadores comprometidos com a justiça social e a equidade racial no campo da saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sem-racismo/publicacoes/politica-nacional-de-saude-integral-da-populacao-negra-1-edicao-2010>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CAHN, P. S. How interprofessional collaborative practice can help dismantle systemic racism. *Journal of Interprofessional Care*, v. 34, n. 4, p. 431–434, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2020.1790224#>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 8 dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2017/resolucao-no-569.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GERMANI, A. C. et al. Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e diversidade racial na formação antirracista do profissional de saúde: vozes e aprendizados. *Saúde em Debate*, v. 46, (spe6), p. 175–184, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XmxNkFpGwshD4RsPF6fXDsS/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.



Experiência interprofissional na pesquisa acadêmica: a importância dos parâmetros nutricionais na recuperação pós-cirúrgica

Leticia Batista de Carvalho Alves¹

Luana Gomes da Silva²³

Paulo BritoFrancisco Lyncon Fonseca de Aquino¹

Isabelly Costa de Lima¹

Júlio Tavares dos Santos Cruz¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde

2 - Universidade Federal de Pernambuco

3 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade na formação em saúde é essencial para garantir um cuidado centrado no paciente. Projetos acadêmicos que envolvem múltiplas áreas do conhecimento permitem uma abordagem mais integrada e reforçam a importância da colaboração entre diferentes profissionais. No campo da pesquisa, a educação interprofissional (EIP) contribui para a formulação de novos projetos, enriquecidos pela colaboração entre distintas profissões. Assim, a EIP destaca-se como uma estratégia poderosa na formação em saúde, integrando ensino, extensão e pesquisa de forma articulada. Seu impacto se reflete na criação de novos arranjos institucionais que promovem ações coletivas e interdisciplinares, abrangendo diversas áreas. Além disso, impulsiona transformações nos serviços de saúde, favorecendo a constituição de equipes interprofissionais e fortalecendo a integração entre diferentes saberes para a promoção de uma atenção que abranja todas as necessidades dos pacientes. **OBJETIVO:** Este relato descreve a participação de um grupo de estudantes de medicina em um projeto de iniciação científica conduzido sob a orientação de uma nutricionista, investigando o impacto dos parâmetros nutricionais no desfecho clínico de pacientes submetidos a cirurgias do trato gastrointestinal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Diante da relevância de índices nutricionais para a saúde como um todo, foi proposto um projeto de iniciação científica, cujo objetivo era analisar a influência da nutrição na evolução clínica de pacientes que realizaram cirurgias do trato gastrointestinal. O projeto está em andamento em um hospital de referência de Recife-PE, composto por uma equipe de estudantes de medicina, supervisionada por uma docente de nutrição e, por meio da coleta e análise de dados de pacientes, visa demonstrar a correlação existente entre os eixos pesquisados. A experiência proporcionou aos participantes uma visão ampliada da importância da nutrição na prática médica, além de desenvolver habilidades de comunicação interprofissional e tomada de decisão compartilhada. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Os estudantes relataram uma mudança na percepção sobre a interprofissionalidade, compreendendo melhor



o papel da nutrição na recuperação cirúrgica e a necessidade de um trabalho conjunto entre diferentes áreas da saúde. O projeto também demonstrou como a integração curricular entre diferentes cursos pode contribuir para uma formação mais completa e para a qualificação do cuidado ao paciente. **CONCLUSÃO OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência reforçou a relevância da interprofissionalidade no ensino e na prática da saúde, evidenciando que iniciativas curriculares que estimulam a colaboração entre diferentes áreas contribuem para um cuidado mais centrado no paciente. Projetos como este devem ser incentivados nas instituições de ensino para promover uma formação mais integrada e humanizada.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ailma de Souza; TEIXEIRA, Barbara Rachelli Farias; OLIVEIRA, Ayla Miranda; PESSOA, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes; VAZ, Elenice Maria Cecchetti; FORTE, Franklin Delano Soares. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 46, n. especial 5 dez, p. 67–79, 2023. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7344>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BATISTA, Nildo Alves; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador ; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1705–1715, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975832>. Acesso em: 5 fev. 2025

FARINHA, Angélica Lucion; JAEGER, Fernanda Pires ; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20220212, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1440095>. Acesso em: 5 fev. 2025



Medicina Periodontal: Interseção entre a Odontologia e a Medicina baseadas em evidências para o diagnóstico e cuidado da pessoa com diabetes

Davi da Silva Barbirato¹
Nathalia da Costa Dantas¹
Paola Elizabete Bezerra da Silva Galvão¹
Maria Luiza Tavares Silveira¹
Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes¹
Nathaly Maria Ferreira Novaes¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade na educação em saúde estimula a colaboração entre diferentes áreas para um cuidado mais integral e equitativo. No Brasil, as disparidades de saúde da população negra e indígena evidenciam a necessidade de abordagens educativas que contemplem as relações étnico-raciais. Este relato de experiência apresenta reflexões sobre a participação nos módulos análise social e as relações étnico-raciais; e história, sociedade e cultura afro-brasileira, africana e indígena, discutindo a integração ensino-serviço-comunidade e a educação permanente em saúde.

OBJETIVO: Refletir sobre a importância da educação interprofissional na formação em saúde, destacando a integração entre ensino, serviço e comunidade a partir da abordagem das relações étnico-raciais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A vivência nos módulos ocorreu ao longo do segundo semestre de 2024, combinando teoria e ações extensionistas. Durante as atividades, os participantes refletiram sobre desigualdades estruturais em saúde e a importância da interprofissionalidade no combate ao racismo estrutural. O contato com comunidades socialmente vulneráveis possibilitou uma aprendizagem crítica e reflexiva, promovendo um olhar ampliado sobre saúde coletiva. As atividades incluíram discussões sobre desigualdades estruturais em saúde, multiculturalismo e práticas decoloniais, além de ações comunitárias com populações historicamente marginalizadas. Um dos produtos educacionais desenvolvidos foi uma oficina sobre saúde dos grupos sociais vulnerabilizados, promovendo o intercâmbio entre profissionais da saúde, acadêmicos e lideranças comunitárias. A experiência possibilitou a interação entre estudantes de medicina e profissionais do serviço, fortalecendo a visão crítica sobre o papel da interprofissionalidade e da educação permanente na transformação das práticas assistenciais.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência evidenciou que a educação interprofissional não apenas fortalece a prática colaborativa, mas também amplia a compreensão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde. A integração entre ensino, serviço e comunidade demonstrou ser uma ferramenta potente para a transformação das práticas assistenciais,



permitindo uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível no cuidado em saúde.

CONCLUSÕES: A integração entre ensino, serviço e comunidade demonstrou ser uma ferramenta potente para a qualificação da formação em saúde, favorecendo um ensino crítico e alinhado às necessidades da população. Recomenda-se a ampliação de iniciativas interprofissionais voltadas à equidade racial na saúde, incentivando a participação de profissionais do SUS e de comunidades tradicionais na construção de currículos mais inclusivos.

REFERÊNCIAS

- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, n. 14, p. 161-177, 2004. DOI: 10.1590/S1414-32832004000100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse>. Acesso em: 1 mar. 2025.
- COSTA, Marcelo Viana da et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- COSTA, Marcelo Viana da; PEDUZZI, Marina; FREIRE FILHO, José Rodrigues; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000400029. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, supl. 2, p. 1753-1756, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0469. Disponível em: <https://www.interface.org.br>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- SANTANA, Rebecca Alethéia Ribeiro et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e170039, 2019. DOI: 10.1590/Interface.170039. Disponível em: <https://www.interface.org.br>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (Org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. (Série Vivência em Educação na Saúde, v. 6). Disponível em https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage-new/conteudos-gti-midias/vol.06_-_interprofissionalidade_e_formacao_na_saude.pdf. Acesso em: 8 fev. 2025.



O impacto da educação interprofissional na formação curricular dos estudantes do curso de farmácia: um relato de experiência

Bruna Carolina Costa Rafael¹
Janaína Gonçalves da Silva Melo¹
Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto¹
Reneide Muniz da Silva²

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

2 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: A crescente complexidade das demandas no sistema de saúde exige que os profissionais estejam preparados, trabalhando de forma integrada e colaborativa no cuidado ao usuário. O modelo tradicional de formação em saúde, segmentado por áreas de atuação, tem demonstrado limitações no que tange o atendimento voltado para a comunidade. Nesse contexto, a educação interprofissional surge como um modelo inovador que visa promover a interação e a aprendizagem conjunta entre estudantes e profissionais de diferentes cursos da área da saúde, favorecendo a construção de práticas colaborativas da assistência prestada à população.

OBJETIVO: Este relato tem como objetivo abordar os impactos da interprofissionalidade no currículo acadêmico dos estudantes da área da saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O trabalho interprofissional foi incorporado ao currículo acadêmico por meio de atividades práticas, discussões de casos clínicos, estágios supervisionados e simulação realística. Essas iniciativas permitem que estudantes de diferentes cursos interajam, compartilhem conhecimentos e desenvolvam habilidades colaborativas essenciais para o exercício profissional. No Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS), os estudantes participaram de atividades que envolveram acolhimento interprofissional, estações de debriefing e seguimento dos pacientes, com uma abordagem centrada no usuário. Durante essas atividades, houve interação constante entre estudantes de medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, fisioterapia e psicologia, promovendo uma experiência enriquecedora e próxima da realidade do mercado de trabalho.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A experiência interprofissional demonstrou impactos significativos na qualidade da assistência em saúde, evidenciando a importância da colaboração entre diferentes áreas. A comunicação aprimorada entre os profissionais reduziu erros e fortaleceu a segurança do paciente, promovendo uma assistência mais eficiente e integrada. Além disso, a tomada de decisão compartilhada proporcionou maior segurança e embasamento técnico aos estudantes, preparando-os para uma atuação clínica mais assertiva.



Por fim, a ampliação da visão sobre o cuidado em saúde favoreceu uma abordagem completa, minimizando a fragmentação da assistência e assegurando um atendimento mais equitativo.

CONCLUSÕES: A implementação da educação interprofissional no currículo dos estudantes da área da saúde contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma colaborativa. O Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde tem desempenhado um papel crucial nesse processo, fortalecendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e melhorando a qualidade do atendimento à população.

Referências:

1. ARAÚJO, T. A. M.; VASCONCELOS, A. C. C. P.; PESSOA, T. R. R. F.; FORTE, F. D. S. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: visão de preceptores e residentes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FJ5cbRRzrx4GmjhVNp97jvf/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
2. BATISTA, N. A.; ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H. S. S.; SILVA, C. C. B.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R.; POLETO, P. R. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22supl2/1705-1715/pt/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
3. COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HzRqsxYTXt6gbWP9wSvzqtw/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
4. FURTADO, J. P.; CAMPOS, G. W. S. Educação interprofissional: estratégias para inserção no contexto brasileiro. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 4, p. 1085-1095, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9kY3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
5. REIS, G. G.; SILVA, R. F.; MENDES, I. A. C. Educação interprofissional na formação de profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 58-67, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5kY3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
6. SILVA, D. D.; BATISTA, N. A. Educação interprofissional na formação de profissionais de saúde: desafios e perspectivas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, supl. 1, p. e180622, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7kY3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.



Programa de educação pelo trabalho: educação e interdisciplinaridade como eixos na formação em saúde - um relato de experiência

Kelyane Joice Nascimento Montenegro

INTRODUÇÃO: O PET-Saúde, instituído pela Portaria nº 1.802/2008, representa um dispositivo estratégico para a articulação indissociável entre ensino, serviço e comunidade, fomentando a formação de profissionais alinhados às exigências do SUS. Mediante imersão prática, propicia a convergência entre teoria e vivência empírica, desenvolvendo competências interprofissionais e pensamento crítico-reflexivo. A interdisciplinaridade, ao integrar referenciais teóricos diversos, potencializa abordagens holísticas, promovendo assistência humanizada e inovação, qualificando a práxis assistencial e consolidando políticas públicas equitativas e eficazes.

OBJETIVOS: Dissertar sobre minha experiência no âmbito do Projeto PET - Saúde Equidade, enfatizando a preeminência da educação, interprofissionalidade e interdisciplinaridade como alicerces fundamentais para a promoção de um cuidado integral e humanizado em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: No contexto do PET-Saúde Equidade (2024-2026), os acadêmicos participaram ativamente de atividades práticas, como o mapeamento institucional no CAPS Rostan Silvestre e no Núcleo de Reabilitação Psicossocial, que proporcionaram um diagnóstico situacional das dinâmicas de trabalho. A partir dessa experiência, foram realizadas rodas de conversa com os profissionais, abordando temas como bem-estar laboral e saúde mental. Além disso, os participantes organizaram eventos interativos, palestras e ações de sensibilização, promovendo o autocuidado e a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência demonstrou a relevância da integração entre teoria e prática, ampliando a visão crítica dos acadêmicos sobre o ambiente de trabalho. A vivência proporcionada pelo projeto fortaleceu competências interprofissionais, como comunicação e resolução de problemas complexos, essenciais no campo da saúde pública. Além disso, evidenciou a importância de abordar questões como saúde mental e equidade, mostrando como a extensão universitária pode transformar a formação acadêmica e contribuir para um sistema de saúde mais justo e eficiente. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde Equidade é fundamental na formação dos acadêmicos das ciências da saúde e sociais, promovendo experiências práticas que conectam teoria e prática. Sua continuidade depende do apoio governamental, especialmente com a concessão de bolsas, potencializando a participação estudantil. A parceria com o Ministério da Saúde fortalece a visibilidade do programa, ampliando seu impacto na formação de profissionais comprometidos com a equidade. A expansão de iniciativas como essa é crucial para



a construção de uma sociedade mais justa e integrada, alinhando-se às necessidades emergentes do sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.802, de 26 de agosto de 2008: Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Brasília, 2008.

FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], vol. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n3/997-1004/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

FREITAS, P. H. et al. Repercussões do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação de estudantes da área da saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, p. 496-504, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vQZqNnBfJ9Kz9VmvmpCdQQB/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SÁ, A. M. de; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. *Revista Científica ACERTTE*, [s. l.], vol. 2, n. 3, p. e2365, 2022. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 01 mar. 2025.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: uma perspectiva para a educação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [s. l.], vol. 11, n. 4, p. 525-531, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2025.



A centralidade do usuário na extensão interprofissional nos centros comunitários da paz

Lianne Gonçalves da Silva¹
Larissa Maria Ribeiro Cardoso Tavares¹
Mayara Capitó¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: O cuidado centrado no usuário é um princípio fundamental para a efetividade das ações em saúde, garantindo que as intervenções sejam planejadas e executadas de acordo com as demandas reais da população. A extensão interprofissional permite uma abordagem colaborativa, unindo diferentes saberes para promover soluções integradas e contextualizadas.

OBJETIVOS: Este relato visa descrever como a extensão interprofissional, desenvolvida nos Centros Comunitários da Paz (COMPAZ), estruturou suas ações a partir de um planejamento estratégico fundamentado nas necessidades da comunidade, promovendo o cuidado centrado no usuário e ampliando a integração entre os profissionais de saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

As ações foram precedidas por discussões interprofissionais, nas quais foram avaliadas questões de impacto na comunidade e coletadas informações sobre as condições e percepções dos usuários. No campo da nutrição, foram realizadas visitas ao local para avaliação ambiental e levantamento de dados sobre hábitos alimentares e vulnerabilidades nutricionais. Com base nessas informações, foram planejadas e implementadas intervenções interdisciplinares abordando temas como prevenção e controle de doenças crônicas, autocuidado no envelhecimento e saúde do homem. Durante as atividades, foram promovidas orientações e aferições de glicemia, pressão arterial e índice de massa corporal (IMC) para controle de patologias prevalentes como diabetes, hipertensão e obesidade. Na ação de autocuidado com os idosos, os temas abordados incluíram hidratação, cuidado com a pele, mobilidade e saúde mental. Já na abordagem sobre saúde do homem, foram realizadas orientações sobre exames preventivos, questões sociais e saúde mental, além da promoção de atividade física. Todos esses tópicos foram definidos e discutidos em conjunto entre os alunos e tutoras, considerando a realidade e as necessidades identificadas no público do local da ação. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A abordagem interprofissional demonstrou ser essencial para assegurar que as ações fossem responsivas às reais demandas da população. A participação ativa dos usuários não apenas fortaleceu o vínculo com os profissionais, mas também contribuiu para a construção de estratégias mais eficazes e adaptadas ao contexto local. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** O planejamento participativo e a integração entre diferentes áreas do conhecimento foram determinantes para o sucesso das ações, favorecendo a adesão dos usuários e a efetividade das intervenções. Recomenda-se a continuidade do



7º CIETIS

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E
TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

envolvimento da comunidade e a promoção de ações interprofissionais que priorizem a escuta ativa, visando à transformação social e à melhoria das condições de saúde.



A importância da interprofissionalidade no Estágio Curricular Obrigatório: um relato sobre abordagem integral à saúde nas comunidades do Recife-PE

Laura Freire de Almeida Borba¹
Nathalia da Costa Dantas¹
Paola Elizabete Bezerra da Silva Galvão¹
Davi da Silva Barbirato¹
Janaina Gonçalves da Silva Melo¹
Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A educação interprofissional é um conceito crescente no âmbito da saúde, contribuindo para a criatividade, empatia, relacionamentos interpessoais e colaboração na educação em saúde (ALMEIDA et al., 2019; SANTOS et al., 2024). Além disso, a extensão curricular está prevista no Plano Nacional de Ensino e a prática interprofissional um dos preceitos da formação em saúde (SILVA et al., 2015; NORO, 2019). **OBJETIVO:** Reportar um relato de experiência interprofissional em ações de saúde nas comunidades do Recife-PE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em 2024, na extensão curricular, estudantes do curso de Odontologia e de Farmácia trabalharam juntos diversos temas relacionados à saúde. As ações foram preparadas com antecedência nas capacitações do grupo. As atividades práticas foram realizadas junto à comunidade do Pina e Tijolos, e os moradores interagiam com os estudantes através de dinâmicas como perguntas e respostas, jogos e atividades interativas, esclarecendo dúvidas e desmistificando o cuidado com a saúde. No final das ações, os moradores eram questionados sobre suas percepções, expressando sentimentos de satisfação e gratidão. O trabalho colaborativo favoreceu a troca de conhecimentos e experiências, promovendo a educação contínua, garantindo iniciativas inclusivas, respeitosas e eficazes, promovendo um cuidado humanizado para as comunidades, além de atualizar os futuros profissionais sobre as melhores práticas. Entre os estudantes, conseguimos unir diferentes aspectos sobre um tema, como a diabetes mellitus(DM), associando questões medicamentosas e manifestações bucais da DM, facilitando o transporte de informações mais detalhadas para a comunidade e promovendo uma cultura de cooperação que beneficia a educação em saúde de forma contínua e eficaz. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Participar desta extensão foi extremamente importante para minha jornada acadêmica e construção pessoal. A interação com as comunidades me fez perceber realidades diversas que vão além do ambiente acadêmico. A ênfase na interprofissionalidade na busca pela promoção à saúde ampliou minha visão sobre a saúde da comunidade e revelou como o conhecimento integrado e compartilhado entre as áreas da saúde é



relevante na oferta do cuidado integral aos indivíduos. Ao refletirmos sobre o interprofissionalismo na educação em saúde, percebemos que além da cooperação entre profissionais, envolve a integração de conhecimentos e práticas entre diferentes áreas da saúde. **CONCLUSÕES:** A relevância deste projeto está na promoção de formação humanizada para estudantes da saúde. Ao integrar diferentes perspectivas, os acadêmicos desenvolvem uma visão interdisciplinar e colaborativa do cuidado. A interação com a comunidade fomenta empatia e compreensão das diversas realidades. Assim, a continuidade dos projetos de extensão interprofissional contribui para um sistema de saúde integrado e centrado no indivíduo, preparando futuros profissionais para atuarem de forma consciente e humanizada.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, R. G. DOS S.; SILVA, C. B. G. A Educação Interprofissional e os avanços do Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, 2019.
2. NORO, Luiz. COMO ESTRUTURAR UM CURRÍCULO INTEGRADO NUM CURSO DE ODONTOLOGIA? *Rev. Ciên. Plur*, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2019.
3. SANTOS, Thais Morgana Mendes et al. Aprendizagem baseada em projeto e a formação médica: relato de experiência introduzindo questões para o debate interprofissional. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, v. 19, n. 46, p. e3772, 2024.
4. SILVA, J. A. M. DA et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. spe2, p. 16–24, dez. 2015.



A importância do profissional de educação física em hospitais de referência do SUS: um relato de experiência

Yasmin Kenneth Galdino da Assunção¹
Vitor José Monteiro Borges Da Silva Valente²
Igor Henriques Fortunato¹
Aline de Freitas Brito¹

1 - Universidade de Pernambuco (UPE)
2 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência de qualidade com foco no cuidado centrado no usuário, por meio de equipes multiprofissionais (Machado et al., 2007). Estudos indicam que os exercícios são essenciais na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (Nitschke et al., 2022), destacando a importância do Profissional de Educação Física (PEF) nessas equipes. No entanto, a presença do PEF ainda é limitada em hospitais, apesar do crescimento dessa atuação no Brasil (Dutra et al., 2023) desde a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que prioriza as práticas corporais e atividades físicas. Estas, são ações fundamentais para o aumento do bem-estar e funcionalidade (CONFEE, 2025). **Objetivos:** Relatar a experiência de uma profissional de Educação Física em um hospital do SUS em Pernambuco e refletir sobre o impacto de sua atuação na recuperação e qualidade de vida dos pacientes. **Relato de Experiência:** Ao concluir a graduação em Educação Física, iniciei a residência multiprofissional em Saúde do Idoso no IMIP, hospital do SUS em Pernambuco, e atuei por dois anos promovendo saúde por meio de exercícios físicos em diversos setores, desde rodízios ambulatoriais como a oncogeriatria, quimioterapia, Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) e reabilitação, até setores com pacientes em maior fragilidade, como nas enfermarias de bariátrica, oncologia e cuidados paliativos. Apesar dos desafios apresentados pela diversidade de cenários e condições clínicas, adaptei as intervenções com base em evidências, obtendo resultados significativos, como redução de quedas, dor, aumento de força, massa muscular, funcionalidade, autonomia, socialização e redução de ansiedade. Esses resultados reforçam a necessidade de incluir o PEF nos cuidados hospitalares, especialmente no SUS, para um cuidado integral centrado no paciente. **Reflexão sobre a Experiência:** A experiência mostrou que a atuação do PEF no SUS é essencial para a prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente entre os idosos. Embora a falta de recursos e a escassez de profissionais tenham sido desafios, a integração com a equipe multiprofissional contribuiu para um cuidado integral e ampliou meu conhecimento. Essa vivência foi crucial para meu desenvolvimento profissional, destacando a necessidade de aumentar a presença de PEFs



no SUS, dada a crescente demanda por cuidados integrados. Conclusão: A experiência no SUS destacou a importância do PEF na melhoria da saúde e qualidade de vida, especialmente dos idosos, com benefícios tanto físicos quanto psicológicos. Além disso, foi uma estratégia de formação continuada que contribuiu para o meu crescimento profissional. Portanto, o SUS deve investir na contratação e na formação continuada de PEFs para garantir cuidados eficientes e integrados, com programas de residência que aprimorem as competências profissionais e diminuam os desafios da prática hospitalar.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. Documento de intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 5 de março de 2025.

DE FARMÁCIA, CONSELHO FEDERAL. Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais. Publicação de Edital comunicando a abertura de inscrição para os mandatos de Conselheiros, v. 20, p. 07, 2017. Disponível em: <https://crfes.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Portaria-33.17-Eleicoes.pdf>. Acesso em: 5 de março de 2025.

DUTRA, Rinelly Pazinato; VIERO, Vanise dos Santos Ferreira; KNUTH, Alan Goularte. Inserção de profissionais de educação física no Sistema Único de Saúde: análise temporal (2007-2021). Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 28, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/download/14856/11283>. Acesso em: 5 de março de 2025.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciência & saúde coletiva, v. 12, p. 335-342, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 de março de 2025.

NITSCHKE, Erin et al. Impacto de intervenções de nutrição e atividade física fornecidas por profissionais de nutrição e exercícios para a população geral adulta: uma revisão sistemática e meta-análise. Nutrients, v. 14, n. 9, p. 1729, 2022. Acesso em: 5 de março de 2025.



Acompanhamento interprofissional na promoção da equidade em usuários na atenção primária: um relato de experiência

Bruna Carolina Costa Rafael¹
Janaína Gonçalves da Silva Melo¹
Monica Maria Henrique dos Santos¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de acesso aos serviços de saúde e desempenha um papel fundamental na promoção da equidade e na redução de desigualdades em saúde. Nesse contexto, o acompanhamento interprofissional surge como uma abordagem essencial para garantir um atendimento integral e resolutivo. A atuação conjunta de profissionais de saúde e estudantes possibilita um olhar ampliado sobre as necessidades dos pacientes, promovendo ações coordenadas e colaborativas que visam a melhoria da qualidade de vida e a redução de barreiras no acesso à assistência. **OBJETIVO:** Relatar as experiências e percepções advindas do acompanhamento interprofissional desenvolvido no Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O acompanhamento interprofissional envolveu a participação ativa de profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde, incluindo medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, psicologia e nutrição. A estrutura organizativa do CAAIS baseou-se no acolhimento interprofissional, no planejamento colaborativo da atenção e no seguimento contínuo, promovendo um cuidado qualificado e centrado nas necessidades dos usuários. O acolhimento inicial viabilizou a avaliação das condições de saúde e o fortalecimento do vínculo com a comunidade, seguido por reflexões críticas na estação de debriefing para aprimoramento das práticas. O planejamento interprofissional possibilitou a definição de estratégias coordenadas para a continuidade do cuidado, contribuindo para a integralidade da assistência e o protagonismo dos pacientes no processo de saúde. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Os impactos do acompanhamento interprofissional foram notáveis na qualidade da assistência e na percepção dos usuários quanto à equidade no acesso à saúde. A integração entre diferentes áreas possibilitou um diagnóstico mais preciso e a implementação de condutas terapêuticas mais eficazes. Pacientes que antes enfrentavam dificuldades para acessar determinados serviços passaram a receber um atendimento mais coordenado e resolutivo, reduzindo as lacunas assistenciais e promovendo maior adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento interprofissional realizado no CAAIS demonstrou ser uma estratégia fundamental para a promoção da equidade na Atenção Primária, assegurando ao usuário um atendimento integral e qualificado. A colaboração entre profissionais e estudantes não apenas aprimorou a assistência prestada, mas também contribuiu



para a formação de futuros profissionais mais preparados para atuar de maneira interdisciplinar e comprometidos com a equidade em saúde.

Referências:

1. BATISTA, N. A.; ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H. S. S.; SILVA, C. C. B.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R.; POLETTO, P. R. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8jK3M7/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 22 fev. 2025.
 3. COSTA, M. V.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, E. C. Educação interprofissional e prática colaborativa na atenção primária: desafios e potencialidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. e098, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.3-20200213. Acesso em: 22 fev. 2025.
 4. PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 923-933, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018233.13192017. Acesso em: 22 fev. 2025.
 5. REIS, G. G.; SILVA, R. F.; MENDES, I. A. C. Educação interprofissional na formação de profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 58-67, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5kY3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3Q9Y3/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- WHO - World Health Organization. Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice. Geneva: WHO, 2010. Disponível em: https://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/. Acesso em: 22 fev. 2025.



Consultas Compartilhadas: Uma Experiência Interprofissional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Alcimara Dos Santos Brito¹
Jamilé De Oliveira Azevedo¹
Mariana de Oliveira Araujo¹
Ana Áurea Alécio de Oliveira¹²
Thaynara Oliveira Militão³
Laura Vitória Noronha Pinheiro³

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

2 - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

3 - Secretaria Estadual do Estado da Bahia

INTRODUÇÃO: As Residências Multiprofissionais em Saúde são propostas de ensino-aprendizagem nos serviços do Sistema Único de Saúde que promovem o aprender-fazer entre profissões diferentes gerando experiências com potencial para Educação Interprofissional. Dessa forma as RMS promovem a qualificação na produção do cuidado (Medeiros et al., 2024). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de colaboração interprofissional durante consultas compartilhadas de uma equipe de residentes de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada se deu entre um grupo de residentes das seguintes categorias: enfermagem, psicologia, farmácia, odontologia e educação física durante a vivência em uma Unidade de Saúde da Família de um município do interior da Bahia. Entendendo a relevância das práticas colaborativas para sua formação, os residentes organizaram sua agenda para o atendimento também por meio de consultas compartilhadas. A experiência em questão, traz um desses dias que foi dedicado ao cuidado de usuários hipertensos e diabéticos nas consultas de HiperDia. Nessa manhã, foram atendidos cinco deles. Quando chegavam ao consultório, os usuários eram informados sobre a equipe multiprofissional que estava presente e tinham a opção de ser ou não atendido por todos os profissionais, sendo que todos optaram pelo atendimento com a referida equipe. Foi realizado acolhimento, avaliação do pé diabético e orientações sobre: boas práticas em saúde mental, uso racional de medicamentos, saúde bucal, exercícios físicos, conforme fosse observada a necessidade pelos profissionais. Dessa forma, cada usuário foi beneficiado pelo atendimento de pelo menos um residente, além da consulta comum do HiperDia. **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A união de diferentes profissionais em um único atendimento proporcionou uma visão holística das necessidades dos usuários, promovendo um cuidado mais humanizado e integral, o que provavelmente não seria possível em uma consulta tradicional. Nesse contexto, Alves (2019) destaca que a inclusão dos



programas de residência contribui para a melhoria da atenção à saúde realizada pelas Equipes de Atenção Primária à Saúde, uma vez que possibilita a inserção de uma equipe multiprofissional em diversos cenários Estratégia de Saúde da Família, dentre eles as consultas compartilhadas, permitindo explorar espaços para além da programação e do calendário engessado recomendado pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência em questão reforça a importância das Residências Multiprofissionais em Saúde para o alcance da integralidade no Sistema Único de Saúde por meio da Educação Interprofissional, possibilitando a qualificação do cuidado e colaborando para o envolvimento de profissionais de diversas categorias na atenção integral à saúde e o compartilhamento de saberes.



Interprofissionalidade como estratégia para resolução de um caso complexo: um relato de experiência

Alcimara Dos Santos Brito¹
Mariana de Oliveira Araujo¹
Verilda dos Santos Alcântara²
Fernando Luiz Andrade Rocha²
Flavianny Braga Barbosa de Oliveira³

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

2 - Hospital Regional Dantas Bião

3 - Universidade Estácio de Sá (UNESA)

INTRODUÇÃO: A Comunicação Interprofissional efetiva contribui para o trabalho em equipe, para a redução de riscos, e favorece a segurança do paciente (Coifman et al., 2021) **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de colaboração interprofissional na resolução de um caso complexo, em um hospital no interior na Bahia. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada ocorreu no Hospital Regional Dantas Bião, localizado no interior na Bahia. Trata-se da condução do caso de um paciente que pleiteava submeter-se a uma hernioplastia inguinal e foi atendido no ambulatório do referido hospital para avaliação com o cirurgião geral. Se tratava de paciente idoso que cursava com plaquetopenia crônica. Após a avaliação, o cirurgião indicou a necessidade de transfusão plaquetária durante o procedimento. A coordenadora e a enfermeira assistencial do ambulatório, conversaram previamente com aqueles que teriam papéis relevantes para que o procedimento fosse viabilizado: residentes de cirurgia geral, agência transfusional, setor de regulação (devido a gestão de leitos) e centro cirúrgico. Logo que o paciente deu entrada no ambulatório os residentes foram acionados e solicitaram os exames necessários, após os resultados, eles fizeram o relatório que foi encaminhado a agência transfusional da unidade. O coordenador da agência, por sua vez, reportou o caso a unidade de Salvador, enviando os documentos necessários e no dia posterior as plaquetas já estavam na fundação de Hematologia e Hemoterapia (HEMOBA) de Alagoinhas, acondicionadas em aparelho específico. Vale ressaltar a participação do motorista e do operacional da unidade que contribuíram fazendo com que as plaquetas chegassem em segurança e a tempo para cirurgia. O hemocomponente foi disponibilizado pela HEMOBA de Salvador, pois só são enviadas mediante relatório médico justificando a sua necessidade, não ficam na unidade HEMOBA de Alagoinhas. No dia agendado para cirurgia, a mesma foi realizada com sucesso, as plaquetas foram infundidas e o paciente cursou sem complicações, tendo alta na data posterior ao procedimento. **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada demonstra o quão potente é a CIP para alcance da qualificação na assistência. A comunicação tem um importante papel na interprofissionalidade para alcance de resultados positivos e a



prática interprofissional contribui para o cuidado integral do indivíduo (Pereira et al., 2021). O estabelecimento de um diálogo interprofissional, pode proporcionar um espaço colaborativo e favorecer a construção de um ambiente de cuidado mais seguro e humanizado (Coifman et al., 2021). **CONCLUSÃO:** A experiência relatada ressalta a importância da CIP para qualidade na atenção, minimizando os riscos na assistência à saúde e garantindo, entre outros benefícios, a segurança do paciente.



Interprofissionalidade no cuidado às mulheres na Atenção Primária: revisão de escopo

Luma Carla Porto Xavier¹
Carla Cristina Del Valle¹

1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde enfrenta desafios persistentes do modelo médico-centrado, especialmente no cuidado às mulheres (Luz; Frutuoso, 2021). Nesse cenário, a interprofissionalidade emerge como estratégia qualificadora do cuidado, alinhada à integralidade e centralidade no usuário (Ceccim, 2018). **Objetivo:** Identificar características da interprofissionalidade presentes no cuidado às mulheres na atenção primária. **Método:** Revisão de escopo alinhada ao modelo Joanna Briggs Institute e ao Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis for Scoping Reviews, seguindo a pergunta norteadora: “Quais as características do cuidado interprofissional às mulheres na Atenção Primária à Saúde?”, sendo incluídos estudos teóricos, empíricos (qualitativos, quantitativos ou mistos), teses e dissertações em português, inglês ou espanhol, com buscas nas bases de dados: Latin American and Caribbean health Sciences Literature, PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Institute for Scientific Information Web of Science, SciVerse Scopus e Cochrane Library. Dos 255 estudos identificados, 14 foram incluídos para análise completa após remoção de duplicatas, triagem e seleção em duplo-cego, com resultados categorizados em planilha Excel contendo características do estudo, tipo de cuidado ofertado, características da interprofissionalidade encontradas e dificultadores do cuidado. **Resultados:** A análise dos artigos incluiu a identificação dos cuidados interprofissionais ofertados, que passaram pelo processo de condensação em conceitos-chave: trabalho articulado em equipe, capacitação profissional, conduta do profissional, ações organizacionais/intersectoriais, centralidade na usuária, comunicação, prática colaborativa, integralidade no cuidado, compreensão dos papéis no trabalho em equipe e uso de ferramentas compartilhadas. Os dificultadores do cuidado interprofissional encontrados incluíram: dificuldades no relacionamento da equipe, ausência de capacitação profissional, pouca centralidade na usuária, falhas na comunicação, conduta profissional, limitação do serviço e do cuidado, fragmentação do cuidado e pouco engajamento das mulheres no cuidado. **Discussão:** O estudo destaca elementos-chave do cuidado interprofissional voltada às mulheres, como trabalho articulado em equipe, comunicação efetiva, prática colaborativa e centralidade na usuária. A articulação intersectorial e a capacitação profissional, embora relevantes para o cuidado, se mostram frágeis pela ausência de aprimoramento. A prática médico-centrada, descartando práticas de promoção à saúde e continuidade do cuidado, também foram apontadas



como dificultadoras. Conclusão: Embora não reconhecidos, elementos da interprofissionalidade estão presentes nos cuidados às mulheres na Atenção Primária. No entanto, ainda há limitações por estruturas rígidas, formação insuficiente e persistência do modelo biomédico.

Descritores: Relações interprofissionais. Atenção Primária à Saúde. Assistência Integral à Saúde da Mulher.

[illegible]

A decorative horizontal border featuring a blue wavy line with several green circles of varying sizes scattered along it.



A integralidade do projeto de extensão “palhaçoterapia” na formação acadêmica contribuindo para a humanização dos atendimentos ao usuário

Bruna Carolina Costa Rafael¹
Janaína Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado em saúde tem se consolidado como um dos pilares essenciais para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. No ambiente hospitalar, muitas vezes caracterizado por uma rotina rigorosa de procedimentos médicos, isolamento social e estresse emocional, pode ser percebido pelos pacientes como um espaço adverso, impactando negativamente sua experiência e adesão ao tratamento. Nesse contexto, a palhaçoterapia apresenta-se como uma estratégia humanizadora, ao proporcionar um ambiente mais acolhedor por meio da interação lúdica e do estímulo ao bem-estar emocional. **OBJETIVO:** Descrever a experiência no projeto de extensão “Palhaçoterapia” na promoção da equidade e humanização da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A experiência foi realizada em um hospital público de referência, por meio de um projeto de extensão universitária que envolve estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, odontologia, farmácia e educação física. A iniciativa consistiu em visitas semanais às enfermarias e unidades de internação pediátrica, oncológica e geriátrica, onde os estudantes, caracterizados como palhaços terapêuticos, interagem com os pacientes por meio de jogos, música, improvisações e narrativas lúdicas. Os impactos da palhaçoterapia na saúde dos usuários foram evidentes. Em pacientes pediátricos, observou-se a redução da ansiedade, do medo e da dor, melhorando a adesão ao tratamento. Em pacientes oncológicos e geriátricos, a intervenção contribuiu para a melhora do humor, redução de estresse e alívio de sintomas psicológicos, como depressão e angústia. Além disso, a presença dos palhaços humanizou o ambiente hospitalar, promovendo uma relação mais acolhedora de forma interprofissional. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A integração entre estudantes de diferentes áreas da saúde e pacientes hospitalizados possibilitou a troca de saberes e o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação acadêmica, como: comunicação clara, resiliência, escuta ativa e empatia. Além disso, o contato direto com o usuário, em um contexto humanizado, permitiu aos extensionistas compreenderem a importância da equidade no atendimento à saúde, tornando-os profissionais mais capacitados para lidar com as diversas realidades do Sistema de Saúde vigente. **CONCLUSÃO:** Os projetos de extensão são essenciais na formação acadêmica ao



proporcionar experiências práticas que aprimoram a humanização do cuidado. A palhaçoterapia demonstrou impactos positivos tanto na qualificação dos estudantes quanto na promoção da equidade e no bem-estar dos usuários do SUS. Por fim, reforça-se a necessidade de ampliar essas iniciativas, consolidando a interprofissionalidade e aprimorando a assistência no sistema público de saúde.

Referências:

1. BRITO, M. C. et al. Palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Insp/Downloads/A%C3%87OTERAPIA+COMO+PR%C3%81TICA+INTEGRATIVA+AO+CUIDADO+DO+PACIENTE+ONCOPEDI%C3%81TRICO+2-1.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
2. COSTA, R. L.; MENDES, F. P. O impacto da palhaçoterapia no bem-estar dos pacientes hospitalizados. Revista Científica de Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230412904.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
3. FERNANDES, A. P.; LIMA, J. T.; OLIVEIRA, C. S. Humanização no ambiente hospitalar: a palhaçoterapia como estratégia terapêutica. Revista Extramuros, v. 8, n. 1, p. 15-27, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/893/643>. Acesso em: 22 fev. 2025.
4. SILVA, P. R.; ALMEIDA, D. S. A palhaçoterapia na promoção do bem-estar e qualidade de vida de pacientes em hospitais públicos. Congresso Nacional de Ciências da Saúde, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conacis/2014/Modalidade_3datahora_12_03_2014_21_12_37_idinscrito_90_ec68ddd874a650b61e07129af4ddaa2e.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.



Ação Social de Conscientização e Prevenção do Câncer de Mama para Idosos: Relato de Experiência do Projeto de Extensão

Vannessa Lins da Silva¹
Pollyana Oliveira de Carvalho Ferreira¹
Priscila Gomes Muniz Pereira
Maíra Carla Ferreira
Eduarda Gusmão Arruda de Mello Santos
Lilian Guerra Cabral dos Santos

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, observou-se que o câncer de mama é um dos tipos mais comuns entre as mulheres no Brasil e no mundo, representando um grande desafio para a saúde pública. A doença pode estar relacionada a fatores genéticos, hormonais e ambientais, além do estilo de vida. Embora o diagnóstico precoce seja essencial para aumentar as chances de cura, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras no acesso à informação e aos exames preventivos. Dessa forma, conscientizar sobre a importância do autocuidado, da mamografia periódica e da adoção de hábitos saudáveis é fundamental para a prevenção e o enfrentamento da doença.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de uma ação voltada à conscientização sobre o câncer de mama, destinada ao público idoso, com foco no bem-estar, na prevenção e na promoção da saúde dessa população. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação do Projeto de Extensão -

Longevidade foi realizado no Compaz Ariano Suassuna, em outubro de 2024, pelos os alunos do curso de graduação de Nutrição, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Educação Física, no intuito de sensibilizar e informar os participantes sobre o Câncer de mama. A ação contou com uma roda de conversa sobre a importância da prevenção e o impacto do câncer de mama. Em seguida, houve a entrega do laço rosa, distribuição de lanches individuais e uma atividade de pintura com os participantes, destacando a campanha do “Outubro Rosa”. Ao final da ação, foram entregues panfletos explicativos aos participantes, contendo informações sobre os principais fatores de risco e sinais de alerta para a prevenção da patologia. A iniciativa também alcançou pedestres e condutores de veículos nas proximidades do evento. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A ação proporcionou uma troca enriquecedora entre os alunos e os idosos participantes, que demonstraram grande interesse nas informações compartilhadas. Para os alunos, a experiência foi extremamente valiosa, pois não apenas fortaleceu o aprendizado prático, mas também ressaltou o papel essencial do nutricionista na promoção da saúde e na prevenção do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** A ação do Projeto de Extensão “Longevidade” no Compaz Ariano Suassuna promoveu a conscientização sobre o câncer de mama entre idosos, destacando a importância da prevenção e do autocuidado. A iniciativa envolveu áreas da saúde, informando e



sensibilizando sobre riscos e sinais de alerta. A interação entre alunos e participantes reforçou a educação em saúde e a necessidade de ações contínuas.

REFERÊNCIA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 27 fev. 2025.



Contribuição da extensão curricular interprofissional na educação em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis em idosos

Mayara Santos Capitó¹
Janaína Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, determinando que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular total dos cursos de graduação. Seu propósito é promover a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com os desafios de saúde e educação da comunidade. Enfatiza-se ainda a importância de uma formação interprofissional, onde os estudantes vivenciam e aplicam seus conhecimentos de forma colaborativa. **OBJETIVO:** Relatar, sob a perspectiva das docentes, a experiência da extensão curricular interprofissional com estudantes dos cursos de Nutrição e Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, em atividades de educação em saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As docentes responsáveis pela extensão discutiram e planejaram os temas centrais, com foco na educação em saúde sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), escolhendo como público-alvo idosos atendidos no Centro Comunitário da Paz Paulo Freire, localizado no bairro do Ibura, Recife - PE. Os estudantes do terceiro período de Farmácia e sétimo período de Nutrição foram divididos em grupos garantindo a interprofissionalidade. Cada grupo foi responsável por desenvolver oficinas, palestras e rodas de conversas, além da produção de material técnico orientativo ao público. As docentes realizaram orientação direta durante os encontros semanais, acompanhando todo o processo de planejamento, elaboração e execução das atividades. Participaram da extensão 32 estudantes, que desenvolveram atividades sobre alimentação saudável, uso racional de medicamentos, plantas medicinais, prevenção e controle de complicações associadas às DCNTs. As atividades foram adaptadas para o contexto dos idosos, utilizando abordagens práticas e linguagem acessível, com o objetivo de garantir a compreensão e o engajamento da comunidade. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A extensão teve impacto positivo tanto para os estudantes quanto para a comunidade idosa atendida. Os idosos demonstraram interesse crescente e melhor entendimento sobre prevenção e manejo de doenças crônicas após as ações. Para os estudantes, a vivência interprofissional aprimorou habilidades práticas, senso crítico e a comunicação, além de fortalecer a compreensão do cuidado holístico ao paciente, conectando teoria à prática e promovendo autonomia no planejamento e execução das ações. Os estudantes destacaram o valor de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações reais e contextos



comunitários, reforçando a importância da teoria na prática do cuidado. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A extensão curricular interprofissional contribuiu para a formação acadêmica ao promover colaboração entre diferentes áreas e uma abordagem integral do cuidado, demonstrando a importância da educação em saúde na promoção de um estilo de vida mais saudável para os idosos.



Criando saberes: prática interprofissional sobre alimentação saudável e sustentabilidade

Alyne Gabrielly França Ferreira¹
Nicolly Kailany de Moura Silva¹
Maria Clara de Mesquita¹
Raissa Nicolay de Oliveira Coutinho¹
Raylla Gabriele Da Silva Xavier¹
Janaina Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

A extensão interprofissional visa a interação e comunicação entre estudantes de diferentes áreas com a finalidade de trabalharem em conjunto para alcançar um objetivo comum. Desse modo, a contribuição para a busca e garantia de um bem-estar social e ambiental é evidente, uma vez que essas ações colaborativas promovem a relação de equidade na saúde. Assim, promovendo a conscientização sobre como uma alimentação equilibrada e sustentável contribui para uma qualidade de vida mais saudável e a preservação ambiental.

OBJETIVOS

Apresentar o relato de experiência de estudantes do primeiro período do curso de Farmácia e Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde em ação educativa sobre alimentação saudável e sustentabilidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi discutido dinâmicas a serem utilizadas para abordar o tema alimentação saudável versus sustentabilidade para diferentes faixas etárias, os extensionistas divididos em grupos interprofissionais traçaram um cronograma objetivando apresentar de forma lúdica para os alunos entre 4 e 13 anos de uma instituição de ensino fundamental em Recife-Pe.

As dinâmicas foram desenvolvidas com jogos educacionais que incluíram uma variedade de alimentos para montagem de pratos, onde cada aluno montava o seu de acordo com suas preferências e em seguida foram discutidas as melhores substituições para uma alternativa mais saudável. Trabalhou-se com explicação da pirâmide alimentar e uma tabela de alimentos com separação de prefira e limite, discutindo sobre a forma correta de escolher alimentos para uma refeição saudável. Reforçando através de exemplos diversas maneiras que podemos nos alimentar de forma sustentável aproveitando todas as partes dos alimentos. Foram produzidos biscoitos de cenoura, bolo com casca de banana e um suco preparado com as cascas de abacaxi e folhas de hortelã. Os alunos fizeram degustação das preparações, ressaltando a importância de evitar os desperdícios e fortalecer a sustentabilidade no tocante à nossa alimentação.



REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Como reflexão, percebemos com o interprofissionalismo ser possível trabalhar de forma íntegra, mesmo com os desafios de trabalhos em grupos no início da trajetória acadêmica de todos os extensionistas. Quanto aos alunos participantes foi notório o quanto cada um deles, independente da idade, possuíam conhecimento prévio sobre a alimentação saudável. Ao final da ação educativa todos saíram obtendo uma melhor perspectiva e entendimento sobre o assunto.

CONCLUSÃO

Após nossa experiência nessa ação, concluímos que iniciativas como essa, que propaguem conhecimentos fundamentais, como a alimentação saudável e sustentabilidade, aplicadas de diferentes formas que se adequem a cada faixa etária têm grande importância, pois contribuem para a conscientização e a adoção de hábitos mais saudáveis desde a infância. Além de desenvolver nos estudantes a capacidade de agir com cooperação e harmonia em situações que exijam a interação de diferentes profissionais.



Desenvolvimento de enxaguante bucal fitoterápico em extensão interprofissional

Victor Gabriel de Souza Andrade
Vinicius da Silva Santos
Caio Henrique de Lima Machado
Thalita Victoria Neves Lins Arcanjo
Ana Julia Rolim Galindo
Janaina Gonçalves da Silva Melo

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial do bem-estar geral, influenciando a qualidade de vida e prevenindo diversas doenças sistêmicas (Brasil, 2018). A extensão universitária promove a interação entre ensino e sociedade, permitindo a aplicação prática do conhecimento. Na saúde, a interprofissionalidade entre Farmácia e Odontologia favorece estratégias inovadoras, como o desenvolvimento de fitoterápicos para a saúde bucal (Brasil, 2009).

OBJETIVOS

Descrever o desenvolvimento de enxaguante bucal fitoterápico por estudantes dos cursos de Farmácia e Odontologia como atividade de extensão curricular interprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O grupo iniciou o projeto definindo o público-alvo, optando pelo público infanto-juvenil de uma comunidade em Recife-Pe, considerando a necessidade de promover a saúde nessa faixa etária. Buscando integrar os cursos de Farmácia e Odontologia, decidiu-se pelo desenvolvimento de um enxaguante bucal fitoterápico. A criação do produto baseou-se em análises estratégicas, como SWOT e Oceano Azul, garantindo inovação e solução eficaz para a demanda local. Após extensa pesquisa bibliográfica, chegou-se a uma formulação contendo as plantas medicinais guaco (*Mikania glomerata*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*), devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. O xilitol foi incluído como adoçante seguro, por não ser cariogênico. A manipulação das formulações testes ocorreram no laboratório multidisciplinar da Faculdade Pernambucana de Saúde, onde os estudantes preparam os extratos e manipularam diferentes formulações para a escolha final. Além da padronização da formulação, o grupo desenvolveu o design da embalagem, do rótulo e folder informativo. Todo desenvolvimento do produto foi apresentado e avaliado por uma banca, que analisou o processo criativo, aplicabilidade e eficácia, resultando em um feedback construtivo para os envolvidos.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

O trabalho interprofissional proporcionou uma troca de saberes enriquecedora, fortalecendo



o aprendizado e evidenciando a relevância da fitoterapia na saúde bucal. A troca de saberes garantiu um produto seguro, eficaz e acessível, beneficiando a saúde bucal infanto-juvenil.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do enxaguante bucal mostrou o potencial da extensão universitária curricular interprofissional na aplicação de conhecimentos e na inovação em saúde bucal. O produto desenvolvido com extratos vegetais da nossa flora apresenta-se como uma alternativa de baixo custo e impacto social, preparando estudantes para uma atuação integrada e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.



Educação Nutricional em Diabetes para Idosos: Relato de Experiência da Ação de Extensão Curricularizada Interprofissional do Curso de Nutrição

Emilly Fernandes Rodrigues de Melo
Ana Paula Januário Tibiriçá
Breno Farias da Silva
Ericles Gomes de Santana
Pollyana Oliveira de Carvalho Ferreira
Juliana Costa Figueiredo
Cibele Maria de Araújo Rocha

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 é caracterizado por hiperglicemia crônica e resistência à insulina, podendo levar à perda de massa muscular. No Brasil, a prevalência é de 6,2%, representando um importante problema de saúde pública. Trata-se de uma condição sensível à atenção primária, sendo possível prevenir e controlar por meio de ações oportunas na atenção básica. Em idosos, o manejo da hiperglicemia exige atenção a comorbidades, sarcopenia, fragilidade, cognição, polifarmácia, entre outros aspectos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação de extensão curricularizada interprofissional sobre educação nutricional em diabetes para idosos. **RELATO:** Os alunos dos cursos de Nutrição e Farmácia, orientados pelos tutores das respectivas áreas, desenvolveram uma atividade educativa sobre diabetes para os idosos da comunidade de Tijolos. A ação foi realizada em um espaço de saúde local, onde quinze idosos foram acomodados em um grande círculo. Inicialmente, os alunos se apresentaram para quebrar o gelo, seguido de uma palestra sobre a importância da prevenção e o impacto do diabetes na terceira idade. Em seguida, foi aberto um espaço para que os idosos tirassem dúvidas e compartilhassem relatos pessoais sobre o tema, promovendo um momento rico de troca de informações e acolhimento. Ao final, foi realizada a degustação de gelatinas e mousse de maracujá sem açúcar, ambos preparados com adoçantes naturais no laboratório de técnica dietética pelos próprios alunos. O objetivo era apresentar alternativas alimentares saudáveis e sem açúcares. Ao término da atividade, foram distribuídos panfletos educativos sobre diabetes, a importância de uma alimentação balanceada e as receitas da gelatina e do mousse, para que os idosos pudessem reproduzi-las em casa. A ação teve duração total de quarenta minutos. **REFLEXÃO:** A ação proporcionou uma troca enriquecedora entre os alunos e os idosos presentes, que demonstraram interesse pelas informações fornecidas e pela adoção das dicas no seu cotidiano. Para os alunos, foi uma experiência valiosa, que contribuiu para o aprendizado prático e ressaltou a importância do nutricionista na promoção da saúde básica e primária. A ação interativa evidenciou o potencial das atividades educativas na melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade de maneira interprofissional. **CONCLUSÃO:** Iniciativas como essa contribuem para fortalecer a atenção primária e devem ser incentivadas em diferentes contextos, mostrando-



se uma estratégia eficaz para conscientizar a comunidade sobre a prevenção no cuidado com a saúde e qualidade de vida. A aceitação e engajamento dos idosos participantes reforçam a relevância dessas intervenções interativas e acessíveis. Além disso, a experiência possibilitou o desenvolvimento acadêmico prático e teórico dos alunos, destacando o papel crucial do nutricionista na promoção da saúde da população.

Referências: Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/abordagem-do-paciente-idoso-com-diabetes-mellitus/>>. Acesso em: 27 de fev. 2025

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, 2021. Acesso em: 27 de fev. 2025

SANZ-CÁNOVAS, J. et al. Management of Type 2 Diabetes Mellitus in Elderly Patients with Frailty and/or Sarcopenia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 14, p. 8677, 16 jul. 2022. Acesso em: 27 de fev. 2025



Extensão interprofissional como ferramenta de aprendizagem: experiência curricular entre nutrição e farmácia

João Paulo Da Nóbrega Barbosa¹
Maria Victória Alexandrino Farias Lira¹
Mayara Capitó¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A extensão na educação superior, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, é essencial à formação acadêmica, integrando-se à matriz curricular e pesquisa, além de promover um processo interdisciplinar e político-educacional que envolve a sociedade. A extensão interprofissional fortalece a integração entre áreas do conhecimento, proporcionando experiências que aproximam os estudantes da realidade social e de saúde da população. Essa abordagem possibilita a troca de conhecimentos entre cursos e o desenvolvimento de habilidades práticas, preparando os futuros profissionais para um cuidado colaborativo e centrado no usuário.

OBJETIVOS: Relatar a experiência interprofissional de estudantes dos cursos de Nutrição e Farmácia em um centro comunitário, destacando os conhecimentos adquiridos, habilidades desenvolvidas e impacto na formação acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: As atividades foram planejadas e executadas pelos alunos do 7º período de Nutrição e 3º período de Farmácia, sob orientação docente, envolvendo avaliações e orientações nutricionais e farmacêuticas ao público dos Centros Comunitários da Paz (COMPAZ), unidades Ibura e Pina, entre outubro e dezembro de 2024. O planejamento incluiu encontros para discutir as principais necessidades da comunidade e definir estratégias de intervenção. Foram elaborados materiais educativos sobre hipertensão, diabetes, obesidade e suas relações com os hábitos alimentares, interpretação de rótulos alimentares, e os cuidados com medicamentos e fitoterápicos. As intervenções ocorreram em rodas de conversa, oficinas práticas e atendimentos individuais. Nas rodas de conversa, discutiu-se a relação entre doenças crônicas, hábitos alimentares e plantas medicinais, com distribuição de materiais informativos. Nas oficinas, os participantes aprenderam sobre receitas saudáveis e acessíveis, como a elaboração de água saborizada, incentivando a hidratação. Nos atendimentos individuais, foram coletadas medidas antropométricas (peso, altura, circunferências corporais) e aplicados questionários sobre hábitos alimentares e riscos à saúde, permitindo orientações personalizadas. Paralelamente, foram realizadas orientações sobre o uso seguro de fitoterápicos e suplementos alimentares.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A integração



entre os cursos promoveu a colaboração interdisciplinar e ampliou a visão dos alunos sobre o cuidado integral, alinhando a formação acadêmica às demandas da comunidade. A associação entre teoria e prática fortaleceu habilidades como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. A interação com a comunidade desenvolveu sensibilidade social e profissionalismo, fundamentais para a prática em saúde. **CONCLUSÕES:** A extensão interprofissional revelou-se uma ferramenta eficaz na formação acadêmica, favorecendo a integração entre cursos e a preparação para desafios profissionais, desenvolvendo aprendizado significativo a partir de competências técnicas, comunicação efetiva e trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS:

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. F.; SILVA, J. A. M.; et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2020.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.



Plantas que curam, saberes que conectam: relato de experiência extensionista sobre plantas medicinais e sua interculturalidade

Ana Carolina Cruz Calazans¹
Maria Antonia Lara da Silva Diniz¹
Livia Gabriella da Paz Firmino¹
Ana Carolina da Silva Soares¹
Luan Carlos Rocha Moreira Santana¹
Janaina Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

A integração de conhecimentos sobre plantas medicinais no ensino infantil, sob uma perspectiva intercultural e científica enriquece o processo educativo ao valorizar saberes tradicionais de forma a promover o uso racional aliado ao respeito a diversidade cultural. Estudos recentes destacam a relevância de abordar o uso de plantas medicinais desde a primeira infância, reconhecendo sua importância na transmissão de conhecimentos populares e científicos (Campos, Wirzbicki e Lima, 2022).

OBJETIVOS

Relatar a vivência de estudantes de Farmácia em prática interprofissional extensionista em uma instituição de ensino fundamental discutindo plantas medicinais versus interculturalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os estudantes do primeiro período dos cursos de Farmácia e Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde foram divididos em grupos interprofissionais para discussão das dinâmicas que seriam realizadas com alunos da Escola Madre Tereza de Calcutá em Recife-Pe, sobre plantas medicinais promovendo o respeito a interculturalidade e a compreensão das relações entre cultura, meio ambiente e saúde.

A experiência envolveu alunos do terceiro e quarto anos do ensino fundamental, onde foram utilizadas metodologias lúdicas como cartazes explicativos e jogo da memória, aliando o conhecimento científico ao já preexistente na vida de cada um deles. Essas atividades permitiram de forma divertida abordarmos o conhecimento popular e científico, promovendo um olhar investigativo e aproximando os alunos das práticas ancestrais do uso das plantas medicinais. Além disso, a importância da introdução desse tema na educação infantil reforça a consciência sobre a valorização dos saberes ancestrais ampliando assim conceitos sobre o uso sustentável e seguro das plantas medicinais.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA



Levar o conhecimento sobre as plantas medicinais, respeitando toda a interculturalidade por trás de seu uso, revelou-se profundamente enriquecedora, tanto para os alunos quanto para os extensionistas envolvidos. Os participantes demonstraram curiosidade e interesse pelo tema, resgatando histórias familiares e fortalecendo a conexão com seu próprio contexto cultural. O uso das dinâmicas lúdicas e o entrosamento mútuo tornou o aprendizado mais acessível e engajador. Através dessas atividades, foi possível perceber que o conhecimento científico sobre plantas medicinais pode ser transmitido de maneira dinâmica sem desconsiderar os saberes populares que permeiam o cotidiano das crianças.

CONCLUSÕES

A educação sobre plantas medicinais não apenas amplia o repertório dos estudantes, mas também os conscientiza sobre o uso responsável dos recursos naturais. Em suma, essa vivência reafirma a relevância de integrar conhecimentos tradicionais e científicos na educação infantil, promovendo um aprendizado significativo de forma interprofissional.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. de; WIRZBICKI, S. M.; LIMA, F. O. . CONHECIMENTOS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 127–145, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i42.28041. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/28041>.



Programa Institucional para Educação Interprofissional e Prática Colaborativa da Universidade Federal de São Carlos

Jaqueline Alcantara Marcelino da Silva¹
Larissa Riani Costa Tavares¹
Camila Domeniconi
Marcelo Castro Cesar¹
Debora Couto de Melo Carrijo¹
Wilson José Alves Pedro¹

1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

INTRODUÇÃO: A partir de incentivos do PET-Saúde Interprofissionalidade para o fortalecimento da Educação Interprofissional, com a busca de mudanças curriculares no contexto dos cursos de graduação, um grupo de tutores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) se articulou para criação de um grupo de trabalho na universidade. Em fevereiro de 2020, a Comissão do PET Educação Interprofissional em Saúde (EIP) foi constituída via ato administrativo da Pró-reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar. Desde então, o referido grupo tem buscado caminhos para interprofissionalidade na universidade. Assim, neste relato de experiência serão enfocadas as ações e desdobramentos relacionados à busca de apoio institucional para EIPC. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de construção de caminhos para conquista do apoio institucional para EIPC na UFSCar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após a finalização do PET-Saúde Interprofissionalidade, a comissão referida compreendeu a necessidade de se estabelecer como um grupo perene, comprometido com a construção de caminhos para EIPC. Realizou oficinas e debates com os representantes da comissão e membros do NDE dos cursos da saúde para a disseminação conceitual da EIPC. Contribuiu para inclusão da interprofissionalidade na instrução normativa para curricularização da extensão da UFSCar, publicada em 2024. Em fevereiro de 2024, com o compromisso de disseminar, fomentar e assessorar avanços para a implementação da EIPC nos cursos da UFSCar, a comissão apresentou um plano de intenções à ProGrad. Após análise da proposta, o Programa Institucional para EIPC da UFSCar foi aprovado e criado via ato administrativo em maio de 2024, com participação de 18 membros. Em outubro de 2024, o programa institucional iniciou um projeto de extensão intitulado: Graduação 10! Interprofissionalidade para uma nova formação. O projeto foi compreendido prioridade para o CCBS e contemplado entre 10 projetos apoiados pela ProGrad com fomento. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Os caminhos para conquista do apoio institucional para EIPC na UFSCar remetem esforços de um grupo que permanece engajado durante cinco anos, aspecto que revela a sustentabilidade das ações que tem possibilitado o fortalecimento e disseminação



da interprofissionalidade na universidade. Os resultados das ações realizadas e apresentadas nesse relato, revelam desdobramentos importantes para disseminação da interprofissionalidade na UFSCar. **CONCLUSÕES:** programa institucional para EIPC na UFSCar é um marco da sustentabilidade conquistada via apoio institucional da ProGrad e centros acadêmicos. Os primeiros passos foram dados e muitos avanços precisam ser construídos para viabilizar a almejada integração entre os cursos da universidade.



A curricularização da extensão de modo interprofissional como pilar de uma formação médica humanizada: um relato de experiência

Giovanna Albuquerque de Assis
Wilker Francisco da Silva
Julia Henrique Travassos de Arruda
José Pedro Alves Franca
Lysandra Paiva Albuquerque
Juliana Monteiro Costa

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A extensão compõe, juntamente com o ensino e a pesquisa, o tripé universitário, e pode ser definida como um processo interdisciplinar responsável por conectar a universidade a outros âmbitos da sociedade (SILVA, 2020). A curricularização da extensão na área da saúde garante que todos os estudantes tenham um contato prático, intercultural e interprofissional com as comunidades que receberão seus cuidados, permitindo um entendimento amplo da dimensão social das adversidades por elas enfrentadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de seis discentes do curso médico de uma instituição de referência em saúde de Pernambuco acerca da prática da extensão curricularizada, de modo interprofissional, com enfoque na promoção à saúde de idosos da comunidade de tijolos, situada em Recife-PE. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, a sala foi dividida em grupos e foi feita uma capacitação com os alunos. A partir de uma esquematização prévia, foram feitas dinâmicas interativas com idosos, nas quais se procurou construir uma abordagem multidimensional da saúde, trazendo profissionais de campos diferentes, como um professor de Educação Física, e promovendo o contato com outros cursos. Um exemplo foi a colaboração com o laboratório de Farmácia da faculdade para a elaboração de cremes hidratantes entregues para os participantes de uma atividade sobre autocuidado para a pessoa idosa. As ações iniciavam com um exercício de quebra-gelo, cujo objetivo era criar uma conexão inicial entre os participantes e os palestrantes, além de encorajar a discussão de temas, muitas vezes, considerados tabus. Na sequência, acontecia a dinâmica principal, na qual foram abordados, de forma mais expositiva, temas relacionados à promoção da saúde, como autocuidado, exercício físico, etarismo e sexualidade, em seguida, considerando o conhecimento prévio da população, realizava-se um debate, no intuito de validar saberes, adicionar informações e desconstruir conceitos equivocados. Ao final, reservava-se um momento para confraternização e feedback, promovendo um espaço de troca entre os participantes. **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:** O contato com a comunidade proporcionado pela extensão foi positivo para os participantes, que tiveram acesso a informações relevantes, e, sobretudo, para os alunos, que passaram a ter uma



nova perspectiva das dimensões do envelhecimento. Além disso, a experiência proporcionou uma reflexão acerca da interprofissionalidade como ferramenta essencial para um cuidado integral da pessoa idosa, essencial para uma formação médica mais humanizada e focada no Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Em suma, a extensão universitária curricularizada, especialmente quando é interprofissional, permite um ensino mais dinâmico, amplo, e capaz de conectar. Assim, ela se mostra como um pilar essencial para a construção de uma educação em saúde que seja coerente com as necessidades da população brasileira, e com os princípios do SUS: Universalidade, Equidade e Integralidade.

Descritores: relações comunidade-instituição, educação em saúde, mudança curricular, interprofissionalidade .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 1 mar. 2025.



A interprofissionalidade como elemento essencial para a atenção à saúde da População em Situação de Rua

Julia Castro de Almeida
Guilherme Augusto Marcelino
Fernando Henrique da Silva Oliveira¹
Andreia Maria Araujo Drummond¹
Rosana Leal do Prado¹
Najara Barbosa da Rocha¹

1 - Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) é definida como grupo de indivíduos com necessidades complexas, sendo considerados um dos mais desfavorecidos em nossa sociedade. Os currículos de saúde em universidades brasileiras apresentam uma lacuna no atendimento e manejo de populações em situação de vulnerabilidade, refletindo-se na escassez de profissionais qualificados para esse atendimento. A atenção à saúde eficaz e resolutiva necessita de uma formação adequada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com abordagem interprofissional e intersetorial. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do Projeto “Inclusão: Promoção de Saúde Bucal da População em Situação de Rua (PSR)” em uma instituição federal de Odontologia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto surgiu em dezembro de 2023 mediante necessidade urgente do serviço para atendimento direcionado à PSR, objetivando realizar ações de promoção de saúde e atendimento odontológico, além de divulgação científica em redes sociais, assegurando direito à saúde bucal e aprimorando a assistência. Inicialmente, foram incluídas ações de promoção de saúde em parceria com a Enfermagem em Centros de Referência Especializados para PSR em Belo Horizonte, além de atividades com todas profissões em eventos semestrais para a população em geral, como o “Domingo no Campus”. Ao longo do projeto para a capacitação dos estudantes, foi percebido uma escassez de conhecimento sobre assunto tanto na literatura como na formação profissional sobre a atenção à PSR. Com essa revisão de literatura, e principalmente, na prática clínica odontológica evidenciou a impossibilidade do restabelecimento da saúde bucal sem uma prática colaborativa interprofissional. Desta forma, criou-se, em consonância com a curricularização da extensão, uma disciplina intitulada Educação Interprofissional para Cuidado da PSR a fim de suprir essa lacuna educacional. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** As atividades interprofissionais desenvolvidas no projeto são importantes para desenvolver competências colaborativas entre as profissões para promoção de saúde da PSR. Percebeu-se com a prática clínica odontológica também a necessidade de trabalho interprofissional e intersetorial, que culminou na atividade formativa. Espera-se que a disciplina interprofissional contribua para suprir esta lacuna no ensino e desenvolva competências colaborativas para a



atenção em saúde da PSR, sendo uma formação em extensão e ampara-se nos seus pilares, principalmente na interação dialógica, interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e transformação social. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão vem desenvolvendo os objetivos iniciais, com ações para a atenção à saúde bucal e sua melhoria, garantindo seu direito à saúde bucal, aperfeiçoamento da assistência e promoção de saúde interprofissional para a PSR, porém busca atualmente extrapolar os objetivos após reconhecimento na prática de maior atuação interprofissional para a resolutividade das ações e melhoria da saúde da PSR.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

CUNHA, Andrea Taborda Ribas da et al. População em Situação de Rua: O papel da educação médica ante a redução de iniquidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. Supl 01, p. e136, 2020.

LOURENÇO, Hugo Campos; LOPES, Gustavo Porto. A população em situação de rua no Brasil: um problema social exposto diante da pandemia da Covid-19. *Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior*, v. 14, n. 2, p. 21-21, 2022.

PRITCHETT, R. M. et al. Student-led oral health education for the homeless community of East London. *British Dental Journal*, v. 217, n. 2, p. 85-88, 2014.



Ação sobre a Prevenção da Desidratação em Idosos: Relato de Experiência da extensão curricularizada do curso de nutrição

Vannessa Lins da Silva¹
Juliana Costa Figueiredo¹
Ana Paula Januário Tibiriçá¹
Breno Farias da Silva¹
Ericles Gomes de Santana¹
Fabiana Lima de Melo¹
Cibele de Maria de Araújo Rocha¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A desidratação é uma condição comum e preocupante entre os idosos, sendo frequentemente subdiagnosticada devido a redução da sede e as mudanças na composição corporal. Além disso, fatores externos como altas temperaturas e uso de determinados medicamentos podem intensificar o risco de desequilíbrio hídrico. O Guia Alimentar para a População Brasileira enfatiza a importância da ingestão adequada de líquidos para manter o equilíbrio hídrico e prevenir a desidratação. Diante desse cenário, a conscientização sobre a importância da hidratação adequada é essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação educacional interprofissional de desidratação de idosos com o foco na prevenção, no bem-estar e promoção da saúde dessa população. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudantes do curso de Nutrição e Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, realizaram uma ação da extensão curricularizada com a orientação do tutor, sobre Educação Alimentar e Nutricional sobre a importância da prevenção da desidratação em idosos. A atividade foi realizada na FPS SPORTS, com quinze idosos da comunidade de Tijolos, localizada nos entornos da faculdade. Inicialmente os idosos e alunos foram acomodados em um grande círculo, onde ocorreu uma palestra integrativa sobre a importância do tema e estratégias para prevenir a desidratação. Após a discussão, com participação ativa do público, foi oferecido a degustação de algumas das estratégias sugeridas como frutas com alto teor de água (melancia), chás (folhas de hortelã colhidas na horta da faculdade) e refrigerante caseiro (limão, laranja, água com gás e adoçante), este último sendo o mais aprovado pela facilidade de produção e sabor muito agradável. Ao final, foram entregues panfletos instrutivos sobre como reproduzir as receitas em casa, e sobre quais escolhas podem ser feitas para melhorar o consumo de água. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A interação direta com esse público foi essencial para tornar o aprendizado mais dinâmico e participativo. Oferecer ferramentas acessíveis, que permitissem que os idosos aplicassem as informações



no seu cotidiano de forma prática - respeitando suas necessidades individuais e preferências - contribuiu para que se sentissem mais receptivos ao proposto. A nutrição, portanto, vai além da ciência dos alimentos: ela se configura como um instrumento de cuidado, prevenção e promoção de qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a atividade educacional desenvolvida colaborou para uma mudança positiva nos hábitos hídricos do público-alvo. Com forte engajamento e interesse na atividade proposta, sendo assim, faz-se importante ressaltar a relevância de projetos como esse que levem informação de maneira acessível e eficaz, a fim de prevenir complicações de saúde devido à desidratação e promover melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS: BLANCH, Graziela Torres; MARQUES JÚNIOR, Saulo; PAZINI, Sandra Lúcia. Desidratação em idosos: uma revisão narrativa. Estudos, Goiânia, v. 47, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2097/1/7413-31780-1-PB%20%281%29.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_guia_alimentar_fasciculo2.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.



Autocuidado na Terceira Idade: relato de experiência da extensão universitária de cunho interprofissional no curso de medicina

Luanna Gabrielle Medeiros Santana¹
Juliana Monteiro Costa¹
Adauto Barros de Freitas Junior¹
Karynne de Holanda Cabral¹
Maria Luiza Neves de Mattos Vieira¹
Nicole Torreiro Moisakis¹
Sofia Azevedo Rodrigues Pimentel¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz desafios para a saúde dos idosos, sendo o autocuidado uma estratégia fundamental para melhorar sua qualidade de vida. Este estudo explora como cuidados com a pele e a circulação sanguínea, em uma abordagem integral com várias áreas da saúde, podem melhorar o bem-estar físico e emocional dos idosos, apresentando práticas simples de autocuidado que fortalecem a autoestima, reduzem o estigma do envelhecimento e incentivam hábitos saudáveis. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo relatar uma ação de extensão acadêmica, envolvendo práticas interprofissionais, que promoveu cuidados com a pele e a circulação sanguínea, visando melhorar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O trabalho foi realizado por uma equipe interprofissional dos cursos de medicina, farmácia, fisioterapia e nutrição, por meio de oficinas educativas sobre cuidados com a pele e a circulação sanguínea. As atividades combinaram teoria e prática, abordando como o envelhecimento afeta a pele e como práticas simples, como o uso de máscaras faciais e hidratantes, podem prevenir problemas como ressecamento e envelhecimento precoce. Após a aplicação das máscaras, os idosos foram orientados a realizar automassagens para relaxamento e estimulação da circulação, especialmente na face, mãos e pernas. A equipe demonstrou as técnicas de forma clara, e a oficina terminou com uma roda de conversa para compartilhar experiências e discutir a integração das práticas no cotidiano. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** O método mostrou que o projeto alcançou seus objetivos, atraindo muitas participantes dentro da faixa etária adequada. A participação ativa na roda de conversa foi fundamental para aprofundar a compreensão sobre o autocuidado. Durante a ação, as idosas compartilharam dificuldades e o desejo de melhorar seus hábitos de autocuidado, criando um ambiente de apoio mútuo. As atividades práticas proporcionaram momentos de relaxamento e bem-estar, incentivando a incorporação dos aprendizados no cotidiano. A ação conseguiu transmitir com sucesso conhecimentos sobre atenção à saúde pessoal, focando nos cuidados



com a pele e a circulação sanguínea, promovendo a conscientização e a adoção de hábitos saudáveis para melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças. **CONCLUSÕES:** Os resultados mostraram que a promoção do autocuidado na terceira idade é essencial para fortalecer a saúde física, emocional e social dos idosos. Capacitar os idosos em práticas simples de autocuidado melhorou sua qualidade de vida, autoestima, independência e autonomia, promovendo um envelhecimento mais saudável e digno. A prática colaborativa entre os cursos de saúde na ação extensionista proporcionou uma abordagem ampla e personalizada, potencializando os resultados e garantindo uma atenção mais completa às necessidades dos idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PEREIRA, Maria da Silva; COSTA, João Antônio. O impacto da interprofissionalidade na saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 123-134, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/>. Acesso em: 15 fev. 2025.



Capacitação interprofissional em auriculoterapia: um relato de experiência

Ana Maria Nascimento Marques Amorim¹
Beatriz Antônia Mira de Aquino¹
Letícia Batista de Carvalho Alves¹
Marina Pereira da Costa Lisboa¹
Ivana Cunha¹
Maria Ines Bezerra de Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas transformações no organismo feminino, sendo o pré-natal essencial para prevenir complicações e promover o bem-estar materno-fetal. Muitas gestantes enfrentam sintomas que afetam sua qualidade de vida, como náuseas e vômitos, lombalgia, fadiga, além de quadros mais graves, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono. Dados indicam que 70% das gestantes sofrem de queixas musculoesqueléticas, e uma em cada sete apresenta problemas psíquicos. Neste contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado destaque. No Sistema Único de Saúde, são oferecidas 29 práticas, destacando-se a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) no contexto pré-natal. A MTC é amplamente recomendada pelos profissionais de saúde, com especial ênfase na auriculoterapia para o manejo da ansiedade e da lombalgia. Essa prática utiliza estímulos no pavilhão auditivo externo para promover bem-estar físico, mental e emocional. **OBJETIVO:** Este relato descreve a vivência de um grupo de graduandas durante uma atividade de capacitação em auriculoterapia de um projeto de extensão universitário focado em cuidados interprofissionais a gestantes e puérperas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Diante de reflexões acerca da importância das PICS no contexto pré-natal, foi proposta uma atividade de capacitação em auriculoterapia destinada aos colaboradores do Projeto de Extensão em questão, que, por sua vez, busca atender gestantes usuárias de algumas instituições do sistema público de saúde do Recife. A atividade foi desenvolvida em seis encontros, ministrados por uma das coordenadoras do projeto, sendo dois deles destinados aos coordenadores discentes, que, posteriormente, auxiliariam nos demais encontros. Já os outros quatro encontros, foram destinados aos extensionistas de diversos cursos de saúde, que foram organizados em dois grupos com cerca de vinte estudantes cada. Nos encontros foram abordados conceitos teóricos acerca do papel tratamento no pré-natal à luz da MTC seguido de momentos práticos de aplicação de técnicas da auriculoterapia. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência foi bastante estimulante devido à presença de graduandos de diversos cursos de saúde, promovendo um ambiente interprofissional, no qual cada um contribuiu para a integralidade do cuidado com os conhecimentos de sua área de



atuação. Dessa forma, foi possível promover um ambiente horizontal e completo, fortalecendo os vínculos e favorecendo discussões pertinentes em relação ao cuidado com gestantes, sob a perspectiva das PICS. **CONCLUSÃO OU RECOMENDAÇÕES:** A experiência da capacitação foi enriquecedora, visto que ampliou nossos conhecimentos sobre cuidados com gestantes e permitiu a expansão dos nossos saberes para além da medicina ocidental. Ademais, experiências desse cunho são essenciais para o desenvolvimento de competências importantes para o trabalho em equipe em saúde, considerando o papel da interprofissionalidade na promoção do cuidado integral.

REFERÊNCIAS:

- AHMED, Mohamed; AHMED, Kamran; AHMED, Naseer; et al. Psychiatric illness and pregnancy: A literature review. *Heliyon*, v. 9, n. 11, p. e20958–e20958, 2023.
- BIREME et al. Importância do pré-natal | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- MENEZES, Mariana Antunes; AURORA, Zaida; SPADACIO, Cristiane; et al. Auriculoterapia em gestantes: uma prática singular no manejo dos desconfortos gravídicos. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 31–63, 2024.
- ROBLEJO, Elida Sabrina dos Santos; TORRES, Joel Roblejo; ABADE, Erik Asley Ferreira. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa/ Use of integrative and complementary health practices in prenatal: an integrative review. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19330/12919>>.
- ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>>. Acesso em: 17 jan. 2025.



Corrente do bem no incentivo à doação de sangue através de uma rede social: relato de experiência

Samilly Suelen da Silva¹
Juliana Maria dos Santos¹
Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes^{1,2}

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde
2 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

INTRODUÇÃO: De acordo com a Resolução nº 34/2014, da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o ciclo do sangue envolve um processo sistemático desde a captação e seleção do doador até o transporte e distribuição do sangue (ANVISA, 2014). De forma a apoiar esse ciclo, o Projeto de Extensão “Corrente do Bem” da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), visa conscientizar sobre a importância da doação de sangue através de campanhas que envolvem os discentes e o corpo técnico-administrativo (FPS, 2024), além de usar redes sociais para realizar posts, reels e storys. Essas atividades são feitas de maneira interprofissional, com a colaboração de estudantes de mais de dois cursos, promovendo aprendizado mútuo e melhores resultados no objetivo em comum (OMS, 2023). As redes sociais se destacam espaços de socialização e empoderamento social, de baixo custo e capazes de facilitar a comunicação e disseminação de informações para captação e sensibilização para a doação de sangue (Silva, 2020). **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma ação interprofissional de incentivo à doação de sangue realizada através das redes sociais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, de participantes do Projeto “Corrente do Bem”, em conjunto com o Hemope, Fundação de Hematologia e Hemoterapia, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe de mídias do Projeto “Corrente do Bem” da FPS foi composta por discentes de enfermagem, nutrição, psicologia e farmácia, desenvolvendo conteúdos com conhecimentos integrais com os softwares “Canva” e “CapCut”. Foram criadas postagens informativas no Instagram, totalizando 47 postagens entre os meses de maio e novembro, abordando no feed, por meio dos posts e reels, assuntos como a história da doação de sangue, benefícios sociais, fisiológicos e psicológicos, critérios para a doação de sangue e avisos sobre ações externas à FPS. Essa rede social foi essencial para esclarecer dúvidas e envolver a comunidade, abordando desde os detalhes da campanha até quem poderia doar. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Trabalhar de maneira interprofissional na equipe de mídias permitiu que cada área contribuísse com suas expertises e os estudantes tivessem a oportunidade de aprenderem uns com os outros enquanto resolviam problemas e buscavam soluções de maneira conjunta. O uso da tecnologia para impactar mais pessoas e melhorar o estoque do banco de



sangue do Estado de Pernambuco foi desafiador, porém uma experiência enriquecedora para os alunos do projeto. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, é importante que a ciência continue sendo veiculada pela tecnologia, a fim de alcançar um número maior de pessoas, e seja realizada de maneira interprofissional, englobando mais pessoas de forma ampla. Dessa maneira, é essencial que as equipes interprofissionais continuem e exponham conhecimentos, enriquecendo e contribuindo com o objetivo comum proposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170553/04145350-rdc-anvisa-34-2014.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Corrente do Bem. FPS, 2024. Disponível em: <<https://fps.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/CORRENTE-DO-BEM-OK.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, M. F. M. Avaliação Do Uso De Ferramenta Digital Na Fidelização De Doadores De Sangue Voluntários Em Hemonúcleo Da Rede Federal Do Rio De Janeiro. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 45, p. S671, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137923013962>. Acesso em: 6 mar. 2025.



Entre inspirações e esperança: relato de experiência sobre o uso da terapia cognitivo-comportamental no manejo da ansiedade no contexto hospitalar

Luana Brito Nocchi Conceição¹
César Filipe da Silva Oliveira¹
Aline Angélica Campello¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO: A extensão universitária desempenha um papel essencial na articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, promovendo práticas que beneficiam tanto a comunidade quanto a formação acadêmica dos estudantes (Azevedo et al., 2021). O projeto “AmigavelMente” exemplifica essa integração ao atuar no manejo da ansiedade em pacientes hospitalizados na ala cirúrgica de um hospital filantrópico na região metropolitana do Recife. A iniciativa interdisciplinar, que envolve estudantes de medicina, psicologia, odontologia e enfermagem, utiliza intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem eficaz para o contexto hospitalar, para proporcionar suporte emocional aos pacientes e enriquecer a formação profissional dos extensionistas (Mendes; Badaró, 2020). **OBJETIVO:** Relatar e articular teoricamente as experiências vivenciadas e os resultados obtidos no projeto de extensão “AmigavelMente”. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O “AmigavelMente” foi estruturado em três etapas. Inicialmente, os extensionistas participaram de capacitações teóricas sobre TCC, ansiedade e contexto hospitalar. Em seguida, realizaram simulações de casos para treinar a escuta ativa e a aplicação das técnicas aprendidas. Na última etapa, foram conduzidas intervenções hospitalares supervisionadas, nas quais os estudantes atuaram em duplas, atendendo pacientes por meio da psicoeducação e da respiração diafragmática, visando a redução da ansiedade (Willhelm et al., 2015). Após cada atendimento, ocorreram discussões em grupo para troca de experiências e aprimoramento das práticas. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência proporcionou impactos positivos tanto para os pacientes quanto para os extensionistas. O alívio emocional promovido pelas intervenções foi relatado por muitos pacientes, que expressaram gratidão pela abordagem humanizada. Para os estudantes, a prática interdisciplinar possibilitou o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação empática, resiliência e trabalho em equipe. As simulações em sala de aula foram essenciais para a confiança e fluidez na aplicação das técnicas, enquanto o contato hospitalar consolidou a experiência prática. **CONCLUSÕES:** O projeto reafirma a importância da extensão universitária na formação de profissionais mais preparados e sensíveis ao cuidado integral. Os resultados indicam a eficácia da TCC no manejo da ansiedade hospitalar, sugerindo que iniciativas semelhantes podem ser ampliadas para



outros contextos. Recomenda-se a ampliação do tempo das intervenções hospitalares e a realização de estudos sobre a aplicação da TCC em diferentes realidades clínicas, fortalecendo a interdisciplinaridade e o impacto social dessas práticas.

Referências:

1. AZEVEDO, A. P. Z.; MODOLO, A. K.; SILVA, L. M. G. E. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. *Revista Em Extensão*, v. 20, n. 1, p. 85-98, 2021.
2. MENDES, A. C. F.; BADARÓ, A. C. Aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais no contexto hospitalar: revisão sistemática. *Cadernos de Psicologia*, v. 1, n. 2, 2020.
3. WILLHELM, A. R.; ANDRETTA, I.; UNGARETTI, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. *Contextos Clínicos*, v. 8, n. 1, p. 79-86, 2015.



Extensão curricular interprofissional entre os cursos de nutrição, farmácia e psicologia para o cuidado com a vida em uma escola de ensino médio

Maria Luiza Nóbrega Da Silva Oliveira
Beatriz Barbosa de Araújo
Stheffane Vitória dos Santos

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e a prevenção de doenças são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, especialmente em comunidades vulneráveis. A No ambiente escolar, essas iniciativas incentivam hábitos saudáveis e promovem o protagonismo estudantil na construção da própria saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da extensão curricularizada interprofissional na Escola Professor Fernando Mota, destacando a abordagem educativa-preventiva e a importância do trabalho coletivo na disseminação de informações e adoção de práticas saudáveis. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação viabilizou a atuação conjunta dos cursos de farmácia, nutrição e psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, proporcionando ações educativas e preventivas que ampliam o acesso à informação e ao cuidado. Foram feitas reuniões para planejar dinâmicas de apoio à vida, adequadas à faixa etária. No primeiro encontro, iniciou-se com uma música positiva e distribuição da letra para acompanhamento. Após a música, os alunos compartilharam percepções e registraram no cartaz-arte, produzido pelos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde, o que os fazia sentir bem. No segundo encontro, os alunos caminharam ao som de uma música e, ao parar, formavam uma roda. Em seguida, participaram de dois jogos: no primeiro, precisavam manter uma bola no ar sem deixá-la cair; no segundo, formavam um corredor com as mãos para passar uma bola de pingue-pongue. Todas as dinâmicas foram escolhidas com auxílio dos estudantes e tutoras, considerando a realidade e a interculturalidade. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A interprofissionalidade demonstrou ser essencial para ampliar a educação em saúde. A participação ativa dos alunos e professores fortaleceu o vínculo entre a comunidade acadêmica e escolar, promovendo a troca de conhecimentos de forma acessível e prática. Além disso, a experiência evidenciou a importância de metodologias inovadoras para sensibilizar os estudantes sobre o autocuidado e a prevenção de doenças. O envolvimento dos estudantes de nutrição foi essencial na orientação sobre a influência da alimentação na saúde e no bem-estar. **CONCLUSÕES:** A experiência reforça a importância da extensão interprofissional como ferramenta de impacto social, promovendo aprendizado mútuo e incentivando práticas saudáveis. Recomenda-se a continuidade dessas iniciativas, ampliando o número de escolas participantes e diversificando abordagens educativas para maior engajamento da comunidade. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para fortalecer a promoção da saúde e a qualidade de vida vista de diferentes aspectos.



Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025. CÉZAR DE MÉLO, Kathleen; SILVA JUNIOR, Luiz Carlos Francelino; SANTOS, Raquel de Lima. Promoção e prevenção em saúde: ações em uma comunidade em vulnerabilidade social no município de Arapiraca - AL. Cadernos de Saúde coletiva, v. 29, n. 3, p. 345-354, 2021. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/download/1197/1121/6881>. Acesso em: 28 fev. 2025. MENDES, Rosilda; FERREIRA, Cláudia; SOUZA, Patrícia. O ambiente escolar como espaço de promoção da alimentação saudável. Revista Brasileira de Saúde Escolar, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2019. Disponível em: <https://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCMDPSPROBEX2013640.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025. SOUZA, Leila Maria Afonso de; MARINI, Roberto. Promoção da saúde e prevenção de doenças: um estudo com profissionais de saúde. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 8, n. 2, p. 215-226, 2007. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/download/80/138/345>. Acesso em: 28 fev. 2025.



Extensão interprofissional e ações sobre a violência: conflitos entre comunicação, teoria e prática

Maria Eduarda Jorge de Araújo Silva
Girlan Souza Silva

INTRODUÇÃO: O relato de experiência a seguir aborda uma ação vivenciada graças a junção da turma de Psicologia e de Medicina, quando foram trabalhadas as diferentes manifestações de violência e a saúde integral da comunidade. A ação ocorreu no segundo semestre de 2024, contando com setores variados, atendendo públicos diversos, de crianças a adultos. A interprofissionalidade se mostrou essencial, principalmente na interação entre os estudantes, tendo o objetivo de construir soluções, enfatizando a importância e significância para a comunidade (BARBOSA, 2022). Outrossim, a Educação Popular em Saúde em conjunto com a dialogicidade em Paulo Freire, se fez coerente nas ações e na execução, mostrando, mais uma vez, a pertinência da integração teoria e prática ao se construir uma ação biopsicossocial.

OBJETIVOS: A referida extensão vigora estabelecer uma mútua troca de saberes entre a instituição e comunidade, em conjunto aos preceitos freirenos da educação (MOACIR, 2017).

Unido a isso, impera a construção de uma prática interprofissional, que tem em sua base a colaboração e o trabalho em equipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A construção do planejamento da ação interprofissional começou com reuniões e estudos de campo, acerca da Ilha de

Deus. A ação contou com diversas estações, como: roda de conversas sobre Comunicação Não-Violenta; manifestações da Violência no Cotidiano; oficina de contação de histórias para crianças; oficina de expressão corporal e uma estação de triagem comunitária. Nesse sentido, se observou as diferentes facetas da violência e como reverberam no cuidado integral com a comunidade.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: A teoria é um alicerce essencial, fornecendo direcionamento e embasamento à prática, mas não todas as ferramentas para a ação. Assim, no período de planejamento e realização da ação enfrentamos diversas dificuldades comunicativas entre os estudantes dos cursos presentes. Esses desafios foram superados pelo genuíno desejo de êxito na ação. A boa estruturação da prática interprofissional exige a internalização de sua importância (LOPES, 2019), permitindo que transcendamos os moldes teóricos sem deixarmos de respeitá-los. Apesar da importância da estruturação teórica, é necessária uma expertise dinâmica e coletiva para enfrentar desafios do processo. Mais que um aprendizado técnico, a vivência reafirmou a sensibilidade, o diálogo e a escuta ativa como pilares da atuação profissional.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES: A experiência em Extensão evidenciou que as dificuldades comunicativas entre os cursos presentes foram superadas pela colaboração e pelo compromisso de alcançar os objetivos comuns. A integração teórica foi crucial, mas foi a colaboração dinâmica e adaptativa que permitiu lidar com os desafios ao longo do processo. Deve-se então, aprimorar a



atuação interprofissional através da adição de métodos que fortaleçam introjeção da importância dessa atuação para além do rigor técnico acadêmico.

DESCRITORES: Interprofissionalidade; Violência; Comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. DE S. et al.. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. Saúde em Debate, v. 46, n. spe5, p. 67–79, dez. 2022.

GADOTTI, Moacir, Extensão Universitária: Para quê?, [s.l.: s.n.], 2017.

LOPES, P. S. Práticas populares de cuidado, ação comunitária e promoção da saúde: experiências e Reflexões. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020.



Práticas educativas para a conscientização e controle da hipertensão: relato de experiência

Lívia da Silva Guedes¹
Clarissa Camile Silva Barbosa¹
Maria Maria Alice Fonseca¹
Renata Cavalcanti da Silva¹
Tamyres Barbosa Vitorino da Silva¹
Janaina Gonçalves da Silva Melo¹

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença crônica multifatorial definida por níveis elevados e sustentados de pressão arterial maior ou igual a 130 x 80 mmHg (Marra, Cardoso e Manfred, 2020). Os principais fatores de risco incluem: hereditariedade, idade, vida sedentária, estresse e alimentação inadequada, e fatores associados como: colesterol elevado e diabetes mellitus. Sendo assim, por ter uma estreita correlação com o estilo de vida, a hipertensão arterial pode ser evitada ou minimizada com adoção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, é um problema de saúde pública que exige diversas abordagens para o seu cuidado, incluindo o uso seguro e racional de plantas medicinais (Nunes et al., 2015).

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por estudantes dos cursos de Farmácia e Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em atividades de extensão curricular interprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A extensão curricular para os cursos da FPS acontece de forma interprofissional, onde os estudantes discutem e organizam ações voltadas para educação em saúde em um determinado território. Ao longo do mês de maio de 2024 os estudantes foram divididos em grupos interprofissionais para discussão e planejamento das atividades que abordaria o tema hipertensão, visando a conscientização para prevenção e controle. A prática educativa foi realizada no Centro Comunitário da Paz Paulo Freire (COMPAZ), localizado no bairro Ibura, Recife-Pe. Reunidos com o público-alvo em rodas de conversas, os grupos abordaram conceitos básicos sobre o tema através de dinâmicas, material educativo impresso, abrindo espaço para questionamentos e compartilhamento de experiências. Além de discutirem sobre os cuidados quanto aos alimentos que deveriam ser evitados e preferidos, atenção necessária para identificação dos benefícios nutricionais dos alimentos através da leitura dos rótulos, a importância de praticar hábitos saudáveis, orientações quanto ao tratamento farmacológico, uso de plantas medicinais e suas recomendações.



REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A receptividade dos participantes foi notável criando um ambiente propício para o compartilhar de conhecimentos, sendo essencial para sanar algumas dúvidas, além de ser um espaço no qual os estudantes conseguiram promover um momento divertido, de trocas e acolhimento entre eles. A prática interprofissional também possibilitou aos estudantes vivenciarem como é realizado o cuidado integral com o paciente, visto que as habilidades e atitudes de cada profissional são imprescindíveis para garantir a qualidade no atendimento, promovendo assim uma melhor atenção em saúde para quem está sendo cuidado.

CONCLUSÃO

Trocar informações, escutar ativamente e ajudar de alguma maneira as pessoas assistidas durante a prática através de atividades educativas e interativas, faz com que cada estudante adquira aprendizados valiosos para a carreira profissional, com um cuidado em saúde mais humanizado e empático.

REFERÊNCIAS

- 1 MARRA, Matheus; CARDOSO, Andreia Machado; MANFREDI, Leandro Henrique. Hipertensão arterial sistêmica. São Paulo: SciELO Books, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hj25v/pdf/cardoso-9786586545494-13.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- 2 NUNES, Marília Gabrielle Santos; BERNARDINO, Amanda de et al. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. Rev Rene, [s.l.], v. 16, n. 6, p. 775-81, nov.-dez. 2015. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000600002. Disponível em: <https://www.revistarene.ufc.br>. Acesso em: 01 fev. 2025



Relato de experiência interprofissional em escola de recife/pe na extensão curricular ofertada pela faculdade pernambucana de saúde

Ticiano de sa sampaio ferreira
Ana Gabriela Frota
Fabiana Lima de Melo
Cibele Maria de Araújo Rocha

INTRODUÇÃO: A prática interprofissional em saúde tem como um de seus principais objetivos pedagógicos a preparação dos estudantes para o futuro, capacitando-os para o trabalho colaborativo e eficaz em equipes multidisciplinares. **OBJETIVOS:** O objetivo principal desta extensão foi desenvolver e colocar em prática, de forma colaborativa, instrumentos estratégicos de ensino em saúde pública para crianças em idade pré-escolar em uma escola da cidade do Recife. Outro objetivo foi encontrar formas de integrar os estudantes de dois cursos divergentes de saúde, de modo que, ao desenvolverem o projeto, entrassem em consenso de como aplicar as atividades desenvolvidas por eles, fomentando a interprofissionalidade em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: juntou-se duas turmas de saúde: uma turma de nutrição e outra de farmácia. Nas aulas iniciais, com auxílio de uma nutricionista e de uma farmacêutica, as turmas desenvolveram, por meio dos seus conhecimentos anteriores, a atividade principal da pesquisa que seria aplicada na escola, cujo tema seria “alimentação saudável para crianças”. Definido o tema e as atividades que seriam realizadas, a turma dividiu-se em grupos menores para aplicar os projetos em diferentes salas de aula. Os projetos desenvolvidos consistiram em perguntar para as crianças sua relação com os alimentos, escutando suas preferências e aversões alimentares, entendendo assim sua autonomia. Depois, com auxílio de uma pirâmide alimentar em madeira e alimentos de plástico, solicitou-se que as crianças colocassem os alimentos nos nichos da pirâmide, estimulando o lúdico e o interesse no assunto. Em seguida, foi apresentada a pirâmide alimentar, explicando o que deve ser comido ou evitado, e corrigindo os nichos corretos. Depois, realizou-se um jogo onde as crianças, vendadas, colocavam a mão numa caixa com um alimento, tentando descobrir qual era apenas usando o tato; quem acertasse ganhava um prêmio. Também foi desenvolvida uma historinha lúdica que explicava a importância dos alimentos saudáveis e da atividade física. Ao fim, distribuímos folhas com frutas e legumes que deveriam ser ingeridos, para entregarem aos pais, e cupcakes de banana com aveia para testarem seu paladar. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** identificou-se grande interesse por parte das crianças em aprender; Constatou-se grande disponibilidade das duas turmas em se empenharem no desenvolvimento do projeto de extensão. **CONCLUSÕES:** A experiência evidenciou a importância da integração de



diferentes áreas do conhecimento. A abordagem lúdica facilitou a compreensão dos conteúdos pelas crianças, promovendo hábitos saudáveis. Além disso, destacou a relevância da extensão universitária como meio de aproximar academia e comunidade.

Referências

CARLA et al. Pirâmide alimentar: prática pedagógica voltada na promoção de uma alimentação saudável. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e395111533964-e395111533964, 21 nov. 2022.

COSTA, A. F. A. DA et al. A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 1375–1381, 28 set. 2022.

DIAS, M. S. A. et al. Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde. Organizadoras: Maria Socorro de Araújo Dias et al. Sobral, CE: [s.n.], 2020.

PREVEDELLO, A. S.; GÓES, F. DOS S. N. DE .; CYRINO, E. G.. Educação interprofissional na formação em saúde no Brasil: scoping review. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, p. e110, 2022.

